

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os mineiros ingleses ameaçam constituir um novo partido

LONDRES, 13. — (F. P.). — Para o primeiro-ministro Harold Wilson, a semana que começa anuncia-se mal. Os «leaders» dos mineiros britânicos lançam um apelo à revolta. Deixem de pagar as quotizações ao Partido Trabalhista — dizem eles aos filiados das suas uniões. Aos deputados das circunscrições mineiras, pedem-lhes que vo-

tem contra o «livro branco» governamental relativo à política energética. De outro modo não lhes será fácil a reeleição. Finalmente, dirigem-se ao Governo com a ameaça: «Poderemos encerrar a formação de um novo partido».

Já ontem, nos centros mineiros de Noorgreen e Blidworth (Nottinghamshire) os sindicalizados se ti-

nham pronunciado, como o tinham feito os de Silksworth (Durham), a favor da supressão do pagamento das quotizações ao Partido Trabalhista. Discursando no Lancashire, Joseph Gormley, dirigente sindical e membro do executivo do Labour, disse que o Governo corre o risco de se declarar uma cisão no partido. Gormley desaconselhou, contudo, por inoportuna, a suspensão das quotizações.

E' nesta atmosfera que vai abrir nos Comuns o debate relativo à política do Governo acerca da energia. A posição governamental é explicada no «livro branco» que sai amanhã. Prevê-se até 1980 uma redução dos efectivos dos mineiros, que passarão de 387 mil para 65 mil.

«Lord» Robens, director do departamento das minas de carvão, foi quem, a semana passada, divulgou esses números, o que provocou desde logo descontentamento da parte do ministro da Energia, Richard Marsh. Chegaram a circular rumores de uma eventual demissão de «Lord» Robens, depois da tempestuosa entrevista que os dois tiveram, na passada sexta-fei-

(Continua na 9.ª página)

(Continua na 12.ª página)

É possível a greve num país comunista?

Do correspondente particular PAUL YANKOVITCH
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BELGRADO, Novembro — O fenómeno é tão desconcertante que não se conseguiu ainda pôr-lhe um nome.

No Ocidente, é verdade, quando um grupo de operários deixa as suas máquinas ou se não apresenta ao trabalho, diz-se que fazem greve. E este movimento, conforme o parecer dos próprios comunistas, apenas é a expressão do descontentamento suscitado pela exploração capitalista.

Num país socialista, todavia, onde os meios de produção constituem propriedade da classe operária, não é possível que os trabalhadores façam greve contra si mesmos!

Portanto, dado que deste modo o fenómeno não é semelhante à greve senão pelos seus aspectos exteriores e não pelo seu conteúdo, chama-se-lhe, provisoriamente, «suspensão de trabalho», embora o Secretariado do Trabalho — observa um humorista

— ainda não tenha formulado a interpretação autorizada da diferença existente entre um e outro.

INQUÉRITO NA U. R. S. S. ACERCA DOS «DISCOS VOADORES»

MOSCOVO, 13. — (A.N.I.). — Foi formada na U. R. S. S. uma comissão oficial para averiguar se os objectos voadores não identificados (U.F.O.), avistados no país, são realmente «discos voadores».

A Televisão de Moscovo, que deu a notícia, acrescenta que a comissão fica subordinada à Sociedade de Assistência Voluntária ao Exército, à Força Aérea e à Armada, e que será chefiada por um general da Força Aérea, cujo nome não revelou.

ENGARRAFAMENTOS DE TRÂNSITO EM CARACAS DEVIDO A UM U. F. O.

CARACAS, 13. — (F. P.). — O aparecimento de um objecto estranho que atravessava o céu, provocou grandes engarrafamentos, ontem à noite, nas ruas desta cidade, onde os automobilistas saíram dos carros para observar o fenómeno.

O objecto, de forma circular, com dois piscas-piscas e três faróis fixos, dispostos em triângulo, passou devagar, na direcção sul-norte, desaparecendo, finalmente, no lado do mar.



O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA TODOS OS LEITORES

Estamos a poucos dias do início do prazo para entrega das colecções. Os leitores re-

tardatários, e bem assim todos aqueles que querem tentar a sorte com novo argumento, dispõem de uma segunda oportunidade, proporcionada pela repetição integral dos dez cupões. É melhor assim. A César o que é de César (com a condição de César não se alambazar). Milha-

res de concorrentes poderão, assim, agarrar a «Personna» pelas duas faces.

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Panorama da beleza mundial — resultado desta foto tirada no Waldorf Hotel londrino, onde as belidades aguardam, nervosamente, a data da eleição de «Miss Mundo», título efêmero pelo qual todas suspiram. Também Maria Teresa Amaro (a quarta da esquerda, na última fila) a moçambicana eleita «Miss Portugal», tem as suas esperanças. Pamela Hall, a representante dos E. U. A., que foi ameaçada de rapto, é a terceira a contar da direita, na mesma fila. — (Ler na pág. 12).

O FADO NOS BAIRROS DE LISBOA

Depõem hoje os representantes do Alto do Pina, Bairro Alto, Charneca e Ajuda (Ler na pág. 8)

De ontem para hoje

EM MEMÓRIA DE SEBASTIÃO DA GAMA

Actores e declamadores disseram alguns dos seus mais belos poemas, o dr. Eurico Lisboa evocou-o sentidamente. Estavam todos reunidos: a família, os colegas, os amigos, os antigos alunos, os admiradores do saudoso autor de «Serra-Mãe». Junto da sua campa, no cemitério de S. Lourenço, onde seus restos repousam há quase 16 anos.

Foi uma comovedora jornada, assinalando a passagem do 25.º aniversário das respectivas licenciaturas, promovida pelos antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa que tiveram como colega de curso o poeta Sebastião da Gama.

Da família do poeta estiveram presentes a viúva, sr.ª D. Joana Luísa Rodrigues Gama; assim como sua mãe e irmão, sr.ª D. Ana Gama e sr. Sérgio Gama, além de outros familiares.

Rui de Carvalho, Alina Vaz, Jorge de Sousa Costa, António Teixeira, Elisa Lisboa e Carmen Mateus recriaram beleza dizendo a poesia que Sebastião da Gama criou.

Depois, seguiram para a serra da Arrábida, onde, em vários dos locais em que o poeta se inspirou (a «dapa» de Santa Margarida, a Pousada de Santa Maria e o convento de Santo Agostinho da Cruz), se reuniram em comovida evocação, recordando os belos poemas que escreveu e que se incluem nas obras que deixou.

Na capela do convento, a mesma onde havia sido celebrado o casamento de Sebastião da Gama, foi rezada missa, sendo celebrante o rev. Manuel Marques (actual prior de Sesimbra), o mesmo sacerdote que lhe ministrara o sacramento do matrimónio.

Por fim, Rui de Carvalho voltou a ler a «Oração de todas as Horas».

FÁTIMA E AS FILIPINAS

A sr.ª D. Esteia Romualdez, embaixadora das Filipinas em Lisboa, esteve no Santuário da Cova da Iria, acompanhada dos outros elementos da Embaixada, para assistir a missa e bênção de uma imagem da Virgem de Fátima (reprodução da que se venera na Capela das Aparições) que vai seguir para a província de Isabella, no seu país, onde visitará todas as famílias, em comemoração do cinquentenário das aparições. No fim da missa, a embaixadora entregou ao reitor do Santuário uma bandeira da nação filipina, como oferta do povo daquele país à Senhora de Fátima. Como lembrança do acto, o reitor ofereceu medalhas comemorativas da visita do Papa Paulo VI.

O VINHO, A FACA E O SANGUE

Eram já 2 e 30 da madrugada de hoje quando o sr. Manuel Paixão dos Santos, de 33 anos, residente em Almada e dono do Café Calhandra, na Praça da Renovação, naquela localidade, tentou impedir a entrada, no seu estabelecimento, a Quirino José Calado, de 38 anos, casado, pedreiro, re-

sidente no Bairro do Matadouro, Pragal. E fê-lo por considerar que o Calado «já tinha a sua conta». Mas aquele não pensava da mesma maneira (pois cada um sabe da sua capacidade, e sempre cabe mais um... copo). E, que diabo, tinha sido domingo! Vai daí, sacou de uma faca e vibrou vários golpes no sr. Paixão

dos Santos, atingindo-o no peito e nas costas. O agente da P. S. P. em serviço no local foi alertado e acabou por prender o agressor, num carro de recolha de lixo, onde se refugiara, ao ver-se perseguido. O dono do café recebeu tratamento no hospital de Almada e seguiu para casa. O Calado ficou detido na P. S. P.

NA EIRA BRINCAVA E NA EIRA MORREU

Tinha quatro anos e chamava-se Vítor Manuel Ferreira de Sousa. Viviu no lugar de Maiorga, Alcobaca, com os pais, o sr. Alfredo dos Santos Sousa e D. Maria Alice Romão. Estes tinham ido a uma aldeia vizinha e os avós andavam perto, na apanha da azeitona. O menino brincava descuidado, feliz. Era na eira contígua à casa daqueles. Na eira, cenário maravilhoso de aventuras que criava e vivia. Foi aí que o menino caiu. E de tal modo que, no hospital de Alcobaca, aonde logo o levaram, entrou cadáver.

A MORTE VEIO DE COMBOIO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter sido trucidado por um comboio, junto do apeadeiro da Cruz da Pedra, o sr. João Luís Lopes Lourenço, de 37 anos, natural de Vila Nova da Cerveira, cuja morada se ignora.

COMPREENSÃO E INTERESSE ALEMÃES PELOS PROBLEMAS PORTUGUESES

«Fomos extraordinariamente bem recebidos na Alemanha Federal com provas de alta estima de todas as pessoas com quem tomámos contacto, quer com os membros da Comissão Alemã do Atlântico, quer com os membros de altas esferas políticas. Em todas essas individualidades encontramos um interesse extraordinário pelo nosso País e seus problemas, particularmente pelos problemas das nossas províncias ultramarinas, com relevo para a luta que o nosso País ali é obrigado a travar em defesa dos territórios portugueses — defesa essa que, nas mesmas altas esferas alemãs, reparámos ser bem compreendida, pois ela é também uma defesa dos problemas fundamentais do Ocidente». Assim se pronunciou ontem, ao regressar a Lisboa, o secretário para a Educação da Comissão Portuguesa do Atlântico, dr. Campos Tavares, que acompanhou a visita feita, durante uma semana, por individualidades lusitanas à Alemanha Federal. A viagem de regresso foi feita em avião especial da Força Aérea germanica e a visita efectuou-se a convite da Comissão Alemã do Atlântico e sob os auspícios da sua congénere em Portugal. As individualidades portuguesas estiveram em Bonn, Colónia e Munique, onde visitaram instalações militares, educativas e organizações industriais; e foram recebidas no Parlamento Federal e pelo primeiro-ministro da Baviera.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

Vinte prémios aguardam que os candidatos se pronunciem. Dois automóveis, um «N.S.U. 1000» e um «N.S.U. Prinz IV», estão à cabeça da lista das recompensas. Dezoito magníficos artigos electrodomésticos, ou domésticos sem serem eléctricos, completam o panorama positivo do segundo «Concurso Personna».

Para descanso das consciências aflitas — a nossa é uma delas — repetimos hoje, além do cupão n.º 6, o n.º 1, que um percalço de paginação relegou para a secção das inutilidades bem

intencionadas. Lado a lado, como diria o Tony de Matos, um cançonetista e um cavaleiro tauromáquico, girando cada um na sua esfera de interesses, mas igualmente famosos. Também iguais na frondosa barba que os ornamenta. Faça-lhes a dita e veja quem são.

Faça-lhes a barba com «Personna»! Já agora, e porque a «Personna» garante uma série de operações idênticas com a mesma lâmina, aproveite para escanhoar os seus amigos: Não perdoe: há pelos que

vêm por bem. Pelo a pelo, como diz o adágio, enche a «Personna» o fio.

Dentro de breves dias, assim que for possível e oportuno, anunciaremos a data do sorteio final. Será, como o da fase anterior, «trabalhinho honesto», rápido e eficiente. O Oliveira, nosso camarada da Administração, está a cuidar da voz. Pelo sim, pelo não, desta feita levamos um extintor «Spado» por causa das emoções.

Entretanto, e porque tal nos foi solicitado mais que uma vez (quatro cartas em pânico), reproduzimos a seguir o articulado muito simples do

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido enviarão também um selo de 1\$00.

4. Depois de anurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O primeiro homem das barbas é cançonetista e galã de cinema. Contratos internacionais têm-no levado a vários países. Últimamente, porém, um certo «sariño de fraldas» deu nova dimensão ao...

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2. CONCURSO 1



É O

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Amália Duarte Rebelo Sernadas

Na sua residência, no Monte Estoril, Avenida de Saboia, n.º 8, faleceu a sr.ª D. Amália Duarte Rebelo Sernadas, de 70 anos, natural de Sintra, casada com o sr. Evaristo Carlos Souto Sernadas e mãe da sr.ª D. Maria Helena Rebelo Sernadas e dos srs. Carlos Evaristo Sernadas e José Rafael Sernadas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Santo António do Estoril para o cemitério de São Marçal, em Sintra.

D. Cândida Maria de Frechant Fernandes Castelo Branco BEIRA (MOÇAMBIQUE), 13 — Faleceu, na Beira, D. Cândida Maria de Frechant Fernandes Castelo Branco, de 70 anos, viúva, natural de Murraça mãe do dr. Rui Alberto Castelo Branco, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian.

DEPENDÊNCIA BANCÁRIA NO BAIRRO ANDRADE

A PARTIR DE AMANHÃ

O Bank of London & South America, Limited, mais conhecido como Banco Inglês, no prosseguimento de uma acertada política de desenvolvimento e ampliação das suas actividades, o que internacionalmente se reflecte nas muitas posições espalhadas em especial pelo continente americano, inaugura amanhã no Bairro Andrade, Rua Palmira, 14, a sua segunda dependência na capital.



FACA-LHE A BARBA...

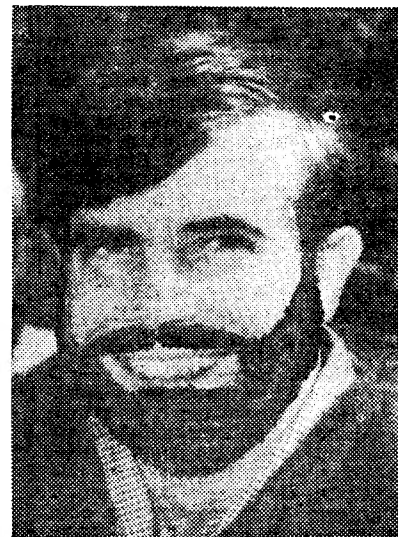
...e veja quem é!

O sexto homem das barbas é José (por causa do padrinho) e cavaleiro tauromáquico (porque quis). Um mestre na arte da equitação em redondel. Tem defensores e detractores. Daí a celebridade.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2. CONCURSO 6



É O

—Concorda com jogos de futebol feminino?



De quando em quando, as mulheres atrevem-se: vestem calções, camisolas, melem caneleiras entre as pernas bem torneadas e as meias grossas, enfiando botas de «pitons» ou de travessas, e elas ali estão, nos «pelados» ou nos relvados, jogando o velho «soccer», que é como quem diz, o futebol que a gente

está habituada a ver nos estádios e nos pés de Eusébio. Ontem, 22 mulheres jogaram futebol na cidade. Foi uma boa maneira de passar parte do domingo de São Martinho. Depois do esforço um bom ducho e... venham de lá essas castanhas (que no campo são bem desagradáveis quando os adversários são duros, neste caso as adversárias). Mas a verdade é que as mulheres jogam futebol. E a maioria concordará? Foi o que tentámos apurar, falando com três ao acaso na rua. Vejamos o que nos disseram.

A sr.^a D. Noémia Martins, doméstica e de filho ao colo, declarou:

— Claro que concordo. Então se os homens jogam futebol, por que razão haviam as mulheres de estar proibidas de o fazer? Mas não é assim? Pena é que o futebol feminino não esteja ainda devidamente desenvolvido. As mulheres devem praticar desporto. Portanto, por que não o futebol?

Seguidamente, respondeu-nos a surpreendida sr.^a D. Maria Gabriela dos Santos, igualmente doméstica:

— As mulheres a jogarem á bola? Ai Jesus, cruzez canhoto!! Então havia de achar bem uma coisa dessas? Não senhor, isso de futebol é coisa para os homens. Há muitas coisas para homens só, que só eles devem e podem fazer. O que acontece é que há agora umas meninas com a mania dos modernismos... Tempos... Mas mulheres a jogarem futebol, benza-o Deus, senhor...



Cinquentenário do Liceu de S. Vicente de Cabo Verde

Uma comissão de antigos alunos do Liceu de S. Vicente de Cabo Verde, cujo 50.º aniversário se celebra agora, vai promover, no próximo domingo, dia 19, um almoço de confraternização entre antigos alunos e professores daquele estabelecimento de ensino residentes na Metrópole. Convida, assim, todos os que de algum modo se ligaram àquela liceu a inscreverem-se pelo telefone 790211 (Restaurante Quinta de S. Vicente), até à próxima sexta-feira.

Notícias da Armada

Foi nomeado para exercer o cargo de professor da Escola Naval o capitão-de-fragata de administração naval Albino Rodrigues Correia.

— Os capitães-tenentes da classe de marinha Alfredo José Estêvão de Sousa e Costa e Sebastião Alves dos Santos foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata.

— O comodoro Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi exonerado do cargo de diretor do Serviço do Pessoal, tendo sido nomeado para o exercício das mesmas funções o comodoro Jaime de Azevedo Monteiro de Barros.

— Foi exonerado o comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes do cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

— Para o cargo de segundo-comandante do Comando Naval do Continente foi designado o comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes.



Por último, a jovem Maria Natércia Esteves, estudante, declarou:

— É evidente que concordo com jogos de futebol feminino. Primeiro, porque sou jovem, e como tal acho que a mulher tem o direito de defender o seu desenvolvimento físico. Lá diziam os latinos: «Mens sana in corpore sano...». Mas acho que há desportos privativos dos homens? Quem assim pensa não deve ter nascido neste século.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Abertura solene do Centro de Estudos Teológicos

Abriu hoje solenemente o Centro de Estudos Teológicos, que assim começa as suas actividades no presente ano lectivo, o primeiro do seu funcionamento. Na capela da Universidade, foi esta manhã celebrada missa do Espírito Santo, a que presidiu o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, que proferiu uma homília alusiva ao acto. De tarde, a partir das 18 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, realizam-se duas aulas, só para alunos da cadeira de Teologia Dogmática, pelo rev. Roque Cabral, S. J., sobre «O mistério da Igreja segundo a constituição Lumen Gentium».

Admissão de empregadas nos Hospitais da Universidade

Os Hospitais da Universidade abriram inscrição para a admissão de pessoal das categorias de criadas e serventes, que devem possuir a habilitação mínima da quarta classe.

Farmácias de serviço

VILACA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente do Município da Vidigueira, o sr. dr. Joaquim Jorge Carvalho.

///

O sr. José Silva Marques Queirós foi designado presidente do Município de Águeda, considerando-se exonerado do cargo de vice-presidente da mesma edilidade, que actualmente exerce.

///

Foi concedida a exoneração, que pediu, das funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco ao sr. José de Paiva Mourão.

///

O Governo português aprovou, para ratificação, o Acordo Internacional Relativo às Normas para o Estabelecimento de Tarifas dos Serviços Aéreos Regulares, assinado em Paris em 10 de Julho de 1967.

CONSELHO ULTRAMARINO

Proseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, os trabalhos da reunião plenária do Conselho Ultramarino, que se está a ocupar de problemas respeitantes à planificação sanitária e assistencial nas províncias ultramarinas. O Conselho continuou a discussão, na generalidade, do texto elaborado pelo relator, sr. dr. Duarte Pinheiro.

Cursos de Promoção Pedagógica do Sindicato dos Professores

Recomeçaram, no dia 24 de Outubro, as actividades do grupo de trabalho de promoção pedagógica do Sindicato Nacional dos Professores, com uma reunião realizada na Sociedade de Língua Portuguesa.

Foi apresentado o plano anual de trabalho, que, este ano, visa essencialmente a troca, discussão e coordenação de experiências, através de comissões de trabalho para um melhor aprofundamento e enriquecimento de técnicas de pedagogia activa.

Como complemento desta actividade, estão previstas visitas de apoio pedagógico interescolar assim como reuniões de informação e colóquios.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O bobo» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Ensaio para um crime» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Paraíso hawaiano» (17 anos).

A CIDADE

RESENHA DE FÁCIO: QUOTIDIANOS

Em alguns blocos do bairro de Olivais-Sul, os últimos andares continuam desocupados — apenas porque, por falta de pressão suficiente, a água não chega lá acima. Cada um desses andares renderia

Pergunista por perguntar

1350\$00, o que nos parece explicaria o empenho de capital necessário para resolver o

assunto. Ou não será assim?

• Não terão os técnicos de trânsito reparado que são necessários mais «eléctricos», nas horas de ponta, na carreira Prazeres-Rua da Conceição?

Entrega da cruz peitoral a mons. Hipólito Rotelli

É hoje, ao fim da tarde, que se efectua na Nunciatura Apostólica a cerimónia da entrega ao novo arcebispo titular de Tibiúca e pronúncia na Coreia do Sul, mons. Hipólito Rotelli, da cruz peitoral oferecida por subscrição entre os seus amigos, como homenagem de despedida.

Por sugestão de mons. Hipólito Rotelli a jóia tem o feitio da Cruz de Cristo, «para que sempre esteja junto do coração do novo arcebispo a imagem de Portugal católico».

Mons. Hipólito Rotelli, que era conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa, onde prestava serviço há cerca de quatro anos e meio, depois de ter exercido idêntico lugar na delegação da Austrália, deixa amanhã o nosso País, embarcando no paquete «Enrique C». O novo prelado dirige-se para Nápoles, de onde partirá, em princípios do próximo ano, para Seul.

Quando da festa da Imaculada Conceição, a 8 de Dezembro, será sagrado, na capela do Seminário Maior romano.

Tentou incendiar a barraca onde morava

Cerca das 3 horas de ontem foi detido pela Polícia de Segurança Pública da esquadra da Ajuda, Serafim dos Anjos Vieira, viúvo, de 48 anos de idade, pintor da construção civil, residente na Travessa do Cardal, terras do Pampilha, páteo C, barraca 8, por ter sido surpreendido a lançar fogo a um colchão da cama, com o intuito de destruir a barraca, tentativa que, segundo a vizinha ele tem feito algumas vezes.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

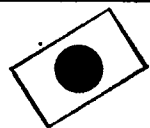
Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SEM PROBLEMAS

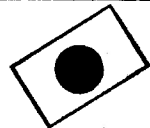


DATSUN

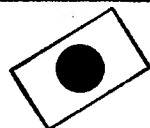
a marca de maior prestígio no JAPÃO



Um ano de garantia (ou 20.000 km)



Stock permanente de peças e acessórios



Assistência técnica em todo o País (incluindo Angola e Moçambique) e ainda em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suíça, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Grécia.

veja o seu novo carro na ASSISTAUTO

Stand e secção de peças:

AVENIDA DUQUE D'AVILA 56-D • TELEFONE 53 52 50 • LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEI?

- O actor Augusto de Figueiredo já tem organizado parte do repertório português que vai ser apresentado no Teatro da Estufa Fria.
- Terminou a sua carreira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Pais abstractos».
- Entretanto, está marcada para amanhã, a estreia, no Avenida, da peça «Equilíbrio instável».
- Parece não se confirmar o regresso ao teatro português da actriz Bibi Ferreira.
- A cantadeira Hermínia Silva foi convidada a ingressar no Capitólio.
- O título da nova revista do Variedades é «Pois... pois».
- A actriz Linda Silva também transita do ABC para o elenco do Variedades.
- É o actor Paulo Renato quem está a dirigir os seus colegas Eunice Muñoz, Henriqueta Maya e Rui de Carvalho nos ensaios da nova peça do Teatro Villaret.



AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

«O VÍCIO NO CINEMA»

UM TEMA NOVO EM CICLOS CINEMATOGRAFICOS

PROGRAMA:

Dia 13 de Novembro (hoje):

O ANJO AZUL (de Edward Dmytryk), com Curt Jurgens, May Britt, etc. Cinemascope, Col.

Dia 15 de Novembro:

OS ESCRAVOS DO VÍCIO (de Blake Edwards), com Jack Lemmon, Lee Remick, Charles Bickford, etc.

Dia 17 de Novembro:

A VIDA É UM JOGO (de Robert Rossen), com Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott, etc.

Dia 20 de Novembro:

O CARTEIRISTA (de Robert Bresson), com Martin Lassale, Pierre Demaire, Pierre Etaix, etc.

Dia 22 de Novembro:

O VAMPIRO DE DUSSELDORF (de Robert Hossein), com Robert Hossein, Marie-France Pisier, etc.

Dia 24 de Novembro:

A ILHA DE ARTURO (de Damiano Damiani), com Reginald Kerner, Kei Meersman, etc.

CINEMA MONUMENTAL

ÀS 2.ªS, 4.ªS E 6.ªS-FEIRAS —★— ÀS 18.30 H.

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Um espectáculo preferido

Há cinco meses em cartaz «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público não só por se tratar de uma comédia de género poucas vezes vista no nosso meio artístico, como também pela magnífica interpretação do seu elenco, que faz com que o espectador ovação a passagem de cada cena.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS



MARIEMA: espectacular

A REVISTA QUE ESGOTA AS LOTACÕES E ESGOTA OS ADJECTIVOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
A mais alegre das revistas

«MULHERES À VELA»



HUMBERTO MADEIRA

com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 9
HOJE não há espectáculo para descanso da Companhia AMANHA e todas as noites às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque (MAIORES DE 17 ANOS)

AVENIDA

TERÇA-FEIRA, 14 às 21.45 h.

Telef. 320379

M/17 ANOS

ESTREIA

de

EQUILIBRIO INSTAVEL

de E. ALBEE

em verdadeira apoteose. Com uma história engraçadíssima e um fim moral, «A flor do cacto» tem ainda como atractivo uma encenação de excepcional valor artístico a cargo de Manuel Santos Carvalho, sendo as cenas de Pinto de Campos. Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com um grande desempenho, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa.

tre Charles, outros dos triunfadores, Mário Alberto desenhou as figurinas e dirigiu a montagem. Nomes grandes dos nossos palcos estão reunidos num só espectáculo: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e Aida Baptista, a actriz convidada, no comando do elenco, participando também Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e um conjunto de bailarinas e bailarinos.

MARIA VITÓRIA

Um cartaz gracioso

«Pão, pão... queijo, queijo», que se representa com êxito no Maria Vitória, é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, d-

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
Telef. 55 51 33
Às 21.45 h.
Domingo a tarde
às 16 horas
(ADULTOS)
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

17.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÉXITO!

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
Às 16 H.
5.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTONIO ANJOS
colaboração especial atracção italiana
LUÍS TITO IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21.45 H.
BILHETES desde 15\$00
ANTÔNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya • João Perry • Jose de Castro • Glória de Matos • Madalena Braga • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS • DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS

Música ambiente por MARIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

NINA

NIGHT CLUB

MAIORES
21 ANOS

APRESENTA

NADRA NHORA

BAILARINA FRANCESA

BALLET NINOTCHKA

BALLET HAWAI

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 c/ atracções

SHEHERAZADE SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)



VAVITE

—o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem; um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CAPITÃO SCARLET

— Não deixo de assistir a rubricas do género «Aventuras do Capitão Scarlet». Posso, por exemplo, falhar ao programa infantil porque lá nunca se passa nada e corro sempre o risco de ficar doente, ainda mais misantropo eó que já sou. Posso falhar ao «folclore» (como hoje) porque tantas voltas e voltinhas me dão volta à cabeça, e são sempre as mesmas. Mas ao capitão Scarlet não falto não. Aquilo é uma sensação a cada torno da manivela. A gente fica em pulgas uma data de tempo, a dar pulos na cadeira. Se o vento abre com força uma janela, como no truque dos filmes de «suspense» barato, já estremecemos a julgar que é mesmo a Terra a saltar nos gonzo.

Ontem foi assim: os «Misterious», habitantes de Marte, estão resolvidos a dar cabo do canastro a este velho e respeitoso planeta. Então comunicam cá para baixo a sua decisão de aniquilar o «Director» de uma república de Ásia que vai largar, dentro de instantes, do aeroporto de Londres. Esta do «director» é boa, é mesmo muito boa, bom, e agora, que já nos rimos o bastante, continuemos. O capitão Scarlet eio encarregado de defender a integridade do excelso director, ele e mais outro, o qual outro se sacrificia no cumprimento da tarefa. Ao Scarlet vale ser constituído de matéria indestrutível. Contra ele, os marcianos não podem nada. É o poder. Scarlet é irmão do Santo, ambos ingleses e tudo. Indestrutíveis como a fibra de cavallino.

TV CLUBE — Claro que a R. T. P. não tem culpa da fragilidade, da monotonia, da macadomia do cançonetismo nacional. Não tem culpa de as canções que para aí se espanejam serem todas oriundas da mesma região: a Chatolândia.

Mas já a terá por constituir um programa na base de três cançonetistas do mesmo género, incluindo o feminino. O cansaço é inevitável — e o cansaço, na Televisão, é o juro do diabo.

Sucede ainda que, tal como se encontra orientado, o «TV Clube» nos aparece como uma sucursal das «variedades». Igualmente me parece errado e muito mais na presença das nossas realidades artísticas. Obrigada a abastecer-se num mercado debilmente composto, a R. T. P. teria todo o interesse em evitar esse recurso tanto quanto possível para fugir à saturação. Mas não o faz. Seria talvez interessante procurarmos as razões...

Isto não afecta em nada a qualidade das cançonetistas apresentadas. Não, elas não terão culpa e até se desempenharam muitíssimo bem da tarefa ingrata de emprestarem voz e gestos aos discos em rotação. Tonicha, com evidente melhoria na dicção, escolheu a simplicidade de processos e só tem a lucrar com isso. Lenita Gentil luta por se libertar da tutela simonea.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Ana Hortense, Susy Paula e Tristão da Silva trabalham nos próximos dias 19 e 25 no Alentejo.

* A cantadeira Maria José Ramos regressou ao elenco artístico da «Viela», onde também cantam Berta Cardoso, Sérgio, Beatriz Ferreira e Fernando Manuel.

* Manuel de Almeida e Lydia Ribeiro actuam esta semana na R. T. P.

* Estreou-se, com muito agrado, no Casino de Espinho, a cantadeira Maria da Fé.

* A artista Alice de Aguiar está a actuar na «Toca».

* Continuam em digressão pelas Américas os artistas Isabel de Oliveira, Manuel Hilário e Fontes Rocha.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: Missão impossível

O episódio filmado da «Missão impossível», que a R. T. P. apresenta esta noite, intitula-se «O espiao sem laços». Foi realizado por Leonard J. Horn, e é interpretado pelos artistas Steven Hill e Peter Lupus.

• As 23 e 20: Estrada do êxito

A «Estrada do êxito», que a R. T. P. apresenta hoje, é dedicado ao realizador de cinema Artur Duarte.

Em primeiro, julgo que está a obrigar a voz a exercícios, a uma ginástica desnecessária. Está a contemporizar com processos fáceis. O que há que explorar é a capacidade de expressão, de sugestão que na sua voz existe. Experimente esta receita uma vez: cante como se falasse...

Outro pormenor: o carácter da canção nem sempre está de acordo com o gesto, com a modelação do rosto. Primeira lei de quem se apresenta no pequeno «écran»: o maior respeito pelos olhos do telespectador. A falta de naturalidade, de autenticidade, nunca se perdoa em televisão. — M. C.

MARIA JOSÉ BAIÃO

(LOCUTORA HÁ NOVE ANOS)

VAI ESTREAR-SE COMO CANÇONETISTA



Maria José Baião

Maria José Baião, popular locutora de Rádio, vai surpreender os seus admiradores numa nova faceta da sua vida artística: dentro de dias, será lançado no mercado o seu primeiro disco. Maria José Baião virou em cançonetista, mas de modo algum trocará a canção pela actual profissão, por considerar-se já muito tarde para começar outra carreira.

— Gosto muito da canção — diz —, mas entendo que não é aos 27 anos que se principia uma carreira. Só por um acaso, aliás muito imprevisível, poderei continuar cançonetista. É evidente que talvez venha a gravar outros discos, se tiver êxito com esta estreia, mas dos meus planos não faz parte a troca de profissão. Por outro lado, não vejo qualquer viabilidade de conciliar as duas coisas, até porque a canção é uma coisa muito séria e eu não disponho de tempo para a ela me dedicar.

Maria José Baião, locutora vai para nove anos, está, porém, entusiasmadíssima com a sua estreia como cançonetista, ao fim de tantos anos de vida artística. Mas classifica a nova actividade como «uma brincadeira, embora feita a sério». Não se julga também uma cançonetista, pelo menos para já, apesar de, nos seus tempos de menina, ter cantado para familiares e amigos. «Nunca cantel em público — afirma —, mas em criança fi-lo muitas vezes. Há muitos anos, todavia, que isso deixou de acontecer e ter graça».

CAMINHOS DE FERRO

ESCORRAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ
Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escourral-Central, São Brissos e Boa Fé.
Por seu turno, no Despacho Central de Escourral expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Uma peça vigorosa marca a abertura da temporada da Companhia do Teatro Nacional

Para a estreia de «Equilíbrio instável», o já famoso «Delicate Balance», de Edward Albee, sobe amanhã, às 21 e 45, o pano do Teatro Avenida, marcando assim a abertura da época da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Lisboa vai ter, pois, oportunidade de aplaudir uma das mais vigorosas obras do teatro moderno, uma peça brilhantíssima, cujo autor conseguiu ultrapassar o êxito sensacional que havia conquistado com «Quem tem medo de Virginia Wolf?».

A crítica americana sublinhou que poucas peças poderão ser comparadas, em poder comunicativo e em acção dramática, a esta peça a todos os títulos sensacional, que o «New York Daily News» não hesitou em classificar como «a melhor e a mais depurada de quantas Albee nos tem dado, plena de humor e compaixão e banhada de poesia». Considerado por Tennessee Williams como o «maior dramaturgo vivo dos Estados Unidos», Albee nunca mereceu tanto o excepcional qualificativo como nesta obra apaixonante, em que Amélia Rey Colaço vai interpretar a figura central, a dolorida e firme «Agnés», que encara a tormenta com desprezo pela possível eventualidade de que ela lhe roube, até, a razão.

A peça, traduzida primorosamente por Fernando Frago, reflecte o drama do medo, que vai até ao mais íntimo das almas e ao mais fundo das estruturas da sociedade. A figura de «Clairo», a cargo de Mariana Rey Monteiro, é a da irmã mais nova de «Agnés» que, para fugir à vida e aos seus problemas, se refugia no álcool transformando-se numa ruína humana, agressiva, complexa, procurando em vão um amante, perturbada na busca do homem que nunca teve e que deseja apenas seu. É a espectadora da primeira fila do grande circo que, todos os dias, hora a hora, minuto a minuto, se desenrola dentro daquele lar. Será para Mariana Rey Monteiro mais



MARIANA REY MONTEIRO

uma oportunidade de revelar o seu excepcional talento de comediante, agora em plena maturidade.

«Equilíbrio instável», que tem encenação de Amélia Rey Colaço e cenário de Lucien Donnat, é uma peça para adultos. Estão já abertas as bilheteiras do Avenida.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

2ª SEMANA

HÁ MOMENTOS NA VIDA DE CASADO EM QUE TODOS OS HOMENS PENSAM NAQUILO... EM QUE OS SOLTEIROS PENSAM A TODO O MOMENTO...



ATENÇÃO:
ISTO TAMBÉM É
PARA NÓS

20

"A GUIDE FOR THE MARRIED MAN"

Academy Award Winner

WALTER MATTHAU • ROBERT MORSE • INGER STEVENS

LUCILLE BALL • JACK BENNY • POLLY BERGEN • JOEY BISHOP • SID CAESAR • ART CARNEY • WALLY COX
JAYNE MANSFIELD • HAL MARCH • LOUIS NYE • CARL REINER • PHIL SILVERS • TERRY-THOMAS

PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO

FRANK MCCARTHY • GENE KELLY • FRANK TARLOFF

MAIORES DE 17 ANOS

PANAVISION • COLOR • DELUXE

RESTAURANTE TÍPICO

• «A TOCA» •

FADO • BOITE • FADO

CARLOS RAMOS A FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO

Travessa Fiéis de Deus, 34 — T. 323443

(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

recção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. O cartaz patenteia a inesgotável graça de Eugénio Salvador e José Viana, lado-a-lado com o talento da vedeta Maria Dulce e o irrequeitismo da azougueada Mariema, a personalidade de Max e o sabor alfacinha de Anita Guerreiro. A jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes e Delfina Cruz formam a mais esperançosa vanguarda dos nossos tabladões de revista. A voz castiça de Aminda da Conceição, a plástica harmoniosa de Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a juventude irradiante de um friso de bailarinas internacionais e o trepidante humorismo da sensacional atracção mundial «Speed Crazy», marcam outros pontos altos da excelente revista.

CAPITÓLIO

Uma produção musicada

Continua a representar-se, no Capitólio, a produção musicada «Como vencer na vida sem fazer força», espectáculo

que conquistou o mundo do espectáculo e pelo qual Vasco Morgado pagou de direitos de autor a quantia mais elevada até hoje paga no nosso país, por um empresário português. Lindos baillados, magníficas canções, ritmo, cor, luz e fantasia, tudo se encontra em «Como vencer na vida sem fazer força», comédia musical cheia de graça e espírito. Do elenco fazem parte Camilo e Simone de Oliveira nas figuras principais, Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana la Apoloni, Luis Tito, como convidado de honra, e, ainda, Maria Adalina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Heider de Oliveira e Costa Vaz. Também com grande relevo actuam um grandioso grupo de «ballet», superbamente dirigido por Fernandes Azevedo, e um conjunto coral, sob a regência do maestro Ferrer Trindade.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI, em 2.ª SEMANA de exhibições, um filme que, sem exageros, podemos considerar SENSACIONAL.

VIDA MUSICAL

O 5.º Concerto Sinfónico da Emissora Nacional

Independentemente de quaisquer reparos críticos e de possíveis divergências levantadas por critérios de ideologia musical, há que considerar de excepcional relevo a 1.ª audição em Lisboa da monumental *Sinfonia Turangalila*, de Olivier Messiaen, sábado passado, no Tivoli, em preenchimento do 5.º programa dos Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional. Deslocaram-se novamente a Lisboa para esse efeito o compositor e a exímia pianista Yvonne Loriod. Assumiu a direcção da Orquestra Sinfónica da E. N. o maestro e compositor Maurice Le Roux, director titular da Orquestra Nacional da R. T. francesa, e com aquelas três destacadas figuras que honram a música francesa, veio também Jeanne Loriod, executante especializada de Ondes Martenot, que tem um papel bastante insistente na *Sinfonia Turangalila*.

O que temos em conta de mais valioso no gigantesco fresco que pintou em sons para o fim e ao cabo submergir-se e submergir os ouvintes numa onda imperiosa de lirismo é a fusão ocidente-oriente dos elementos de expressão e de mão-de-obra postos em acção. Já o título da sinfonia é nitidamente oriental, extraído por Messiaen do sanscrito, com a inerente subtilidade que dificulta uma justa tradução. *Turangalila*, no seu conjunto, será o jogo cósmico tripartido da criação, destruição, reconstrução, que por outro lado o próprio Messiaen associa ao irresistível impulso simbolizado pelo filtro de Tristão e Isolde. É um asseverante tema de múltiplos aspectos; e é essa multiplicidade que o autor explora, com temas cíclicos, uma linguagem que tanto recorre aos apontamentos de pentatonismo como ao livre emprego dos doze sons em que se divide a oitava, aos dados de ornitologia caros ao compositor, a efeitos de pintura sonora arquitectados sobre a sua teoria não menos cara de nova sistematização de valores de densidade e de ritmo, e a uma manipulação virtuosística dos timbres da orquestra, com igual pericia no emprego dos elementos de percussão nitidamente orientais, e das pormenorizações dos instrumentos cantantes e nos efeitos de *tutti* orquestral, que atinge o poder desenfreado dos cataclismos; quando julgamos que foi atingido o ponto máximo da força, ainda nos espera um novo crescendo, prefigurativo de um verdadeiro fim de mundo. E para isso, está longe de ser o bastante o vigor individual de cada instrumentista, evidente; mente; o que actua, é um dos aspectos da mais completa ciência da orquestração.

Agora, toda a série de imagens empregada pelo próprio Messiaen para explicar uma parte dos ideais que quer atingir são um indicio manifesto de um temperamento em que o mundo exterior é ultrasensível. Esse mundo quer-se cósmico, já vimos, e a profusão de «vibratos» a que recorre a sua composição orquestral estará porventura de acordo com as fantasmagorias das esferas; mas presta-se por igual a exprimir uma sensibilidade muito à flor da pele. E Messiaen entrega-se também a um delírio dos sentidos que menos que ninguém teremos por suspeito, mas que achamos muito escancarado na

maneira como se manifesta. O seu importante e predominante Tema do Amor é de todos o mais redundante, á mistura com uma exasperação que nos faz pensar — sem simpatia — em Ricardo Strauss. São muito mais atraentes as sugestões aproveitadas da imaginativa do melhor Villa Lobos, às quais Messiaen se refere em termos de técnica de escrita. Aconteceu que em vários momentos ocorreu-nos a magia da selva brasileira e o sortilégio das lendas amazónicas com que travámos contacto há pouco tempo.

Verificámos, no ensaio geral, que foi útil o «contrôle» do autor, e a orquestra esteve de tal maneira atenta á batuta que, por mais de uma vez, Olivier Messiaen manifestou o seu agrado. A referida «batuta», Maurice Le Roux, trata com a minúcia de um relojoeiro a complicada alquímia da *Turangalila*. Demonstrou largamente o seu profundo conhecimento da partitura e a sua eficácia de director. Não sabemos avaliar das dificuldades que Jeanne Loriod tem a vencer no desempenho confiado ás «Ondes Martenot», mas todos nós pudemos facilmente reconhecer a importância da parte de piano, sobrecarregada de exigências de que Jeanne Loriod triunfa deslumbrantemente; só temos um reparo a fazer:

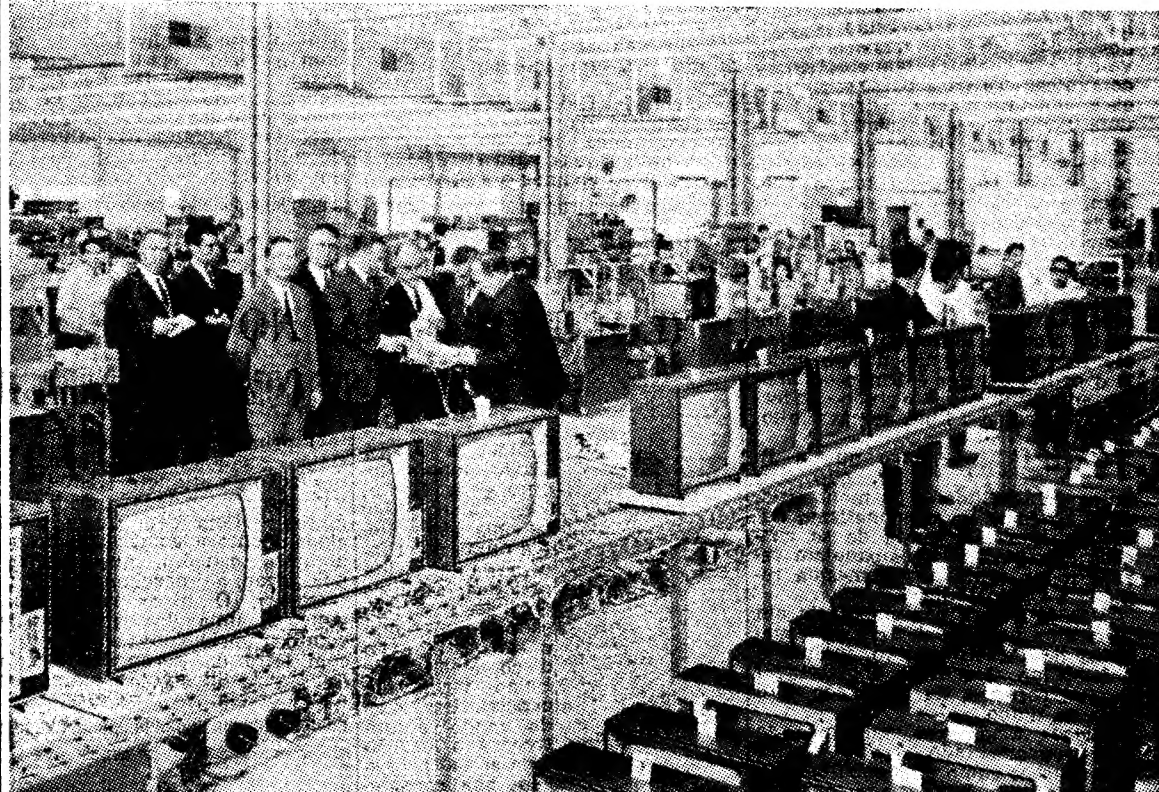
(Continua na 14.ª página)

NAL. Trata-se de uma comédia apaixonante, intitulada «GUIA PARA UM HOMEM VOLUVEL» com um assunto, em certos aspectos, novo em cinema: o das tentações sofridas pelos homens casa-

dos, contadas de um ponto de vista cómico, a que não falta, porém, uma visão psicológica certa. Interpretação formidável de WALTER MATTHAU, RO-

BERT MORSE e INGER STEVENS, além de vários artistas convidados, em que destacamos os nomes de LUCILLE BALL, JACK BENNY e JAYNE MANSFIELD.

250.000 receptores «GRUNDIG» já fabricados em Braga



Para uma visita de inspecção á fábrica «Grundig», de Braga, deslocou-se a Portugal, acompanhado de alguns dos seus mais directos colaboradores, o sr. eng.º Karl Richter, director-geral das fábricas «Grundig».

Durante a troca de impressões havida entre o sr. eng.º Karl Richter, assistido pelos srs. Georg Hoffmeister, gerente comercial, e Theodor Sudermann, gerente técnico da unidade fabril de Braga, e pelos srs. Raul Feio, director da Nacio-

nal-Rádio, Ld.ª, e Alvaro de Oliveira e João Ferreira dos Santos, directores da Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., representantes da «Grundig», respectivamente, no Sul e no Norte do País, o sr. eng.º Karl Richter focou os pontos mais salientes do programa de fabrico de 1968.

Embora já tenham saído das linhas de montagem de Braga mais de 250 000 receptores, a «Grundig» planeia aumentar substancialmente este número em curto prazo de

tempo. A actual produção diária é de 600 rádios e 60 televisores, números que no próximo ano devem aumentar, respectivamente, para 1000 unidades de rádio e 100 a 150 aparelhos de televisão.

A produção de Braga, além de suprir já grande parte das necessidades do nosso mercado interno, está a ser exportada actualmente para vários países, entre eles os Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, Canadá, Tailândia, Japão, Médio Oriente, etc.; etc.



Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.

Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10\$50

**OS HOMENS
USAM
PITRALON**

Depois
da barba



A mulher alemã

aumentou em 50 %

a despesa com o vestuário

Düsseldorf de 25 a 29 de Outubro de 1967 torna-se o centro das atenções da moda feminina, pois pela 75.ª vez ali se realiza a IGEDO — Feira Internacional da Moda. Não existem motivos para uma crítica negativa das perspectivas de desenvolvimento da economia têxtil e de vestuário, tomando o consumo em consideração. Esta opinião foi há pouco tempo emitida pela Associação da Indústria Têxtil na República Federal da Alemanha, em Frankfurt.

As despesas de vestuário aumentaram em cerca de 10 bilhões, desde 1960, ou quase 50% para 31 bilhões DM. Um tal aumento de consumo, segundo a opinião da própria Associação, não dá motivo a qualquer ideia pessimista sobre o futuro consumo de têxteis.

A Associação considera inteiramente possível que as influências da moda possam vir a adquirir uma importância muito maior, se uma maior parte do rendimento estiver disponível para esta necessidade vital.

De acordo com a experiência, as exigências dos compradores aumentam com respeito à qualidade muito mais rapidamente do que o seu próprio rendimento. Também aperfeiçoamentos de qualidade e preços invariáveis marcam nitidamente as novas colecções agora apresentadas na IGEDO de Düsseldorf.

Todavia, as mais recentes análises dos consumidores revelaram nos últimos 12 meses que 83% de todas as alemãs completaram o seu guarda-vestidos com uma nova aquisição. A aquisição de vestidos encontra-se, assim, em primeiro lugar; 54% das mulheres compraram um vestido novo. Em 2.º lugar vem a saia que, no mesmo período de tempo, foi adquirida por 47% das compradoras. Cerca de 40% adquiriram um fato de saia e casaco ou um casaco comprido. O casaco curto foi o que despertou menor interesse; só 18% das alemãs se decidiram por uma nova peça.

As fibras químicas alcançam cada vez mais progressos, como continuam a salientar os dados estatísticos. Os últimos resultados apurados demonstram que 96% do vestuário de todas as alemãs é fabricado de ou com fibras químicas. A percentagem recai 60% sobre os vestidos, 58% sobre as saias, 50% sobre os artigos de malha, 33% sobre os fatos de saia e casaco e 22% sobre as calças.

A «boutique»

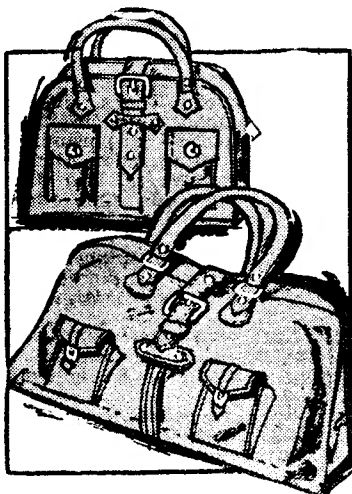
de «Liz» Taylor
será inaugurada

na próxima Primavera

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Está marcada para a Primavera de 1968 a abertura da nova «boutique» de modas de Elisabeth Taylor, em Saint-Germain-des-Près, de sociedade com Mia Fongagrives, esposa de Louis Feraud.

A «boutique» venderá confeccções de luxo destinadas às jovens que, tal como «Liz», não gostem da mini-saia — declarou Mia.

HORÓSCOPO DA MODA



Este é um novo estilo de malas grandes de viagem, a condizer com a outra de mão. São francesas, possuem cintos de segurança e também carteirinhas em forma de bolsos aos lados

—Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

• Novo tema de discussão

Amigos: cá estamos de novo a estabelecer diálogo convosco. Não podemos delinear o perfil da mulher separando-a do contexto em que vive, do ambiente em que trabalha, do grau da sua cultura, do meio, dos seus amigos.

A mulher é, por natureza, a companheira do homem. Foi-o através dos tempos, mas as relações entre ambos evoluíram, modificaram-se e com elas as próprias concepções de homem-mulher, do casal, do lar.

Aceitamos uma premissa, que é um ponto de vista pessoal: **as relações homem-mulher modificaram-se nos últimos anos.**

Que pensam acerca disto? Houve, na verdade, uma modificação? Louvável? Reprovável? Que de positivo ou negativo acha no novo tipo de relações entre os dois sexos, facilitado pelo século XX?

Escrevam-nos, leitora e leitor, para que possamos pôr em paralelo a vossa opinião!



Vestido pijama de linha Bangkok, numa criação do costureiro florentino Emilio Pucci, que o integrou na sua colecção Primavera - Verão

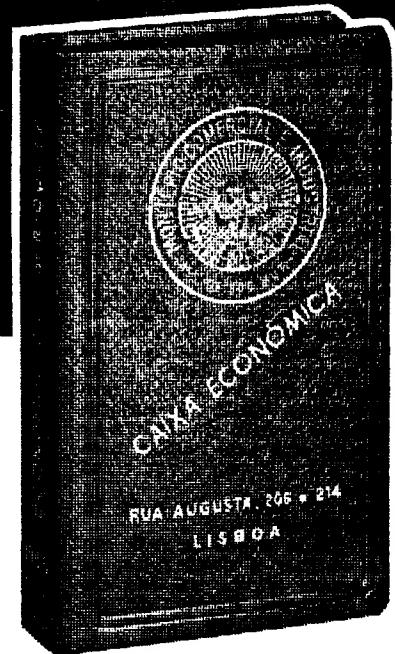
do tostão para o milhão



Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro. Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro. Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial. Temos depósitos à ordem ou a prazo. Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA



PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO
DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO
RELÓGIO AUTOMÁTICO
EXTRA-PLANO
Espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE
NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

PIMENTA (JOALHEIROS)
RUA AUGUSTA, 253 - LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

O fado nos bairros de Lisboa—2

OS FADISTAS AMADORES SÃO GENTE MODESTA

São gente modesta os fadistas amadores de Lisboa. Quase todos, enfim, porque também há rapaziada «bem» neste ramo artístico. Assim sendo, e já que a maioria faz lei, os cantadores e cantadeiras inscritos na competição queixam-se a uma de que não têm tido oportunidades para subir.

Outro amator pôs-nos diante do problema capital do torneio: a decisão. Cabe ao público classificar os concorrentes. Como? Aplaudindo. Os aplausos são registados por cronómetro: tantos minutos, tantos segundos. Ganha o fadista que recolher mais palmas. «Assim», afirma esse amator, «pode não ganhar o melhor artista. É tudo uma questão de levar muita malta ao Coliseu.» E propõe que em anos futuros seja nomeado um júri, soberano se possível. «Calavam-nos melhor a boca...»

Há também quem se insurja contra o facto de alguns bairros se fazerem representar por amadores «de fora». Em vários casos é por convite. «E não está bem», explicou um fadista do Alto do Pina. «Aqui do nosso bairro, por exemplo, vai meia dúzia de amadores. Só dois cantam pelo Alto do Pina. Os outros foram contratados por sociedades que a gente só conhece de nome.»

Explicação? Arriscamos uma: há bairros onde se torna difícil escolher um fadista do sítio — porque não existe, ou porque os que existem não querem tergar armas. Sugeriram-nos isso mesmo, em conversa, no Vitória Futebol Clube, representante da Picheleira. A Picheleira mandará ao Coliseu uma fadista indicada por um amigo dos directores do clube. Foi, digamos, solução de emergência. Mas que dirão os habitantes do bairro?

Por outro lado, várias sociedades — ou clubes desportivos — tardaram em comunicar à direcção da Casa da Imprensa o nome dos seus candidatos. Só ontem à tarde, durante o ensaio geral (de três horas), se assentou no elenco definitivo.

Como quer que seja, o entusiasmo é grande. Chamar ao fado uma «canção nacional»? Chamar-lhe-emos antes «Canção de Lisboa». A mais típica. A que tem mais adeptos. Na berlinda, desta vez, os representantes do Alto do Pina, Bairro Alto, Charneca e Ajuda.

ALTO DO PINA: Um polidor de metais...

O Ginásio Clube do Alto do Pina, velha agremiação com sede na Rua Barão de Sabrosa, 93, manda dois representantes à Grande Noite do Fado. «Ele» chama-se José Pedro da Cruz Alves, mas os cartazes dão-lhe um nome mais curto: José Alves, favorito de peso.

Os cartazes apareceram há dias em todo o bairro, estendendo-se pelos muros da Curreleira. Dizem o seguinte: «TODOS COM JOSÉ ALVES. Dias 15 de Novembro, no Coliseu dos Recreios, José Alves será o digno fadista que representa o bairro do Alto do Pina na Grande Noite do Fado. Como o público é que manda... vamos todos aplaudir e incitar Jos Alves? Atenção, maralha. Dia 15 — todos unidos no Coliseu. Grito de ordem: Zé-Zé-Zé-Zé — Alto do Pina!» Por baixo da efígie do fadista, uma definição: «José Alves, a voz terna do fado.»

—Tenho 28 anos — diz o já famoso José Alves.

—Sou casado e pai de três meninas. A mulher é vendedeira, eu trabalho numa oficina da Rua Damasceno Monteiro. Polidor de metais. Especializado em fechos de malas de senhora. Entro às 8 da manhã e saio às 11 da noite, por causa das horas extraordinárias.

—Sobra pouco tempo para o fado...

—Pouco. Mas é um gosto que eu tenho. Canto há quatro anos. Comecei por brincadeira. Uma vez

fui a uma festa, ali na Avenida do Brasil, numa taberna que tem lá para trás uma espécie de retilho...

Foi, cantou, agradou. Era uma festa de homenagem.

—A favor de um particular amigo meu, que se encontrava doente dos pulmões.

E pronto. O José Alves, disseram os assistentes, «ajeitava-se a cantar.» A voz lembrava a de Fernando Maurício. Correram uns tempos. Em 1966 o amator do Alto do Pina entrou num concurso de fados, realizado pelo Fontessantense. O júri era formado pelo conde de Sobral e por um poeta popular, António Judicibus Pinto.

—Ganhou um rapaz lá do sítio. Tinha que ser... Fiquei em segundo. Mas apresentei as letras mais feitasas!

Perspectivas para quarta-feira? José Alves está esperançado:

—Conto com a rapaziada. Vou cantar o fado «É tão bom ser pequenino», do falecido Linhares Barbosa. Oxalá agrade.

No dia 16 a Rádio Voz de Lisboa transmitirá uma gravação sua: «O meu coração», de Carlos Conde. Anteontem José Alves esteve no Barreiro, com o popularíssimo José Faustino, glória do Alto do Pina. Festas, homenagens, concursos. Toda a gente quer o José Alves. No Barreiro o motivo era «vestir umas crianças».



Esmeralda Nunes (Alto do Pina): «Não tenho quem me dê a mão.»

...e uma fadista que quer ser profissional

Chama-se Esmeralda Nunes a representante feminina do Alto do

Pina. Tem 28 anos e foi galinheira. Abandonou a profissão «para tentar o fado». Porque gosta. E porque quer ser profissional. No ano passado ficou em segundo lugar na Grande Noite do Fado. Este ano «precisa» do primeiro lugar.

—Enfim, se não calhar, não calhou...

Problema de Esmeralda Nunes: não tem tido oportunidades. «Ninguém me dá a mão, ninguém me puxa para o fado. Não sei porquê.» Já foi cantar a muito lado: Alentejo, Beira Baixa, Mafra, Rio de Mouro... Dizem-lhe que sim, que canta bem. Mas a coisa não passa daí.

—Canto desde pequenina. Estreei-me aos 8 anos, no Sindicato da Carris, com o fado «Carmenita».

A casa onde vive Esmeralda Nunes, à Rua Barão de Sabrosa, 256, cave, esq., é modesta. A fadista desculpa-se:

—São assim os pobres...

Depois vai arranjar-se. Há uma fotografia a tirar. Quando regressa do quarto, conta animadamente as suas impressões sobre a esfera fadista.

—A minha preferida é a Fernanda Maria. Tenho também grande apreço pelo Francisco Martinho, que foi meu noivo.

Se pudesse, seria uma segunda Fernanda Maria.

—No dia em que ela se estreou no Odeon, era para ir eu. Mas enrouqueci... Depois, fiz durante muito tempo as compras para o restaurante dela, o «Lisboa à Noite».

Esmeralda Nunes concorre com o fado «Dizer adeus», música do «Fado Vitória» e letra de Artur Pereira. O mesmo com quem arrancou um segundo lugar em 1966.

—Vou confiante para o prêmio maior. Mas não sou exigente. O que é... calhava-me tão bem!

Considera-se uma mulher romântica. Boa doceira. Faz como ninguém uma certa receita de cozido à portuguesa. Trata do sobrinho, que lhe ocupa parte do dia. Defeitos? A bondade excessiva, diz Esmeralda.

—Ah, se me dessem um contrato para qualquer casa típica... A minha avó não gosta, acha que eu estava melhor a depenar galinhas. Mas não é verdade. Sou fadista.

Quando compra o «Diário de Lisboa», folheia rapidamente o jornal e começa a leitura pela crítica da T. V.

BAIRRO ALTO: Fadista cá, figaro lá

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, representante do Bairro Alto, indicou dois amadores para a Grande Noite do Fado: Duarte António (2.º classificado em 1966) e Maria Helena. A cantadeira está doente. Com anginas. Muito provavelmente não irá ao Coliseu. Mas vai o seu colega masculino. Temo-lo na frente, entregue a um corte de cabelo.

Duarte António, 25 anos, natural de Leiria, casado há 8 dias,



Duarte António (Bairro Alto): «Aos treze anos saí da escola e fui para uma barbearia»

mora no Bairro Alto, mas trabalha longe de casa, na Picheleira. Nome de baptismo: António Correia Duarte.

—Saí da escola aos 13 anos e fui para uma barbearia. Agora aqui me tem. Sempre barbeiro.

—E amador de fado...

—Amador puro. Sabe desde quando? Desde 1963. Cansei pela primeira vez em Angola, por paródia. Eu era primeiro-cabo técnico de radiologia na Companhia de Saúde, aquartelada em Luanda.

Por paródia, o primeiro-cabo Duarte actuou numa festa de beneficência. Cena: o Hospital Militar de Luanda, evidentemente.

—E agradou?

—Mais ou menos. Fui cantar dias depois no programa «Chá das Seis». Deram-me 350 «palhaços». Ricas «Cucas» que eu bebi à pala disso!

Em Janeiro de 1964 regressou à Metrópole e instalou-se em Lisboa. Dois anos depois participava numa Grande Noite do Fado. Nervoso, aflito, em pânico, mesmo assim obteve o segundo lugar na secção masculina.

—Este ano — diz desenfadado — fico para aí em décimo-quinto... O que vou cantar? Depois se verá. Sei de cor bastantes fados. Sei tanta sucata que o senhor nem imagina.

Fado preferido de Duarte António — o «Hilário». Tem grande apreço por Tony de Matos e pela

Hermínia, que é, no seu dizer, «a maior de todas».

—Melhor que a Amália?

—Melhor!

Espera, muito lá no fundo, conquistar o primeiro lugar. Mas diz que não. O cliente protesta:

—O senhor Duarte, olhe-me esse pente. Tenho alguma culpa da entrevista?

AJUDA: Um serralheiro mecânico do Barreiro

A Academia Recreativa da Ajuda representa o bairro do mesmo nome. Na agenda: o amador Augusto Curado, do Barreiro, 30 anos, serralheiro mecânico da União Fabril de Azótes (Lavrado).

O Barreiro, diz Augusto Curado, tem excelente rapaziada no fado amador.

—Se lhe disser que são uns dez ou vinte fadistas... E gente de peso!

O barreirense da Ajuda é casado, pai de um filho de 7 anos. A mulher trabalha nos escritórios da C. U. F. Ambiente em casa?

—Agora ando a estudar Inglês — conta Augusto Curado. — Tenho um gravador e a coisa vai. Um homem deve valorizar-se.

Amigo de Fernando Maurício, que considera «um dos melhores fadistas portugueses», Curado frequenta sociedades recreativas desde os 15 anos. Metade de uma vida... A estreia foi numa casa típica do Barreiro, pertencente a Mililão Hilário, pai do fadista Armando Hilário, que faz parte do elenco do «Beco» (Setubal).

—Chamam-me de muito lado. No sábado à noite foi à festa da Casa do Gaiato, do Barreiro. Na sala do Barreirense. A cunha! Sabe, tenho actuado em inúmeras festas do género. São causas humanas. Até comprei bilhete...

Falando de si, diz que nota (será verdade?) ter grande intuição para o fado. Fazia carreira. Mas vive no Barreiro, longe de Lisboa, e não quer largar o emprego. Quarta-feira cantará o fado «Deixa-me só», de Carlos Conde.

—O fado já foi uma coisa importante — acha Augusto Curado. — Há trinta, quarenta anos, segundo ouvi dizer, o entusiasmo era maior que hoje.

Está confiante: «certas camadas jovens» começam a trocar o iê-iê pelo fado. E acrescenta:

—Devia haver mais programas televisados. A R. T. P. tem de descobrir as casas típicas.

Metido no fado até às orelhas,

(Continua na 13.ª página)

TODOS COM JOSÉ ALVES

DIA 15 DE NOVEMBRO, NO COLISEU DOS RECREIOS, JOSÉ ALVES SERÁ O DIGNO FADISTA QUE REPRESENTA O BAIRRO DO ALTO DO PINA, NA GRANDE NOITE DO FADO.

COMO O PÚBLICO QUE MANIA...

ATENÇÃO MARALHA

DIA 15 TODOS UNIDOS NO COLISEU

José Alves (Alto do Pina): «Atenção, maralha — Dia 15, todos unidos no Coliseu!»

CORRESPONDÊNCIA DE BELGRADO

(Continuação da 1.ª página)

Seja, porém, como for, a legislação jugoslava observa um mutismo absoluto no que respeita a greves e suspensões de trabalho. Por conseguinte, estas não são proibidas nem autorizadas. Entretanto, existem. Foram mesmo especialmente numerosas, no decurso deste ano; mais de duzentas, consoante certas informações.

Produziram-se essas suspensões de trabalho nas regiões evoluídas e não evoluídas do país, em grandes e pequenas empresas, em todos os sectores da economia nacional.

Fez-se que se não viam as primeiras suspensões de trabalho, que já

Acabou mal um bailarico numa taberna dos Anjos

Ontem, numa taberna da Travesa dos Anjos, já de madrugada, desencadeou-se uma desordem entre alguns dos frequentadores que antecederam haviam tido uma discussão, ao que parece motivada por questões de ciúmes de algumas mulheres que habitualmente frequentam aquele estabelecimento. Houve rebuliço e o caso, enquanto não chegou o carro patrulha da Polícia de Segurança Pública, chegou a assumir aspectos que prometiam certa gravidade. Mas, assim que a Polícia chegou tudo acalmou, tendo sido detidos oito indivíduos.

JACQUELINE EM ROMA

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy, que se encontra em Roma depois de uma viagem de dez dias pelo Sueste da Ásia, visitou ontem um velho amigo da família Kennedy, o embaixador da Espanha na Santa Sé, António Garrigues.

datam de há alguns anos. Resolveu-se não se falar nisso. Era incómodo, ideologicamente.

Com o tempo e a descentralização intensa da economia, não houve outro remédio senão reparar no que se mostrava a evidência. Os jornais, a princípio discretamente, depois com uma publicidade cada vez maior começaram a analisar as causas e os efeitos das suspensões de trabalho, para chegar, a maioria das vezes, a concluir que de facto os grevistas tinham razão.

Os sindicatos e outras organizações sociais impressionaram-se. O governo federal e os das Repúblicas tiveram de intervir.

Intervenção tanto mais necessária, porquanto, às vezes, as suspensões de trabalho tomavam aspectos relativamente violentos: ocupações de oficinas, entraves à circulação, saqueos...

Um director na rua

Uma das «greves» que fizeram mais barulho produziu-se, recentemente, em Nis, numa importante empresa de transportes rodoviários.

Descontentes com os salários que tinham recebido, os operários largaram o trabalho, romperam no gabinete do director, e, no sentido literal do termo, atiraram com ele, por cima de um muro, para a rua. O director instaurou um processo, mas, com razão ou sem ela, insinuou que certos indivíduos, entre os seus agressores, estavam a soldo de serviços estrangeiros de informações. Os que foram assim postos em causa moveram-lhe um processo por difamação. Os jornais agarraram no assunto, o processo teve enorme retumbância e, há dias, o tribunal proferiu finalmente, sentenças com condenações de várias penas de prisão.

Todos os condenados recorreram, evidentemente, para instância superior, e o caso está longe de considerar-se encerrado.

É a primeira vez, todavia, que dá lugar a uma condenação, proferida por um tribunal, uma suspensão de trabalho.

A insuficiência dos salários está, a maioria das vezes, na origem de tais suspensões. Em certos casos, quer seja por se tornar evidente

que tinham razão, quer para não agravar as coisas, foi dada satisfação, «amavelmente», aos grevistas.

Em outras ocasiões, tem havido discussões animadas, intermináveis, que reconhecendo embora razão aos operários, não são, certamente, de natureza a manter a harmonia na empresa.

Os sindicatos promovem consultas

Também os sindicatos promoveram uma série de consultas, para se considerar, como escreve um diário de Belgrado, «se as suspensões de trabalho são absurdas ou lógicas».

As discussões estão em curso e ninguém sabe a que conclusão devem chegar. Em qualquer das hipóteses, de momento, toda a gente parece estar de acordo para afirmar que semelhantes «manifestações negativas» não são o produto das fraquezas do sistema da autogestão. Seriam antes consequência de abusos, quer «da parte de elementos burocráticos, de grupos e capelinhas», no interior das empresas, quer da parte de certos operários, propriamente, que se arrogaram direitos que não têm e que procederam à divisão, sob formas diversas, de «excedentes» que não ganharam na realidade.

O *Expresso Política* escreve a propósito: «Os que dizem que são injustificadas as suspensões de trabalho, fecham os olhos à vida e à realidade; consideram essas suspensões de trabalho uma heresia num regime socialista. Os que, pelo contrário, as consideram justificadas esforçam-se por legalizar uma absurda manifestação numa sociedade socialista. De qualquer maneira, não se pode pôr cobro às suspensões de trabalho por meio duma legislação especial.»

O grande vespertino diário de Belgrado dá e tira, como se vê, um pouco de razão a cada um e a todos, o que, na realidade, mostra o carácter delicado das decisões a tomar pelas autoridades jugoslavas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

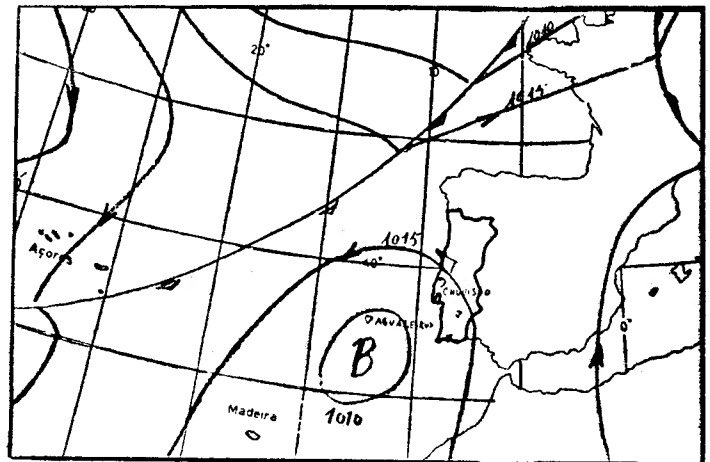
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 24,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15,6; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 14

Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; vento fraco, por vezes moderado, de leste; possibilidades de chuva, em especial nas regiões do litoral.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 17
Ocaso às 18 e 25

MARÉS



PREIA-MAR: Dia 13 — A 1 e 48 (3,5 m); 14 e 10 (3,7 m). Dia 14 — As 2 e 30 (3,7 m); 14 e 50 (3,8 m). Dia 15 — As 3 e 04 (3,8 m); 15 e 20 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 13 — As 7 e 40 (1,6 m); 20 e 04 (1,4 m). Dia 14 — As 8 e 15 (1,4 m); 20 e 33 (1,3 m). Dia 15 — As 8 e 45 (1,3 m); 20 h. (1,2 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 17 ☾ Dia 25 ☾ Dia 1 ☾ Dia 8

QUER UM DESTES PREMIOS



- UM FIAT 600 D
- UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
- UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
- UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

O «DIÁRIO DE LISBOA» Vende-se NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

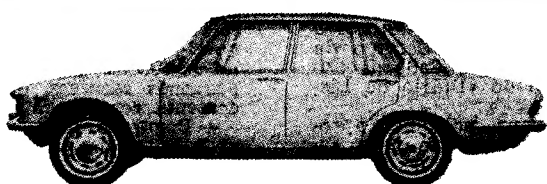
Diário de Lisboa

PAGINA 9



MAZDA

Um automóvel de grande classe
Surpreendentemente luxuoso
Estudado e fabricado
sob a alta técnica de:
TOYO KOGYO CO. LTD
Hiroshima, Japão



Exposição:

GALERIAS DO HOTEL RITZ

Rua Joaquim António de Aguiar — Lisboa

Distribuição:

Dos 16 às 24 horas

JAPANAUTO

Boutique Japonesa

de Automóveis

Rua Luciano Cordeiro, 113

Lisboa

A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO MUNDIAL.



Uma das gravuras expostas, da autoria de Adolph Gottlieb

GRAVURAS CONTEMPORÂNEAS NORTE-AMERICANAS

A partir da tarde de hoje, e até ao próximo dia 20, está patente no Palácio Foz uma exposição de «Gravuras Contemporâneas Norte-Americanas», que, apesar do número reduzido de obras expostas (29), nos dá uma ideia do desenvolvimento que esta forma de expressão artística alcançou nos Estados Unidos.

A exposição — promovida pelos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos E. U. A., com a colaboração do S. N. I. — representa 26 artistas (cada um expondo uma gravura original), todos representados já em museus e galerias do seu país e do estrangeiro e distinguidos com diversos

prémios. Com excepção de Joseph Albers, o qual pertence, ainda, á famosa geração do grupo *Bauhaus*, da Alemanha, que exerceu grande influência na gravura e na pintura modernas dos Estados Unidos, todos os outros artistas são já, pelo menos, duas gerações mais novos, que criaram um estilo próprio, independente da influência europeia, embora apreendendo a sua lição.

Entre estes gravadores contam-se nomes já muito conhecidos, inclusive em Portugal, como Adolph Gottlieb, Leonard Baskin, Harold Altman, Rudy Pozzatti, e outros ainda desconhecidos no nosso país, entre os quais se distinguem Sister Mary Covita, Omar Rayo, Jim Dine e R. P. Kitaj.

Oito totolistas no Totobola

Oito totobolistas acertaram em todos os resultados, esta semana, pelo que cada um receberá 285 353\$10. Sete são da Metrópole

e um, de Angola.

Com 12 resultados certos, houve 190 concorrentes, cabendo a cada um a quantia de 12 014\$80.

ACABA DE SAIR O 9.º VOLUME

DA História Universal

de CARL GRIMBERG

- — O RENASCIMENTO ITALIANO e
- — OS DESCOBRIMENTOS

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES, EM PORTUGAL COMO NO MUNDO INTEIRO

Um lançamento de grande prestígio da Coleção MARABOUT, agora editado em língua portuguesa.

276 págs. texto, 16 págs. de ilustrações a preto e a cores 35\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

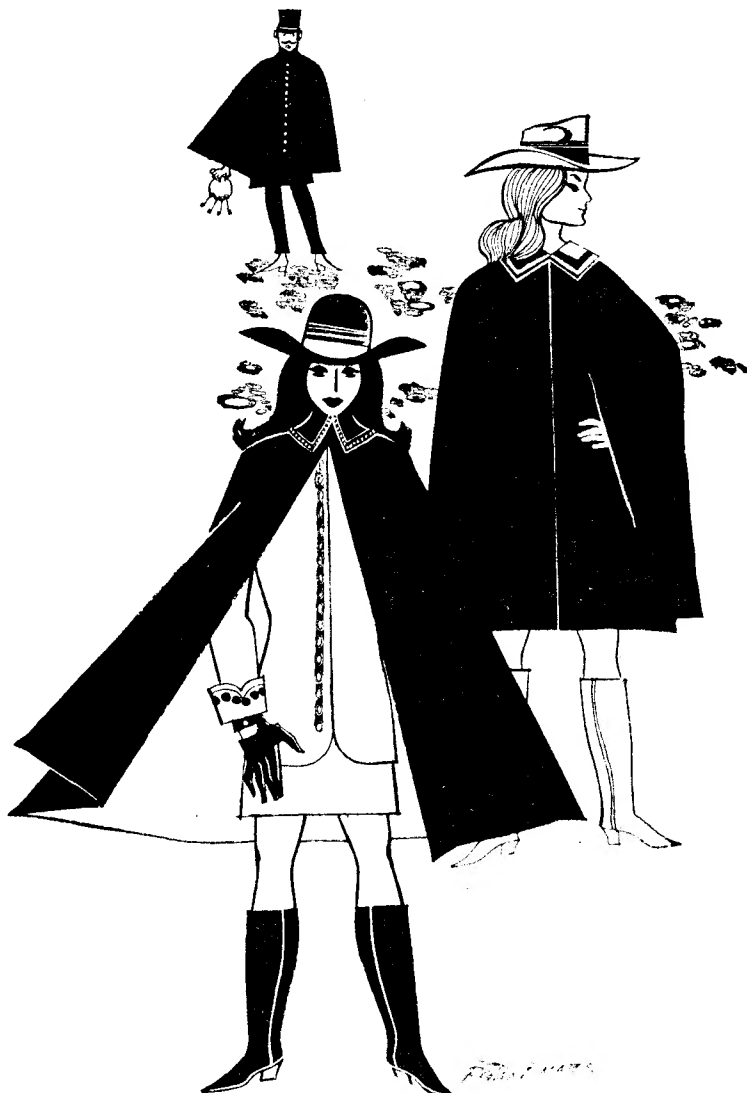


VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 1

Paris vampiresca à hora do chá

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — Como está a França? — será o leitor tentado a perguntar quando nos souber nesta espécie de vagabundagem, para a qual a dança e o teatro servem, de novo, de justificação. Na verdade, é uma vez mais o Festival Internacional de Dança que objectivamente nos trouxe á capital deste país, onde a vida continuamente muda e onde, numa hora, cada vez acontecem mais coisas. Isso justifica algumas das profundas modificações que um observador atento poderá encontrar nesta cidade, mormente no aspecto do espantoso crescimento do custo de vida. E, se a nossa vagabundagem o era já, «a priori», fica ainda mais idêntica á dos muitos homens e mulheres que, de todas as partes do mundo, incluindo a França, cada vez dão mais tratos á imaginação para se aguentarem com os balanços deste barco que navega em mar tempestuoso, que nem sequer á superfície parece estar sereno. Seja como for, e embora se anuncie o encerramento, por seis meses, dos teatros de ópera e de bailado, actividades que Malraux quer reestruturar, a cidade de Paris voltou a organizar este ano o seu Festival Internacional de Dança, que parece despertar nos franceses uma onda cada vez maior de entusiasmo.



Isto á avaliar pela procura de lugares e pelo facto de se anunciar que o primeiro-ministro Pompidou, alguns outros membros do Gabinete e aquilo que se convencionou chamar o «Tout Paris» venham assistir á abertura do Festival, que se verificará esta semana, com o Ballet da Ópera de Estugarda.

Os alemães trazem a esta «première» o «Romeu e Julieta», coreografado pelo inglês John Cranko, sobre a partitura (integral) de Prokofiev. Recebemos assim a ideia de que o Festival deseja retomar o passo do ano passado, que esteve sob o signo de Shakespeare e viu nada menos que duas versões de «Othello». Nós também retomamos, com ele, o passo do ano passado, graças de novo á Fundação Gulbenkian, que patrocinou esta nossa vinda, através do seu Serviço de Música, na nossa qualidade de crítico de bailado do «Diário de Lisboa».

Seria uma pena, pois, não aproveitar esta oportunidade para saber exactamente o que se faz, ou pensa fazer, por estas bandas, no domínio da dança, investigando ao mesmo tempo o que se passa em relação ao futuro, aqui, desta forma de arte, dando depois um salto á Bélgica e á Inglaterra. No primeiro daqueles países, graças á amiga compreensão do embaixador e do adido cultural acreditados em Lisboa, visitaremos os teatros de ópera e bailado de Bruxelas e Antuérpia, passando pelo Instituto Su-

perior das Artes do Espectáculo e por vários outros agrupamentos que se dedicam exclusivamente ao teatro declamado. Em Inglaterra... bom! Veremos o que se passará com a Inglaterra!

• Vampiros

— Paris como está, pois, leitor?

— Bem mal, muito obrigado, vampiresca mesmo.

— Vampiresca porque? Porque nos surja sófregamente o sangue (neste caso os francos) até á última gota e com coisa nenhuma se contenta, numa afirmação cada vez mais peremptória do carácter reivindicativo dos franceses. Cada vez estão de mais mau humor, mais quezilentos, metendo a França no papel da grande dama de pequenos recursos, que se não contenta com a sua sorte.

— Pequenos recursos? — dirá o leitor ao pensar em Portugal.

Não, evidentemente, medidos por essa bitola, mas á escala de um país industrializado, de cinquenta milhões de habitantes. O visitante que despreocupadamente passe os olhos pelos jornais ou abra os ouvidos ás conversas dos cafés ou da casa dos amigos só ouve falar

(Continua na 13.ª página)

AUMENTA DIA A DIA DOS NOSSOS JOVENS POR «O NATAL VAMPÍRESCO»

De várias proveniências continuam a chegar trabalhos destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» — uma iniciativa do nosso jornal, que sem validade, mas com certo orgulho, se há-de considerar muito feliz, e que há dez anos polariza o crescente interesse e o entusiasmo dos nossos jovens leitores e amigos do «Diário de Lisboa».

Além, os números falam por si: oitocentos trabalhos apresentados no primeiro ano do concurso e muito mais de vinte mil no último... Ao longo da pequena história de «O Natal visto pelas crianças», mais de cem mil obras concorrentes representam um contributo decisivo para a educação pela arte dos jovens, para que muitas crianças

executem em que para o conheçam sugestão. mais. Com os produções para as «casas» — da Roda da 30 produções. Dezem. ticas. e uma e seus t pronto

JÁ COMEU SO ENTÃO APRESS

LONDRES, 14 — Se gosta de sopa de tartaruga, bom apetite, mas aproveite para saborear o melhor possível cada colher que ingerir, porque pode não comer outra vez este piléu.

A tartaruga verde, de cuja carne se faz a sopa, está a ser exterminada por uma demoníaca aliança de devoradores caranguejos, cães, falcões, garças nocturnas e, como não podia deixar de ser, o homem, que parece estar sempre próximo quando uma espécie está a ser dizimada até á extinção.

Os cientistas tentam proteger a tartaruga verde, como já estão a fazer as empresas comerciais das Caraíbas, alertadas pelo perigo. O dr. Nicholas Mrosovsky, da Universidade de Toronto, acaba de aumentar um tanto os conhecimentos acerca da «Chelonia Mydas», nome científico da tartaruga verde.

Mrosovsky, especialista de estudo da vida animal, julga

ter levado a cidade para onde terra. custo. É tiva nessas vora que tam vez. M taru para te s lhan. A tista fact avist as t. A te a guér M

A mãe de Sofia é mais bonita do que eu —segundo Carlo Ponti

NÁPOLES, 13 — (A. N. I.) — «Ela é uma linda mulher. Devo até confessar que é mais bonita do que Sofia».

Assim se exprimiu Carlo Ponti ao referir-se á sogra, no dia bem recente em que mãe e filha assistiram juntas, em Nápoles, á «première» de «More Than a Miracle», o último filme de Sofia Loren.

Carlo não exagerou muito — disse um amigo do casal Ponti, recordando que Romilda Villani, a

mãe da actriz vezes a beleza. Que Romilda Impren. A pr «Ten 35? 40 Ning bem q tem 33

Traineira encalhada na costa de Angola

LUANDA, 13 — (A. N. I.) — Encalhou a cerca de sete milhas e meia do Ambriz, devido á má visibilidade na costa, a traineira «Graça de Deus», que regressava á faina carregada de peixe.

O comandante do porto de Luanda deslocou-se ao local, para orientar os trabalhos de salvamento, em que colabora uma potente lancha dos Serviços de Marinha. Até agora, todas as tentativas feitas para safar a traineira foram infrutíferas.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO É QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

PARA DE I. Onte. trada o tra pes trada, te da c firma carreir. Por ma se, a p ouvidos ta altu P. S. F les ime o mesn Ramir Brando rígido da Pol. CH O A

A DIA A DIA O ENTUSIASMO SSOS JOVENS AMIGOS NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

ências conti-
alhos destina-
so «O Natal
— uma inicia-
que sem vai-
o orgulho, se
o feliz, e o
o crescen-
mo dos ma-
os do «Diário»
falam por si:
apresentados
curso e mul-
no último...
a história de
crianças», mais
correntes re-
buto decisivo
arte dos jo-
itas crianças

executam a primeira composição em que o seu talento se revela e para que a moderna pedagogia dê a conhecer de uma forma atraente e sugestiva os seus métodos de actuação. Isto, além de outras coisas mais...

Como nunca é de mais lembrar, os prazos para a entrega das produções (que devem ser enviadas para «O Natal visto pelas crianças» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, Lisboa-3) termina no dia 30 do mês corrente, para as produções literárias, e no dia 15 de Dezembro, para as produções plásticas. Pedimos a todos, no entanto, e uma vez mais, que nos enviem os seus trabalhos logo que os tenham prontos, sem esperar pelos finais

dos prazos: altura em que tudo se aglomera e se complica. Procedendo daquela maneira — isto é: mandando-nos as suas composições o mais cedo possível, não esperando pela última hora — os nossos jovens amigos facilitam o nosso trabalho, sem prejudicar o seu...

Aliás, contam-se já por milhares os trabalhos recebidos, que estão a ser distribuídos pelas diversas subdivisões de cada modalidade, conforme os escalões de idades, etc. Portanto, a organização movimentada e o concurso aproxima-se da sua fase mais animada. Os prémios serão muitos e tentadores. Porque o segredo é a alma do negócio, para já mantemo-lo. «Suspense»... por mais alguns dias ainda...

MEU SOPA DE TARTARUGA? APRESSE-SE—VAI ACABAR...

Se gosta de
um bom apetite,
e saborear o
cada colher
e pode não
este pitéu,
de, de cuja
está a ser
uma demo-
devoradores
falcões, gar-
mo não po-
o homem,
sempre pró-
espécie está
a extinção.
tam prote-
de, como já
mpresas co-
bas, alerta-
r. Nicholas
versidade
aumentar
checimentos
ia Mydas»,
a tartaruga
cialista de
imal, julga

ter descoberto o motivo que leva uma tartaruga recém-nascida a dirigir-se directamente para o mar, mal sai do buraco onde sua mãe pôs os ovos, em terra, a 50 ou 100 metros da costa.

É a primeira reacção instintiva da pequena tartaruga e é nessa faixa de ureia que os devoradores a esperam. Mesmo que escape e consiga atingir o tamanho adulto, será então a vez de enfrentar o homem.

Mrosovsky pensa que as tartarugas-bébé se encaminham para o lado em que o horizonte se lhes apresenta mais brilhante — o mar.

A principal dúvida dos cientistas, até aqui, tem sido o facto de muitas vezes não se avistarem o mar dos locais onde as tartarugas nascem.

A ideia do brilho do horizonte ainda não ocorrera a ninguém.

Mrosovsky afirma que uma

prova de que o sentido da visão está implicado é o facto de serem os olhos a primeira coisa que um caranguejo come às pequenas tartarugas, mal as apanha.

«Milhares de animais adultos devem vir em conjunto e fazerem as suas posturas numa estreita faixa de terreno, na mesma altura do ano, para se garantir que uma razoável quantidade de tartarugas-bébé consiga alcançar o mar.

«Sempre que comemos uma sopa de tartaruga, estamos a ajudar a destruir uma tradição que o maior dos répteis ainda existentes pratica há setenta milhões de anos — a tradição que leva as tartarugas marinhas a nadarem centenas de milhas, a lutarem para subirem aos areais em que depositam a geração seguinte que, a seu tempo, descerá desses mesmos areais para regressar às águas do mar».

e Sofia Loren nita do que a filha segundo Carlo Ponti

(N. I.) —
lher. Devo
mais bonita

Carlo Ponti
o dia bem
filha assis-
es, á «pre-
a Miracle»,
Loren.
muito —
asal Ponti,
a Villani, a

mãe de Sofia, nos seus tempos de actriz de «music-hall», era muitas vezes saudada como uma rival em beleza de Greta Garbo.

Que idade tem a esbelta mamã Romilda agora? — perguntou a Imprensa de Nápoles.

A própria Romilda respondeu: «Tenho a idade que aparento — 35? 40? 45? Que dizem?»

Ninguém disse nada. Todos sabem que a própria Sofia Loren tem 33 anos

hada Angola I.) — En- milhas e a má visi- leira «Gra- essava da de Luan- para orien- mento, em te lancha Até ago- feitas para infrutife-

PARA QUE LHES HAVIA
DE DAR...

On-
trada da Amadora, pal, filho e ou-
tra pessoa seguiam ao meio da es-
trada, todos de mãos dadas, á fren-
te da camioneta de passageiros da
firma Eduardo Jorge, que faz a
carreira entre Brandoa e Benfica.
Por mais que o motorista buzinas-
se, a pedir passagem, eles fizeram
ouvidos de moucos. Até que, a cer-
ta altura, apareceu um guarda da
P. S. P., que os advertiu. Dois de-
les imediatamente obedeceram, mas
o mesmo não fez o sr. José Manuel
Ramires, residente na Quinta da
Brandoa, que foi detido por ter di-
rigido alguns «piropos» ao agente
da Polícia.

casar
asamento e
de noivado
MINGOS
56
ORTIDO
ELHORES

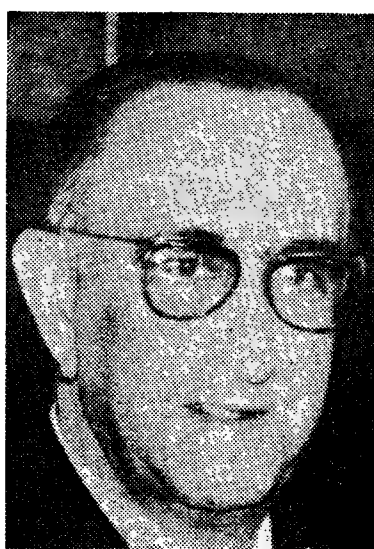
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

«Diário de Lisboa»

Os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Jornal do Comércio», «Novidades», «A Voz», «Diário da Manhã», «Diário Popular», «República», «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias» tiveram a gentileza, que nos cumpre registar e agradecer, de se referir ao facto de ter assumido as funções de director do «Diário de Lisboa» o sr. dr. António Pedro Ruela Ramos.



NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA. 257



D. ADOLFO BATURONE
COLOMBO

Visita oficial ao nosso País do chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha

Chega depois de amanhã a Lisboa, aonde vem em visita oficial, a convite do ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, almirante D. Adolfo Baturone Colombo, que será acompanhado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra D. Fernando Moreno Y de Reyna, e capitão-tenente D. Jaime Barnuevo Marin-Barnuevo, do seu Gabinete.

Durante a sua permanência em Portugal, terá como oficial às ordens o capitão-de-fragata José Augusto Barahona Fernandes.

O almirante D. Adolfo Baturone Colombo e sua comitiva serão recebidos pelos ministros da Defesa Nacional e da Marinha e, no jantar oferecido pelo titular desta pasta, serão-lhes impostas as insígnias de Grã-Cruz de Avis.

OS INCONVENIENTES DO INTERNATO ESCOLAR

Os estudantes franceses — lê-se em «L'Aurore» — estão de paralisados. A comissão de higiene mental da adolescência, composto por psiquiatras, reitores e assistentes sociais, condenou formalmente o internato tal como existe nos nossos dias. É pelo menos o que se depreende do relatório sobre a «saúde mental dos alunos internos dos estabelecimentos secundários» apresentado durante as Jornadas da Saúde Mental, que decorreram em Paris, na «Maison de la Chimie».

Para os relatores, a desadaptação dos internados não resulta da vetustidade e do desconforto dos edifícios, nem do excessivo número de camas, nem da inaptidão pedagógica das professoras, «adultos jovens» que exercem a profissão a título provisório.

Acontece sobretudo que os «internos» são, na sua maior parte, muito diferentes do que eram dantes. Outrora, por causa das dificuldades de transporte e do pequeno número de estabelecimentos secundários, punham-se os adolescentes em regime de internato unicamente para se lhes assegurar o prosseguimento normal dos estudos.

Não representava uma medida repressiva. O colegial era, em geral, um indivíduo perfeitamente equilibrado que conseguia viver, sem problemas de maior, longe da família.

Consideram os relatórios que hoje em dia não é a mesma coisa. Entre os internos há agora um número considerável de adolescentes com perturbações do carácter, digamos mesmo verdadeiras doenças mentais, ignoradas pelas entidades superiores do estabelecimento. E precisam os membros da Comissão:

«Um grande número de pais re-

solveu o problema eliminando-o pelo internato. Com o filho longe, já não há razão para preocupações: está entregue a pedagogos competentes. Saber-se se são unicamente problemas de índole pedagógica, é coisa que só raramente se esclarece. Quantas vezes o médico consultado antes do internamento se cala, por segredo profissional, e não informa o director do estabelecimento!»

Esta opinião é confirmada por um facto: dantes internava-se geralmente a criança no 1.º ano e tinha tempo até ao 7.º de criar amizades sólidas, digamos uma vida quase familiar. Hoje, internase geralmente o adolescente a partir do 5.º ano. Nesta idade — a de puberdade — é exactamente quando ele é mais frágil.

Por outro lado, a nossa sociedade criou nas gerações escolares actuais necessidades de lares, desconstrução, indumentária que não têm comparação nenhuma com a necessidade das gerações precedentes. As cooperativas escolares não satisfazem facilmente os novos desejos que os jovens em regime de externato podem imediatamente e facilmente realizar. Esta situação não é de maneira nenhuma favorável ao perfeito desenvolvimento do interno.

Entretanto, são frouxas e utópicas soluções propostas: fraccionam-se os internatos em pequenos «lares» múltiplos, á volta do estabelecimento escolar propriamente dito, cria-se pessoal para cuidar dos mais pequenos, organizam-se juntas, nas quais psiquiatras, reitores e assistentes sociais, se ocupam dos adolescentes num trabalho de colaboração.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal, 1—Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS

PAGAMENTO DA 3.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO (40 %)

O pagamento da 3.ª e última prestação, no valor de 2.600\$00 por acção, deverá efectuar-se nos locais onde foi feita a subscrição, entre os dias 15 e 30 do corrente.

Para o efeito deve ser apresentada a «cautela definitiva» em poder dos Senhores Accionistas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Um soldado americano arrasta para um helicóptero um camponês suspeito de apoiar os guerrilheiros, numa região supostamente dominada pelo Vietcong

O Partido Republicano mais cotado do que o de Johnson

PRINCIPON (Nova Jersey), 13 — (F. P.) — Pela primeira vez desde 1957, os americanos dão maior crédito aos republicanos que aos democratas, em face dos grandes problemas actuais — Vietnam, igualdade racial e carestia da vida.

O Instituto Gallup anunciou que, segundo uma sondagem abrangendo 1565 pessoas com idade para votar, 26 por cento dos indivíduos interrogados mostraram-se favoráveis ao partido do presidente Johnson e 30 por cento ao seu grande rival.

Convém notar, porém, que 28 por cento das pessoas disseram que não havia diferença profunda quanto à capacidade de resolução deste ou daquele. Dezanove por cento não se pronunciaram.

O Instituto Gallup fez notar que no mês de Outubro de 1964, antes das eleições presidenciais que deram a vitória a Johnson sobre Goldwater, a cotação dos democratas era bastante melhor. Repartindo equitativamente pelos dois grandes partidos os votos dos indecisos e dos indiferentes, os republicanos encontram-se nitidamente distanciados dos democratas.

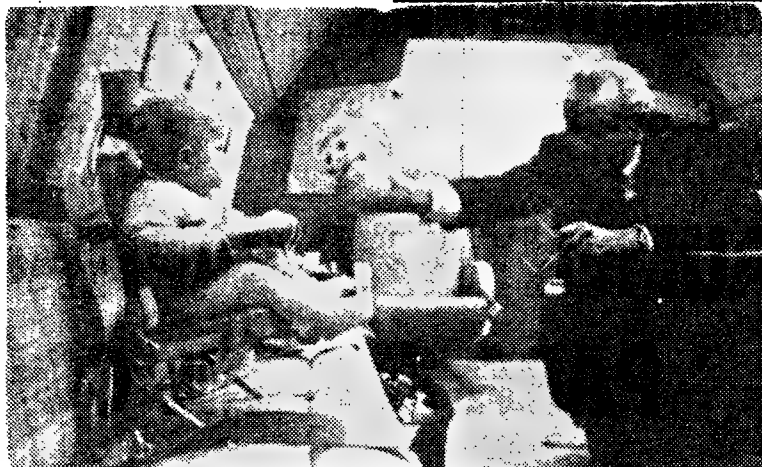
MANIFESTAÇÃO EM SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 13 — (R.) — Cerca de 200 pessoas manifestaram-se, a noite passada, defronte do quartel-general do Exército nesta cidade, em apoio de um soldado negro, Ronald Lockman, de 23 anos, por se recusar a combater no Vietnam.

Cerca de 40 polícias militares guardaram os aquartelamentos onde Lockman será julgado sob a acusação de desobediência premeditada relativamente a uma ordem legal de um oficial superior.

Os manifestantes, que incluíam grupos contra a guerra e partidários do «Poder Negro», afirmaram que desejavam garantir um julgamento justo para o soldado. Um deles, que tentou entrar nos aquar-

telamentos e foi detido pela Polícia Militar, após oferecer resistência, foi, depois, identificado e posto em liberdade.



AVO E NETO — Durante uma das suas viagens, de avião, entre o seu rancho no Texas e Washington, o presidente Johnson entretem o seu neto Patrick

Explodiu uma bomba num avião (com 78 passageiros) que conseguiu aterrar

SAN DIEGO, 13 — (R.) — Um «Boeing 727», de uma companhia norte-americana, transportando 78 pessoas, fez uma aterragem de emergência em San Diego, após a explosão de uma bomba no compartimento das bagagens, da cauda. O aparelho fazia o voo sem escala de San Diego para Chicago. A bomba, que explodiu sobre Alamogosa, no Colorado, destruiu três malas e danificou mais algumas, além de parte do forro do compartimento.

Não há vítimas. A tripulação pensou que era um poço de ar e reajustou o sistema de pressurização.

Quando o avião aterrou, o pessoal do aeroporto encontrou pedaços de uma bomba de fabrico rudimentar, com dispositivos de retardamento, no compartimento das bagagens.

A Polícia, os bombeiros e o F. B. I. procedem a um inquérito acerca do caso.

O Labour à beira de uma cisão

Os mineiros perderam a fé no seu Governo trabalhista — afirma o jornal «Daily Mail»

(Continuação da 1.ª página)

ra. Quer o ministro, quer o director do departamento das minas de carvão, desmentiram, no entanto, essas notícias.

Entretanto, a atenção de todos os jornais está hoje posta na questão mineira.

«O primeiro-ministro terá de agir vigorosamente, esta semana, nos bastidores, que quiser reparar os danos causados no moral dos deputados» — escreve o «Daily Telegraph» (conservador), salientando a ansiedade a que deram lugar as declarações de «Lord» Robens.

O «Times» (independente) é da mesma opinião.

Com o título «Robens diz tudo».

Biólogos americanos criticam o emprego de produtos químicos na guerra do Vietnam

WASHINGTON, 13 — (R.) — Dois conhecidos biólogos norte-americanos declararam hoje que o emprego excessivo de produtos químicos pelos E. U. A. na guerra do Vietnam pode envenenar a vida animal e vegetal pelos próximos anos.

Um relatório do presidente da Sociedade Botânica Americana, dr. Arthur Galston, e do dr. Jean Mayer, professor de nutrição na Universidade de Harvard, comunica que a prática de espalhar herbicidas, para desfolhar enormes áreas florestais do Vietnam do Sul, parece ter dado pouco resultado para descobrir pistas e esconderijos dos «vietcongs», em vez disso, teve como consequência destruir enormes extensões de árvores de fruto, árvores de borracha e culturas.

o «Daily Mail» (moderado) escreve: «Os mineiros estão consternados. Esses velhos crentes do «trabalhismo» perderam a fé no seu Governo trabalhista».

Já o «Daily Mirror» (trabalhista) é mais optimista. A decisão de alguns mineiros de suspenderem o pagamento das suas quotas não é uma ameaça contra Wilson, diz, para acrescentar: «Em termos de dura realidade, quanto mais a indústria do carvão se restringe, mais os mineiros enfraquecem numericamente e politicamente. Com o tempo, portanto, o Partido Trabalhista perderá (desse lado) muito dinheiro».

«O verdadeiro perigo» — prossegue o jornal — «é o desapontamento crescente entre os sindicatos quanto a um partido que por eles foi criado para proteger os seus interesses».

Finalmente, o «Sun» (esquerda) anuncia que 150 parlamentares ligados ao grupo sindical poderão apresentar uma emenda à política do Governo sobre a energia quando o debate abrir, na Câmara dos Comuns.

«Revolta» de estudantes contra facilidades concedidas ao herdeiro do trono de Inglaterra

LONDRES, 13 — (R.) — Estudantes britânicos contestam as habilitações do príncipe Carlos, o herdeiro do trono, para frequentar a Universidade de Cambridge.

Estudantes de três Universidades duvidam do seu direito de estudar no Trinity College, Cambridge, numa moção a ser apreciada numa conferência da União Académica Nacional, que se inaugura em 24 de Novembro, em Margate.

Essa moção afirma que 50 mil estudantes, com habilitações semelhantes, não conseguiram matricular-se em Universidades e pergunta por que o príncipe vai fazer um curso de dois anos e não de três, como é habitual.

Os estudantes galeses mostram-se irados pelo que classificam como condições privilegiadas de

«Miss Estados Unidos» ameaçada de rapto

LONDRES, 13 — (F. P.) — Alguém tentou raptar «Miss Estados Unidos»?

Esta recebeu um telefonema, avisando-a de que na visita, ontem, à noite, ao Trinity College, de Cambridge — onde o príncipe Carlos está a tirar uma especialidade — seria raptada, na presença de todas as outras concorrentes ao título mundial. Prudentemente, aquela beldade não fez a visita anunciada.

A par de muita gente assustada, há uma pessoa radiante: a guarda-costas, que passou a ser autêntica sombra de Pamela Hall...

Amêndoa-pêssego

AVINHAO, 13 — (R.) — Os frutos colhidos de uma amendoeira desta cidade, incluíam um pêssego metido na casca de uma amêndoa. O jardineiro Julien Collet, de Camaret, nas proximidades, disse que o pêssego tinha um excelente sabor.

MARIA BEATRIZ E MAURIZIO

— CASAMENTO NA ESCÓCIA?

LONDRES, 13 — (F. P.) — «Não temos a intenção de nos casar aqui. Não desejamos realizar um casamento à pressa» — declararam a princesa Maria Beatriz de Sabóia e seu noivo, o actor Maurizio Arena, a um jornal italiano.

«Durante três ou quatro dias, queremos simplesmente manter-nos à margem da imprensa» — disseram.

A chegada inesperada do casal à Grã-Bretanha, depois da última oposição ao casamento levantada pelo pai da princesa — o ex-rei Humberto de Itália — provocou em Londres numerosos boatos, como os de um casamento na Escócia. De momento, Maria Beatriz e Maurizio escondem-se e fogem a qualquer contacto com os jornalistas.

admissão para Carlos, que é príncipe de Gales, obtidas no colégio universitário do País de Gales, em Aberystwyth, onde o herdeiro deverá passar o Verão de 1968. Uma das suas disciplinas será a Língua galesa.

O príncipe Carlos, que fará amanhã 19 anos, iniciou, no mês passado, os seus estudos sobre Antropologia e Arqueologia, em Cambridge.

Obteve excelentes notas em História e Francês ao fazer o exame final no liceu — resultados descritos pela união oficial dos professores com iguais às de um bom estudante médio.

Um informador do Trinity College afirmou que muitos alunos, estudando Arte em Cambridge, conseguem, também, boas notas.

A resolução dos estudantes felicitou o príncipe pela «forma excepcional como se portou em exames do grau A e pela sua rara felicidade em conseguir uma matrícula universitária em Cambridge com as médias desses exames».

A pressão, cada vez maior, para se conseguir uma matrícula universitária na Grã-Bretanha significa que boas notas já não são um passaporte para a Universidade.

Iniciativa da França para minar a influência americana

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — O semanário «Newsweek», na sua secção «Periscópio», diz que a França se propôs vender material cindível para as centrais nucleares da África do Sul — e possivelmente para uso militar também.

Acrescenta a revista que se trata de uma «conspiração» francesa para minar a influência dos Estados Unidos na África do Sul, com a qual têm um pacto nuclear de cinco anos, a renovar dentro de pouco tempo.

VAGABUNDAGEM NA EUROPA O FADO NOS BAIRROS DE LISBOA

(Continuação da página central)

em milhões, que deixam empalidecer a modestia dos nossos capitais e fazem subir vertiginosamente o Franco Novo. Os economistas afirmam-nos que, desde Setembro deste ano, o custo de vida está a subir a um ritmo que varia entre 3 a 5 por cento, sem que tenha havido a correspondente subida de salários. Os jornais aumentaram de preço, subiram os alimentos, as bebidas e o vestuário. O Metropolitano e os autocarros duplicaram o preço das suas passagens e pagam-se agora um franco, ou seja, cerca de seis escudos, por uma viagem de «metro». Passamos pelas montanhas e verificamos que uma camisa, regular, não custa menos de trezentos escudos, uma camisola de lã, que em Lisboa fica por trezentos escudos, custa aqui seiscentos; um par de sapatos ou de calças custa, facilmente, oitocentos ou novecentos, e mandar fazer um fato por medida sobe aos doze contos, luxo a que só alguns, naturalmente, se permitem.

A vida está, assim, para todos — os que cá estão e os que cá vêm — insuportável, e não há clareza de céu ou benignidade de clima que conforme os franceses. No aspecto da política exterior não faltam os que pensam que de Gaulle, com o seu nacionalismo francês, é culpado de certos outros nacionalismos que estão a renascer na Europa, com todo o seu cortejo de perigos e ameaças. No aspecto interno, embora se diga que o Governo está alerta, os circuitos económicos estão a deteriorar-se e nem os, em breve, aumentados benefícios da Previdência farão calar os descontentes. Em compensação, a concessão desses mesmos benefícios vai aumentar este rol de dificuldades, anunciando-se, por isso, que o custo de vida aumentará ainda nos próximos meses. Com o seu carácter independente e refilão, e embora se esteja a verificar neste país a adopção de certas medidas que não têm precedente na sua História, os franceses não cessam de se manifestar. Os proletários — agricultores, operários, empregados — têm entrado em contínuas gre-

ves, embora intermitentes e de pequena duração. Os capitalistas, incluindo a inensidade dos pequenos proprietários, na impossibilidade de fazerem outro tanto, usam outros processos ao seu dispor. Os maiores sindicatos anunciaram que vão ordenar uma série de greves e de manifestações de protesto contra a política interna do Governo. Algumas se efectuaram já, outras estão previstas para o meio deste mês, enquanto a Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Democrática colaboram em campanhas de «exigências e de acção informativa». A crise tem, como é inevitável, e apesar de tudo, os seus reflexos na Assembleia Nacional e não falta quem se lembre com frequência e confie na acção do antigo ministro das Finanças de de Gaulle e em Lacanuet.

Em face deste panorama, não admira que tenha desaparecido por completo a velha e tão falada cortesia francesa. Ninguém tem tempo e paciência para isso. Fora de St. Germain e de St. Michel deparamos com uma cidade de Paris parada e de olhos tristes, que perdeu o senso do humor e da alegria que em tempos a caracterizaram.

No entanto... no entanto Paris, vampiresca neste aspecto social e económico, está-o, também, no aspecto da moda. Além disso, enquanto os «hippies» já desapareceram nos E. U. A. e em Inglaterra, estão aqui a lançar os seus primeiros gemidos, numa cidade, aliás, que os não toma a sério e não lhes dá qualquer estímulo. É aqui, aliás, em Saint-Germain Des Prés, onde agora estou a viver, que, á esquerda de St. André des Arts, eles se juntam a pedir um franco a quem passa.

Coisa estranha, neste país, onde até os «hippies», em vez de tilintarem os guizos, agitam as flores da cabeça e dos vestidos e pregam o amor do próximo e o horror da guerra, simbolicamente puxam pela manga de quem passa e pedem um franco para comer uma «sandwich».

● Quem tem capa...

...sempre escapa, costuma dizer o nosso povo. Pois a moda francesa para este Outono e Inverno adoptou resolutamente a capa, para o homem e a mulher. Capas românticas, capas à Sherlock Holmes, capas de pastor, capas à mosqueteiro, capas à diabo, enfim... O necessário é ter uma capa. Nós até já pensamos em aparecer aí em Lisboa com uma grande capa, ou passar a usar um capote alentejano que nos deixou o nosso avôzinho. Mas vamos desistir porque parece que aí ninguém gosta de andar esvoaçando. Uma compatriota nossa, residente aqui, apareceu-nos, um dia destes, com uma enorme e linda capa negra, que, por acaso, nada tinha a ver com o nosso tradicional traje académico. Quando lhe manifestámos o nosso entusiasmo, disse-nos, com um certo ar malandreiro:

— Comprei-a este ano durante as férias, num saldo, no Porto. Tinham-na lá há tanto tempo, sem ninguém a querer, que ma venderam por uma bagatela. Aqui faz um vistazo!

As mulheres, essas, que vemos passar na nossa frente, aqui no Boulevard St. Germain, deixam ver a perna toda, quando o vento lhes levanta as abas das capas. A mini-saia continua a ser rainha, usada em geral com botas altas ou altas meias grossas, que abrigam do frio as partes convenientes. Quanto ao resto, arranjaram uma nova forma de tapar aquilo que a mini-saia destapava quando se baixavam ou se sentavam. É a calça, é a calça, claro, que os costureiros inventaram. Quer dizer que, por baixo da capa, as meninas andam todas de

calções, o que lhes dá, ou nos dá, a impressão de que partem em viagem de «sport».

Quanto aos homens, aqueles que não são «hippies», nem «beatniks», nem simples criaturas despreocupadas com aquilo que a moda cria para eles, têm cada vez uma silhueta mais estirada, mais alongada e mais distinta, composta com uma bem estudada «negligence», que vai ao ponto de fixar com «laca» os «despenhados» do barbeiro lhes arranja. A linha dos fatos continua a ser muito cingida ao corpo, e eu estou a ver o que serão certos rapazes pequenos, portugueses, que conhecemos, envergando estas incríveis jaquetas que o «pronto-a-vestir» lança em toda a parte. Os tecidos são de riscas verticais, muito nítidas, de forma a acentuar ainda mais a altura e o esguio da figura. Os jaquetões são compridos e têm grandes rachas, laterais ou traseiras. Os ombros são estreitos e bem desenhados. As calças colam-se aos joelhos e, na bainha, vão até aos 23,5 centímetros. Usam-se muitos coletes de seda, para a noite, de cor a contrastar com o conjunto. A rematar o conjunto, o homem elegante não poderá deixar de ter... uma capa. Está igualmente na moda, para homens e mulheres, o chapéu. Vêm-se lindas raparigas com grandes chapéus de feltro, género masculino, como usavam certas das nossas tias mais velhas. Há ainda bonés, muitos bonés, em especial umas coisinhas com oito faces, rematadas, ou não, com um «pom-pom». Um homem com aquilo fica uma coisa... de espantar!

Enfim, com ou sem dinheiro, o francês não perde o seu vício número 1: o de se vestir bem.

Quanto à dança? Bom, quanto à dança, o Festival vai começar.

Teremos cinco companhias: a da Alemanha, com dois programas diferentes; a da Checoslováquia, a da Hungria, a da França e a da Rússia, esta enviando a Paris os seus jovens solistas do Bolchoi, que são aguardados com verdadeiro entusiasmo. Ao mesmo tempo, no Grand Palais, expõem-se grandes obras dos museus russos, entre elas os tesouros de Pedro, o Grande. Enquanto isso, anunciam-se excursões de oito dias de estadia em Moscovo, com tudo pago, por cerca de sete contos. Excursões idênticas, em Marrocos ou noutra parte do Norte de África, custam mais um conto de reis... Quanto ao resto, para não falarmos agora de outras coisas, ouçamos o que nos dizia, há dias, nas colunas do «Pigaron», André François-Poncet:

«Não vale a pena tornar uma tragédia, nem mesmo levar a sério, os rumores da imprensa britânica, segundo os quais a Inglaterra ferida por não ser admitida no Mercado Comum, poderá rever toda a sua política externa, sair da N. A. T. O., fazer regressar as tropas que mantém na Alemanha, denunciar o acordo tripartido de Berlim, reconhecer a República de Pankow e entender-se directamente com Moscovo».

Entretanto, ainda não há muito, manifestantes reuniram-se aqui em frente da Embaixada da Alemanha, protestando contra a formação do chamado partido neonazi. Tempos depois, os «hippies», que, bem no fundo, na origem americana do seu movimento, têm um real significado social, juntavam-se em frente da Embaixada dos E. U. A., protestando contra a guerra do Vietnam, enquanto, noutra altura, outras personagens juntaram aos seus outros protestos, porventura mais vastos e mais bem fundamentados.

E cá estamos a espera de ver dançar a melhor companhia balética da Alemanha, dirigida por um inglês, e a sua grande orquestra sinfónica.

— E a França? Como vai a França?

— Irritantemente maliciada!

(Continua na 8.ª página)

consoante nos diz, Augusto Curado finaliza:

— Onde há fados, lá estou eu cá!



Augusto Curado (Ajuda): «Tão fadista é o que canta como o que ouve.»

do. E pode escrever, que é verdade — tão fadista é o que canta como o que ouve.

CHARNECA: Um estudante do curso industrial

Alvaro Moutinho, delegado do Clube Desportivo da Charneca, é

Sobrevoou a Matola um objecto voador não identificado

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L.) — Um estranho objecto não identificado, de cor escura e forma alongada, foi visto, por diversas pessoas, a sobrevoar a Matola, vindo dos lados da Namaacha e rumando em direcção a Machava — anuncia o jornal «Notícias» desta cidade.

As testemunhas disseram que o estranho objecto estava envolto por chamas avermelhadas e que a sua passagem foi seguida, algum tempo depois, de um inexplicável estrondo.

Aquele jornal acrescenta que os serviços de aeronáutica e os meteorológicos, contactados sobre o assunto, disseram desconhecer completamente o que se passava.

Provas para professor da Faculdade de Letras

Prosseguiram esta tarde, na reitoria da Universidade de Lisboa, as provas para professor agregado de Arqueologia, História da Arte e História da Arte Portuguesa e Ultramarina da Faculdade de Letras do sr. doutor Fernando de Almeida de Almeida Silva Saldanha. O candidato proferiu uma lição sobre ponto sorteado.

seus alcançaram já um primeiro e um segundo lugares em anteriores edições da Grande Noite do Fado. Este ano o Charneca «inventou» Joaquim Manuel da Silva Gomes, de 16 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, secção de Almada, onde frequenta o quarto ano do Curso Industrial.

Joaquim Gomes, muito sincero, diz que «a escola já aborrece». Mora na Torre da Marinha, perto do Seixal, e todos os dias faz o trajecto Seixal-Almada (ida e volta). O pai é ajudante de motorista.

— Moro na Torre da Marinha e vou pelo Charneca. Isto tem uma explicação. É que simpatizo muito com o grupo.

Alvaro Moutinho arranjou-lhe uma letra bonita para uma música do repertório de Valdemar Vigarrio. Chama-se «Não quero saber mais dela». Joaquim Gomes tem novidades para a Grande Noite do Fado... E até tem esperanças. Disse-nos:

— Estou com ideias de me sair bem. Esperanças todos têm, não é assim? E... até trocava a escola pelo fado.

A cautela, prossegue o seu aprendizado de montador electricista. Para o que der e vier. Nunca se sabe.

— Fale-nos de si.

— Bem, sou bom rapaz... (Ri-se.) Sou sportinguista. Não fumo. Não tenho namorada. Gosto imenso da Amália. E do Francisco Martinho. Comecei a cantar aos seis anos.

A história: levaram-no ao Independente F. C. Torrense e foi um êxito... Também fez teatro. No drama «Amar e sentir» representou o papel de irmão mais novo. Alvaro Moutinho explica:

— Este rapazião é uma desco-



Joaquim Gomes (Charneca): «Trocava a escola pelo fado.»

berta. Aqui há anos levei-o a uma casa típica, a «Pepita», na Travessa da Condessa do Rio. Ficou tudo banzado!

MONTE-ESTORIL



AMÁLIA DUARTE REBELO SERNADAS FALECEU

Evaristo Carlos Souto Sernadas, Maria Helena Rebelo Sernadas, Carlos Evaristo Sernadas e sua mulher Maria Cândida Sernadas, José Rafael Sernadas e sua mulher Maria Alice Sernadas, Beatriz Sernadas, Mariana Rebelo Simões e seu marido e mais família comem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santo António do Estoril para o cemitério de São Marçal, em Sintra.

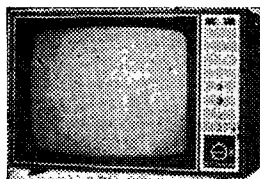
AGÊNCIA MAGNO — Tel. 28 00 22

SANTARÉM

ARTUR LOPES DOS SANTOS FALECEU

Georgina Talaia dos Santos, Maria Emilia Talaia dos Santos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 13,30 horas, da sua residência na Travessa do Montalvo, n.º 8, 1.º, para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO & CRUZ



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE — JÁ COM UHF COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ)

TELEF. 32 10 53

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1937 publicava:

«WASHINGTON—Crê-se que nos círculos oficiais que parte dos países sul-americanos aderirá ao pacto anticomunista, o que cria apreensões por se ver nesse pacto o aumento das dificuldades internacionais, pela divisão dos países em campos opostos. O primeiro país a aderir seria a Bolívia. Também se fala no Brasil.

ANEDOTAS

O juiz ao preso:
— Quantas vezes já esteve preso?
— Dez vezes, sr. juiz.
— Nesse caso, dou-lhe a pena máxima.
— Máxima! Então os fregueses habituais não costumam ter desconto?

A D. Miquelina para a mulher a dias:
— Foi você que partiu a jarra da sala, Josefa?
— Não, minha senhora; eu só a deixei cair.

Fernanda, recém-casada e muito «yé-yé».
— Manuel, as nossas roseiras já têm botões.
Ele (suspirando):
— É verdade. São mais felizes que os meus casacos.

No baile:
— Então, Lena, já se retira?
— Que remédio, Augusto... é tarde!
— Que pena! É sempre quando você se retira que o baile começa a ter graça!

CURIOSIDADES

O reitor deixa os pequenos fumar...

BASTIA, 13 — (F. P.) — O reitor do liceu de Bastia autorizou os alunos do primeiro e do segundo ano a fumar durante o recreio.

Razões do reitor: os alunos, para fumarem às escondidas, acovelam-se nos lavabos, o que era anti-higiênico.

A disposição deu imediatamente os seus resultados — os garotos fumam menos e tornaram-se mais sérios durante as aulas.

Alcool=ópio para os indianos

NOVA DELHI, 13 — (F. P.) — O vice-primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, conhecido pela sua austeridade, fez um apelo ao Mundo para que o álcool seja tratado em pé de igualdade com o ópio, considerando que o «álcool» não é mais respeitável que aquele estupefaciente.

Desai exprimiu-se desta forma durante a inauguração de um seminário para a prevenção do alcoolismo, que constitui a primeira etapa de uma campanha favorável à proibição total do álcool na Índia.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 6.ª página)

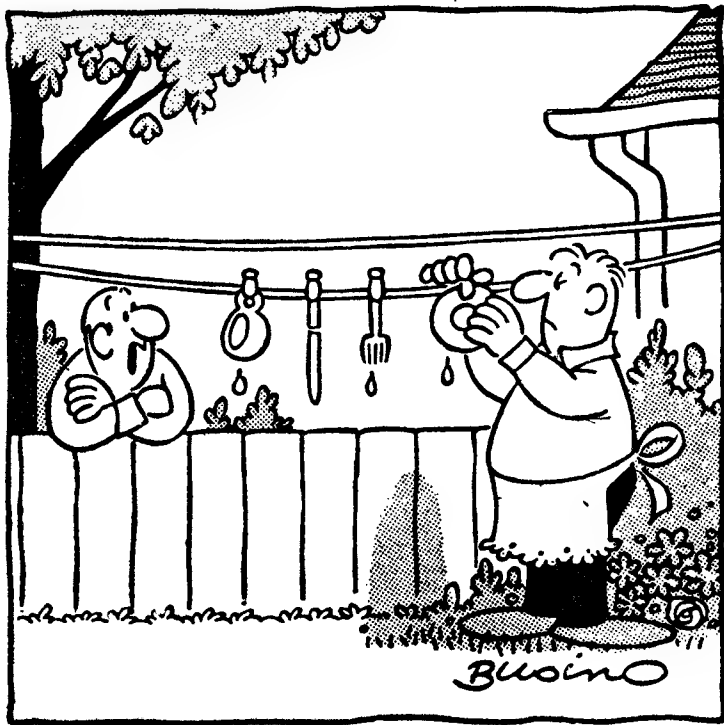
quando lhe cabe a execução de passagens que evocam cantos de pássaros, por recelo, talvez, de que o piano passe despercebido, há um pequeno prejuízo de finura de timbre. O público que encheu o Tivoli, hesitante no intervalo, deixou-se conquistar pouco a pouco, aclamando, no fim, o autor, o maestro, Yvonne Loriod e, bem assim, todos os executantes.

FRANCINE BENOIT

Conferência-recital pelo saxofonista Georges Courdet

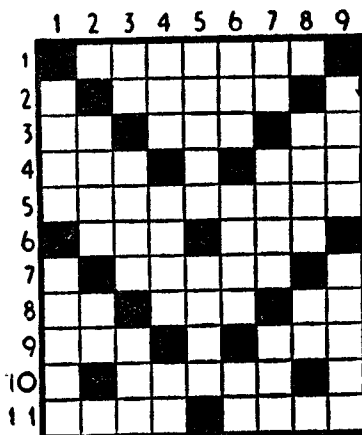
Com o patrocínio da Embaixada de França, a Fundação Gulbenkian vai apresentar no seu Auditório (Rua Marquês Sá da Bandeira) o famoso saxofonista francês Georges Courdet, que efectuará uma conferência-recital subordinada ao título «Les lettres de noblesse du saxophone».

Esta conferência-recital, que se efectuará na próxima terça-feira, às 21 e 30, terá a colaboração do pianista Claude Valmont. Ouvir-se-ão obras de Haendel, Brahms, Henri Sauguet, Jacques Ibert e P. Maurice.



— Então? A patroa vai melhor?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4640



HORIZONTAIS: 1 — Afara. 2 — Pássaro africano. 3 — Lago. Preposição. Nesse lugar. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Rezo. 5 — Laços grandes e vistosos. 6 — Chefe etíope. Conjunção. 7 — Grande sala. Tempo do verbo ser. 8 — Preposição latina que designa movimento. Ente. Viração. 9 — Troças. Consentimento. 10 — De cobre (pl.). 11 — Olmeira. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Anual. Embarcação pequena sem coberta. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Quinhentos e um em romano. 3 — Mil e cinco em romano. Vazias. Preposição. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pegas. Letra grega. 5 — Combater. Aparelho com que se dirigem as embarcações ou aeroplanos. 6 — Rio de Portugal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Alternativa. 7 — Batráquio. Moeda da Grécia antiga. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Clima. Nesse lugar. 9 — Meios. Desertos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

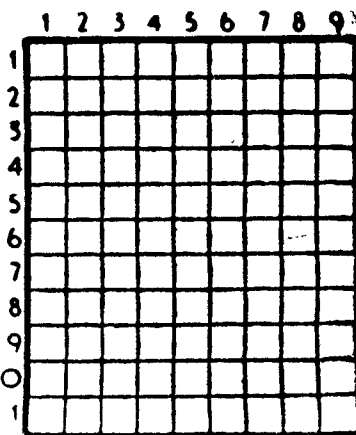
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4639

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Pó. 2 — Asaríamos. 3 — Lumlara. 4 — AAA. SS. 5 — Ru. Atar. 6 — Má. DOLDO. 7 — Sada. Gim. 8 — Ana. Raça. 9 — Isidora. 10 — Cá. COM. 11 — Remotar.

VERTICAIS: 1 — Calão. Sa. Co. 2 — SUA. MANIA. 3 — Camaradas. 4 — Ari. llice. 5 — Dias. Do Dom. 6 — Aar. Ao. Roma. 7 — Moshgar. 8 — Pó. Sádica. 9 — Oso. Romã. Ur.

(Provérbio: CADA DOIDO COM SUA MANIA.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8484



HORIZONTAIS: 1 — Actriz. Estavam. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Larva das feridas dos animais. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Pedra de altar. Artigo definido. 4 — Folgas. 5 — Equipem. 6 — Medida de superfície. Cidade da Alemanha. 7 — Guarnecida de asas. 8 — Completaram. 9 — O mais. Chefe etíope. Apelido. 10 — Colocou. Abreviatura de página. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Farraço. 2 — Serra de Portugal. Gavinhos. 3 — Ruim. Curam. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Capturar. 5 — Tecido forte de linho. Prende. 6 — Limpas com areia. 7 — Estrépito de desmoronamento. Causador amou a. Letra grega. 8 — Lavral. Membros de aves. 9 — Multidão. A alma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8483

HORIZONTAIS: 1 — Peru. Sena. 2 — Amo. Cós. 3 — Rã. Apeara. 4 — Alopa. Ar. 5 — Ramaria. 6 — Ror. Nem. 7 — Roçaram. 8 — At. Átomo. 9 — Refia. Ar. 10 — Inf. Grã. 11 — Saro. Teor.

VERTICAIS: 1 — Parar. Paris. 2 — Emalora. Terã. 3 — Rô. Amor. For. 4 — Apar. 5 — Apar. Calo. 6 — Inata. 7 — Eça. Aero. Ge. 8 — Nora. Mamara. 9 — Asara. Morar.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

FACTOS REAIS PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS



1 — Há pessoas que conseguiram a sua vida com uma decisão repentina... ainda que esta tenha sido amadurecidamente preparada. Este foi o caso de Paul-Émile Victor. Nascido a 28 de Junho de 1907, estudante no Liceu Rouget da Escola Central de Lião e, finalmente, adido ao Museu de Etnografia de Paris, o rapaz colecionara os seus diplomas. Depois desta fase ele queria viver a sério. Não uma existência como a de toda a gente, mas uma vida fora de série onde ele pudesse mostrar toda a sua valia.

2 — Nesta época, os grandes aventureiros do mundo moderno contavam entre eles um homem excepcional: o comandante Charcot, que, cada ano, lançava o seu navio, o «Pourquoi Pas» (Porque

não), ao assalto dos gelos polares, procurando detectar um por um todos os segredos da calota glacial. Paul-Émile Victor encontrou um amigo de Charcot, conseguiu uma recomendação, e escreveu imediatamente ao eminente homem pedindo-lhe para embarcar no seu próximo cruzeiro. Charcot respondeu «Talvez... Mas Paul-Émile Victor tinha, entretanto, um novo projecto. Um cruzeiro não o satisfazia... ele queria hibernar na Gronelândia...

3 — Charcot reservava tesouros de amizade para os jovens ambiciosos. Ele recebeu Paul-Émile Victor às portas da Academia de Marinha; havia pessoas a entrarem e a saírem. O comandante escutava todas as suas explicações. No mu-

seu não havia nenhuma colecção que dissesse respeito aos esquimós. A etnografia e a antropologia não conheciam nada deles. Portanto, leve-me até lá e passarei um ano entre eles, em Ammassalik — disse Paul-Émile.

— Ammassalik? Mas nunca fui tão longe... — respondeu o grande aventureiro.

Nesse momento, Charcot compreendeu que tinha nas suas mãos o destino de um homem fora de série. Olhando-o nos olhos, ele acabou por dizer:

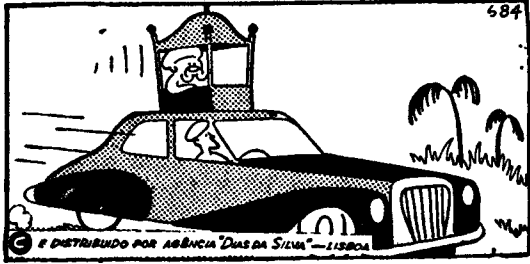
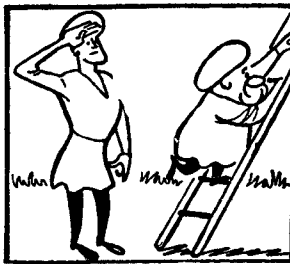
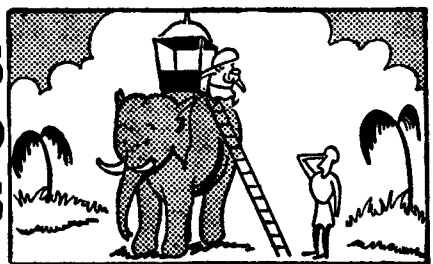
— Entendido, meu rapaz, vou pôr-te em Ammassalik.

4 — A expedição começou a organizar-se logo de seguida. No Instituto de Etnologia, um jovem médico abordou-o: «Não tem neces-

sidade de um doutorinho?» Tratava-se de Robert Gessain, que viria a ser o seu primeiro companheiro. Fred Matter, cineasta, seguiu e sete dias antes da partida Michel Perez decidiu-se e desencadeou uma corrida desenfreada contra o tempo, a fim de reunir todas as coisas necessárias e todo o material para a partida. Esta foi a expedição francesa à Costa Leste da Gronelândia em 1934-35. Ela importou em 20 toneladas de material obtido à força de visitas e diligências esmerçadas. O «Pourquoi Pas» levou-os a Ammassalik em 31 de Agosto de 1934.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO (O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Luciano organizou o assassinio de Joe Masseria, patrão da Máfia norte-americana. Sonha com a ascensão ao posto máximo do mundo do crime, mas os «mafiosos» veteranos, dirigidos por Moranzano, opõem-se-lhe decididamente. Entretanto, Moranzano consegue que uma greve de operários da indústria têxtil seja «furada». Luciano jura vingança.



25 — Luciano está em pé de guerra. A pele de Moranzano não lhe basta. Quer ao mesmo tempo desembaraçar-se de todos os velhos chefões que o impedem de reorganizar a Máfia à sua maneira. Reune os sequeiros. E então decidida uma grande purga. A Máfia terá o seu Dia de S. Bartolomeu a 11 de Setembro de 1931. Desde as primeiras horas da manhã que se sucedem misteriosos ajustes de contas. A polícia de Nova York entrou de prevenção, e corporações dos estados vizinhos seguiram-lhe o exemplo. Mas a liquidação processa-se sem quase dar nas vistas. Meia dúzia de tiros... Quando os polícias chegam, não há testemunhas, ninguém sabe de nada. Em 24 horas são abatidos quarenta e três veteranos da Máfia. Luciano vai recebendo os relatórios dos seus capangas. Pode dormir descansado — os inimigos morreram.



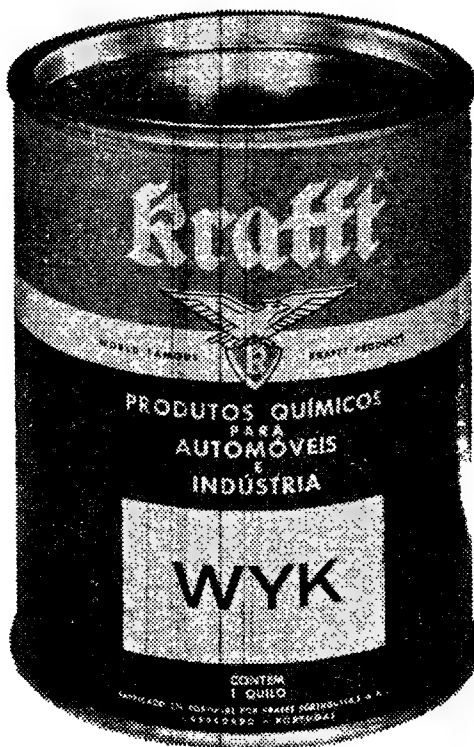
26 — Aos 32 anos Luciano é o grande chefe incontestado da Máfia. Arranjou mesmo uma sede — todo um andar do Waldorf Astoria, em pleno Central Park. Os seus rendimentos elevam-se a mais de 5 biliões! Possui duzentos fatos e outros tantos chapéus. Porque o sr. Luciano é o protótipo do cidadão respeitável — lança modas... Todos os gangsters dos Estados Unidos vestem agora «à Luciano» (fato preto às riscas, camisa de seda, chapéu de aba mole). A reputação do mestre passa o Atlântico. Quando o seu automóvel particular, conduzido por um motorista negro de libré branca, rola vagarosamente na Quinta Avenida, os transeuntes reconhecem o «mafioso» n.º 1 e cumprimentam-no respeitosamente. Luciano frequenta apenas estabelecimentos de luxo. Tornou-se uma autêntica vedeta da América.



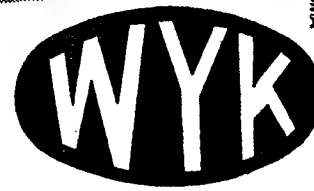
27 — O seu poder oculto aumentou de modo extraordinário. Tem tal força que um sem-número de políticos se vê obrigado a pagar tributo à Máfia para garantir a nomeação. Pode nomear ou demitir magistrados. Por pouco um dos seus homens não se opõe com êxito a Franklin D. Roosevelt. A polícia gostaria de acabar-lhe com a raça, mas Luciano dispõe dos melhores advogados de Nova York. É impossível provar a sua culpabilidade em quer que seja. O Supremo constituiu uma comissão especial, que por sua vez delega funções num jovem magistrado, o juiz William E. Dodge. Avisam-no: «O seu papel consiste em prender Luciano. É um adversário de peso. Tem praticamente na mão as organizações sindicais e de comerciantes, os tráficos da droga e do álcool, a escravatura branca — mas é inatacável, do ponto de vista legal. Negocia, rouba, manda matar. De tudo isto não fica uma prova. É, em resumo, um criminoso. Você, Dodge tem carta branca para tratar do assunto. Escolha os auxiliares que quiser. Faça-o trabalhar dia e noite. William Dodge está decidido a resolver o problema «Só descanso quando apanhar Luciano», afirma ele à comissão especial.

(CONTINUA)

Krafft



Proteja o seu carro da humidade e vibrações com



Krafft S.A.R.L. Av. Luis Bivar 7r/c E. Tel. 555602 Lisboa

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES
SUNKISS

BUTINA CATALÍTICA PARA QUALQUER TIPO DE GAS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CHEVROLET STING RAY	1965
CORTINA 2 P	1965
MORRIS 850	1964
VOLKSWAGEN 1500	1963
SIMCA 1300	1963
AUSTIN COOPER	1962
KARMANN GUIA	1959
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

ESTEREOSOM

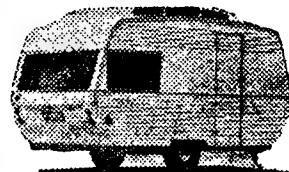
um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (perto Saldanha)

CAMPANHA DE OUTONO

ARAVANA

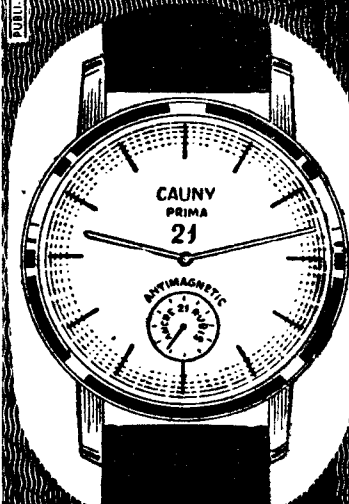
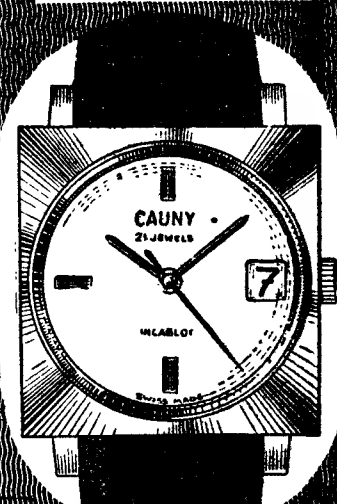
ROULOTTE PLUMA



AV. DO BRASIL, 114-C — LISBOA
TEL. 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 c.)



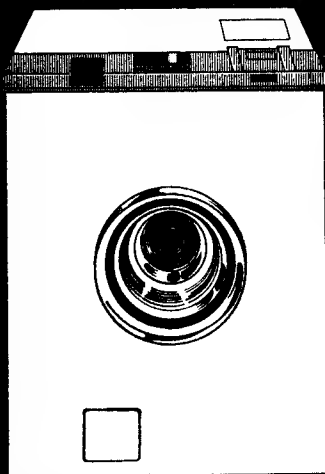
EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.

68 RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTONIO PORTO

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
USANDO CINTOS S. CRISTOVAO
Pedidos a CINCARÉL
309147 - 2160 - LISBOA 2

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modelos desde 5.350.00
incluindo o modelo
SUPERDRY a máquina
que lava, centrifuga e seca
totalmente a roupa

**COM O CINTO
MAXUM**
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

PARA:

«Cabo San Vicente»	18 de Novembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
-----------------------	----------------	--

PARA:

VIGO
«MONTE UMBE»
24 DE NOVEMBRO

OS AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone: 32 72 64	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. ^{IA} LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21
--	---

«Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leca Matosinhos, Roz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

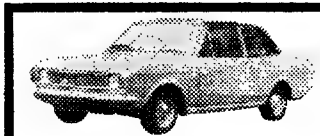
É já no próximo dia 31 de Dezembro
que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a
estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO

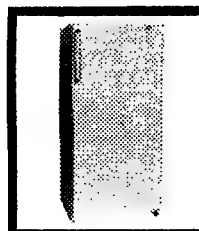
Um automóvel da marca

Ford Cortina



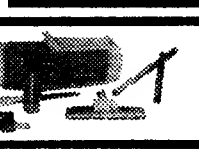
2.º PRÉMIO

Uma viagem de 10 dias à sua escolha,
para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo,
Atenas, Madrid, Paris e Roma.



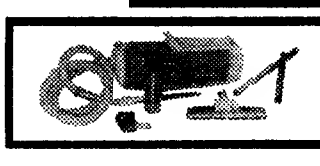
3.º PRÉMIO

Um frigorífico ELECTROLUX, modelo
S75, com a capacidade de 215 litros.



4.º PRÉMIO

Um aspirador
ELECTROLUX,
«LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENGERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS



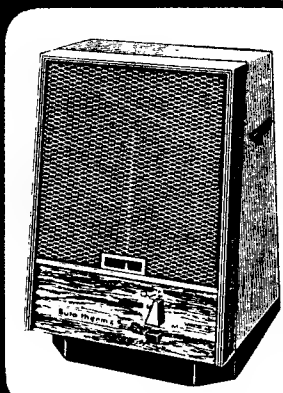
Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE
CABRAL DA SILVA, LDA., RUA
LISBOA» vende-se na PAPELARIA
FREDERICO AROUCA 1-3

BUTA- THERM'X



**O CALORÍFERO A GÁS
BUTANO TOTALMENTE
ISENTO DE PERIGO**

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA
QUE NÃO INCENDEIA!

FUNÇÃO PELO SISTEMA DE
CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM
LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM ÓXIDO DE CARBONO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO CERTIFICADOS DE AFORRO 23.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO
PÚBLICO no próximo dia 29 de Dezembro, pelas 10 horas.

1 — 1.º prémio		100.000\$00
1 — 2.º prémio		30.000\$00
1 — 3.º prémio		20.000\$00
5 — 4.º prémios		5.000\$00 cada
25 — 5.º prémios		1.000\$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos
valores de aquisição correspondem a 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$,
3.500\$ e 700\$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e
ainda os que vierem a ser criados até 30 do corrente, mas não
poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados
ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização
do sorteio.

O 24.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 29 de Março
de 1968.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 9 de
Novembro de 1967.

PELO DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA



máquina
de
barbear

REMINGTON



Histórias breves de segunda-feira

As boas maneiras excessivas



chão cada um de seu lado da cama vazia.



príncipe conseguiu sair do compartimento em fechando nele Coislín...



1 — Há pessoas de quem se diz serem polidas por serem honestas. Este não era o caso do duque de Coislín, um homem excessivamente polido, mas que era o mais desonesto possível. O duque de Coislín, aristocrata que vivia em Paris no tempo do rei Luís XIV, na época chamada «Grande Século» e que dando exemplos chocantes de grosseria, viu também a mais refinada gentileza e as mais «belas maneiras» que se possam imaginar.

2 — Voltamos ao duque de Coislín. Este homem sofria de uma verdadeira doença de boas maneiras. Contavam-se nos salões parisienses, nesse tempo, mil anedotas sobre a sua paixão exacerbada por elas. Assim, por exemplo dizia-se que durante uma campanha militar ele tinha feito prisioneiro um príncipe alemão. Para lhe mostrar a consideração em que o tinha, Coislín convidou-o a dormir na sua cama. O príncipe recusou. E tanto os dois se obstinaram em não ocupar o leito que acabaram ambos por dormir no

3 — Mas não é tudo. Na figura deste príncipe estrangeiro, o duque encontrou alguém do seu gênero. Coislín voltou a Paris. Alguns dias mais tarde chegou, por sua vez, o príncipe e foi visitar aquele que o tinha feito prisioneiro (as regras da guerra eram curiosas, nesta época!). Após haver cumprimentado longamente o seu hóspede, o príncipe quis-se retirar e Coislín desejou-o acompanhar até à porta — o que o príncipe recusou com obstinação. Finalmente, após dez minutos de combate de gentileza, o que se encontravam,

4 — Mas este não se deu por vencido: saltou pela janela, precipitou-se no pátio e conseguiu chegar antes do príncipe à porta da carruagem que o levaria. Era um acto heróico, pois o duque, ao saltar pela janela, caiu tão mal, que partiu o polegar. Luís XIV soube desta aventura, e ficou tão divertido, e ao mesmo tempo tão tocado pela heróica delicadeza do duque de Coislín, que mandou a este último o seu próprio cirurgião para o operar.

Terreno gratuito para construção da sede do Sportivo de Carcavelos

A edilidade de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente ao Grupo Sportivo de Carcavelos com vista à construção da respectiva sede, uma parcela de terreno municipal, com a área de 1607 metros quadrados, situada naquela freguesia.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central. Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expõem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Luta Livre Americana

(«TROFÉU EUSÉBIO»)

AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

1.ª apresentação neste torneio do canarino OLIVER
— um lutador que tem entusiasmado toda a Espanha

JOSÉ LUIS, o mais famoso campeão de Portugal de todos os tempos e que continua embatível neste «torneio», é oposto, por obrigação do sorteio, ao forte e espectacular OLIVER — o canarino que está causando furor nos «rings» de Barcelona!

Todos à Luta para verem combater JOSÉ LUIS — detentor do título mundial e recente vencedor do «Torneio Internacional de Caracas».

AO PÚBLICO: As bilheteiras dos Restauradores (Agência) encontram-se a funcionar.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(Maiores de 12 anos)

JOSÉ LUIS

— o campeão dos campeões!

JOSÉ LUIS

— o campeão que arrasta multidões!

JOSÉ LUIS

— verdadeiro ídolo da «aficion»!

JOSÉ LUIS

— o maior de todos!

JOSÉ LUIS — OLIVER
um combate de sensação!

JOSÉ LUIS — o único português que tem combatido nas principais cidades do Mundo e derrotado os mais famosos «cat-chuors».

AVISO: Esta sessão não será televisada.



JOSÉ LUIS: Campeão do Mundo

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFERECIA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO
PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 13 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

nova
linha **GRUNDIG**
1967-68,

ao seu dispôr, dentro de dias
no novo Stand da firma A. OLIVEIRA
na Av. Almirante Reis, 94-A
LISBOA
mais uma boa loja ao seu serviço

MORADIAS

Vendem-se, para habitar ou rendimento 7%, 4 em Carcavelos e 5 na Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., vistas mar e perto estação, grande oportunidade comprar moradias por preços andares, temos vários preços desde 600 contos (e os preços estão a vender andares com estas divisões na Linha Estoril), facilitamos intermédio caixas e nós próprios até 30% em prestações mensais. Trata o dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2 - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração, e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulação — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das seniores e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Notícias; 18: Resumo do programa; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de Instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional; 20 e 45: A Ciência ao Serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20 — 23.º episódio do folhetim «Mães e Filhos»; 21 e 40: Vozes ouvindo Segundo Galante; 22: Seleção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades e Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia para violoncelo e orquestra de Benjamin Britten; 18 e 6: Música coral — Os pequenos cantores da Cruz de Madeira, sob a dir. do Padre Delsinne; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano, de Liszt; 19: Semanário musical; 20: Recital de violoncelo e piano, por Claude Maindive e Olga Prats — Sonata n.º 2 de Martinu; 20 e 22: Pequeno concerto de Jean Binet; 20 e 30: Sina horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música de piano de Schubert; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); Sinfonia n.º 9 em re maior K 320 de Mozart; 21 e 50: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorrão; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); «Quatro últimas canções» de Strauss; Sinfonia em dó maior de Wagner; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Canções da autoria de Carl Löwe; 23 e 15: Música Francesa — Um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa; Concerto para violoncelo e orquestra de Claude Pascal; 23 e 45: Música de Câmara; Sonata n.º 3 em dó menor para duas flautas de Nicholas Chedeville; 24: Cantatas de Carl Orff; 0 e 40: Algumas Valsas opus 9 de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Notícias; 21 e 10: Apontamento taurinómico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Notícias; 22 e 2: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: onda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: «Dirige o ritmo»; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: 20 e 45 «Crónica Feminina»; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é verdade...; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude, 0 e 4: «P.B.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1086 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica das Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto para violino e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A Música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

TEAC

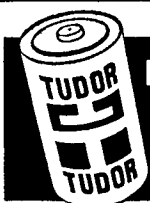
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPÉRIO

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40, Curso unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Don Quixote (5.º episódio); 20 e 20, Filme infantil — Carrusel Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35, Folhetim «Gente Nova» — 15.º episódio — «A Sopa e o Arroz»; 22 e 25, Missão Impossível — «O Espião sem Loços»; 23 e 20, Estrada do Êxito — Artur Duarte; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme infantil — «Carrusel Mágico»; 20 e 30, Homens e aviões; 21 e 5: Panorama literário; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de teatro — «O segundo muro», de Hugh Leonard, em tradução e adaptação de Botelho da Silva; 23, Eurovisão — Concerto. «As Vésperas», de Monteverdi; 24, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/8 % T. 10	—	560\$00	570\$00
Consolidado 3 % T. 10	610\$00	605\$00	615\$00
Consolidado 3 1/2 % T. 10	—	690\$00	770\$00
Centenários 4 % 1940	1 535\$00	535\$00	1 540\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % '942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % '943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % '944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 200\$00	1 230\$00
Externo 1.ª série car.	—	1 220\$00	1 255\$00
Externo 2.ª série	—	—	1 260\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	1 260\$00
Externo 3.ª série	—	1 220\$00	1 270\$00
Externo 3.ª série car.	—	1 220\$00	1 270\$00
Caut. da 3.ª série s/ juro	—	296\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5 %	—	465\$00	—
C. P. 4 1/2 %	970\$00	970\$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840\$00	—
Gás e Electricid. 4 %	820\$00	800\$00	820\$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	890\$00	89\$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	970\$00	—
H. E. Douro	—	840\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	940\$00	—
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
Metropolitano	955\$00	860\$00	960\$00
Petroquímica	—	800\$00	810\$00
Sonafé	810\$00	800\$00	810\$00
T. A. P.	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	835\$00	850\$00
U. Eléct. Port. 3 3/4 %	—	82\$00	—
U. Eléct. Port. 4 % '945	—	83\$00	—
U. Eléct. Port. 4 % '948	—	85\$00	—
U. Eléct. Port. 4 1/2 %	—	—	—
U. Eléct. Port. 5 % 1951	8\$00	81\$00	81\$50
U. Eléct. Port. 5 % 1952	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura	—	950\$00	960\$00
Alentejo	685\$00	680\$00	685\$00
Angola	400\$00	1 400\$00	1 405\$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2 050\$00	2 045\$00	2 050\$00
Espírito Santo	—	12 500\$00	3 100\$00
Lisboa & Açores	3 970\$00	3 960\$00	3 980\$00
Portugal	—	2 700\$00	2 750\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1 465\$00	1 463\$00	1 465\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283\$00	287\$00
Safras	—	—	1 300\$00
Soberano	—	—	1 800\$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	785\$00	820\$00
Ag. Casseque	540\$00	540\$00	550\$00
Ag. Colonial	—	92\$00	—
Ag. das Neves	—	15\$00	—
Bonar	115\$00	5\$00	20\$00
Cabinda	—	85\$00	55\$00
C. A. D. A.	1 430\$00	420\$00	450\$00
Col. do Buzi	—	65\$00	67\$00
Diamantes	1 157\$00	55\$00	59\$00
Illa do Príncipe	—	410\$00	—
Incomati	—	900\$00	930\$00
Lobito	—	415\$00	430\$00
Moçambique	—	—	—
Sonafe	—	240\$00	—
Zambézia	41\$00	41\$00	41\$50

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurancas Públicas, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 771571 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcantara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda. Calç. do Tapado, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Celta, R. Moura Grão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitano, Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipo de Vilhena 9-C (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 961-54672) * Oliveira Viegas, R. V.riato, 29-A (148966-553601) * Nova Torquay, Av. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. do Prata, 220 (321342-325553).

BENFICA — Benflux, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Moia, 64-C (702226).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Mártires da Pátria, 17-19 (53308).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAS — Higienica, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAYÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) * Europa, Av. General Rôças, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av. de Berna 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Morgem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) * Zema, R. General Justino Padre (à Calçada dos Barbadinhos), 2 (832580).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 3-5 (869831).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 2'2081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Cabral, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADEIRA — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espanha, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261'86).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 2802'41).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Rebolera (Tel. 938424).

DAMAIA — Conflança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501'71); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 53 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'00'2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Adreic (Tel. 29088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gama — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234'00).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 40 (Tel. 224020).

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henrique Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 91 (Tel. 22'8580).

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Vetas

Oxigénio — Camas articuladas

Ambulância

Telef. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ROMA
Mortin Grunwald,
Ove Sprogoe e
Hanne Bork na
famosa comédia
policia dinamar-
quesa

CALMA, FREDDY!
EASTMANCOLOR
Emoção acção e gargalhadas num
aliciante «cocktail»...



Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
MONUMENTAL
Uma história emocionante... dois
extraordinários actores... Paul New-
man e Julie Andrews no filme de
Alfred Hitchcock



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
6.ª SEMANA
DUM EXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme
começa a apresentar-se às 18.40 h.



As 15.15, 18.20
e 21.30 (Adultos)
CONDES
Telef. 32 52 53
e 32 67 10
2.ª SEMANA
O filme de Otto
Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
AVIS
Telef. 4 71 63
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de ouro de
Itália na sua mais recente e diver-
tida comédia musical
ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO
com Elizabeth Wu e Nino Taranto



As 21.30 h
(M. 17 anos)
LIDO
Telef. 93 75 93
Um filme grandioso
nunca igualado em
emoção!!
AMADOR
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard — James Mason
— Ursula Andress



As 15 e às 21 h.
(Adultos)
IMPERIAL
Telef. 45 93 33
A 25.ª HORA
com Antony Quinn e Verna Lisi
PANAVISION — COLORIDO



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
EUROPA
Telef. 66 10 16
Por imposição do
publico continua
em exibição este grande êxito
O ÓDIO
QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
RESTELO
VIVA MARIA
(VIVA DONT MISS IT)
c/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
TECHNICOLOR



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
EL DORADO
Telef. 48 56 00
com John Wayne e Robert Mitchum



Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
ALVALADE
200 000 000\$00
A verdadeira história do maior roubo dos
anos do crime!
O ASSALTO
AO COMBOIO-CORREIO



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
EDEN
Telef. 32 07 68
COLORIDO
PANORAMICO
Amor e justiça num clima brutal
VINGANÇA
AO AMANHECER
Richard Wiler — Tomas Milian —
Ella Karin



As 15.15 — 18.15
(P. r.) e 21.30
POLITEAMA
GRANDE ÊXITO
Uma epopeia
espectacular
Telef. 32 63 05
com James Stewart, Maureen O'Hara
e Brian Keith
RANCHO BRAVO
Um hino em louvor dos sacrifícios
pela criação de uma casta superior
PANAVISION — TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)



As 15.00, 18.15
e 21.30
MUNDIAL
2.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 53 87 43
Sensacional e poderoso filme de
Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR



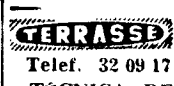
As 15.15, 18.15
e 21.30
SÃO JORGE
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY
Telef. 5 41 53
é James Bond em
SÓ SE VIVE
DUAS VEZES
(17 ANOS)



Telef. 75 00 95
21.45 (M. 12 anos)
444
Grande êxito do
espectacular do-
cumentário de gran-
de metragem, de Jean Manzon
PORTUGAL DO MEU AMOR
Fotografia em eastmancolor



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
CINEMA IDEAL
RITA, A FILHA AMERICANA
O MISTÉRIO DE ANGKOR



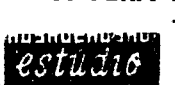
As 15 h e 21 h.
(M. 17 anos)
TERRASSA
Telef. 32 09 17
TECNICA DE UM HOMICÍDIO
UMA ENCANTADORA IDIOTA

NAS SUAS DESLOCAÇÕES
A LISBOA
utilize o serviço
comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem
à sua disposição um novo serviço
COMBOIO + AUTO.
Nas estações de Caminhos de
Ferro de Barca d'Alva, Valença,
Porto (São Bento), Porto (Campa-
nhã), Vilar Formoso, Coimbra,
Marvão-Beirã e Elvas pode requi-
sitar um automóvel sem condutor
para ser utilizado à sua chegada à
estação de Lisboa (Santa Apolô-
nia).
PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS
ESTAÇÕES INDICADAS OU AO
SERVIÇO COMERCIAL E DO
TRÁFEGO



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
IMPERIO
Telef. 55 51 34
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA



As 15.30, 18.30
e 21.45
estúdio
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
O apaixonante dilema de uma bela
professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
TIVOLI
Telef. 5 05 95
2.ª SEMANA
Uma comédia en-
graçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM
VOLÚVEL
com Walter Matthau e Robert Morse



As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
ODEON
3.ª SEMANA
EM CONTINUA-
ÇÃO DA SUA
BRILHANTE
CARREIRA
O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
Realização de António Macedo, com
Floribela Queirós, Síndia Filipe e To-
más de Macedo
ORWOCOLOR (M. 17 anos)



TEATROS
VASCO SANTANA — As 2 45 — Boca-
ge, o ma sem mundo (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
res à vela» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «António Ma-
nheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h: «Co-
mo vencer na vida sem fazer força»
(17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O filho do pisto-
leiro» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Nobreza rebelde»
(12 anos)
PARIS — As 21: «Assim morrem os bra-
vos» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «A mulher de
palha» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Jovens de san-
gue ardente» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «Intriga» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Surcouf, o maior de
todos» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Contrabando no
Rio» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «A 25.ª Hora» (17
anos)
CINEARTE — As 21: «Quando tu não
estás» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Flexa sagrada» (12
anos)
REX — As 21 e 30: «007 Operação re-
lâmpago» (17 anos)

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Tiro de avião» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «A
fabulosa troca de coxões» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O direito de nascer» e «Mulheres no
pântano» (17 anos).

Começou a venda de bilhetes para a «Grande Noite do Fado»

• Mylène Demongeot e a «Maria mais simpática de Moçambique» assistem ao espectáculo

Pelas 13 horas, abriu no Coliseu dos Recreios a venda de bilhetes para a «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa efectua na próxima quarta-feira, pelas 21 e 15.

Uma fabulosa parada de artistas, com os mais rutilantes nomes dos nossos palcos, estará presente nesta grandiosa realização que engloba, ainda, o já tradicional concurso entre os intérpretes amadores de Fado, desta vez em representação das colectividades dos Anjos, Bica, Campo de Ourique, Alto do Pina, Alcântara, Bairro Alto, Mouraria, Alfama, Palma de Baixo, Graça, Charneca, S. Sebastião da Pedreira, Carnide, Madragoa, Castelo, Ajuda, Chelas e Picheleira.

O espectáculo é para maiores de 6 anos, e os transportes estão assegurados pela C.C.F.L. Como convidadas da Casa da Imprensa, assistem à «Grande Noite

do Fado» a artista Mylène Demongeot, que está a filmar em Lisboa «Une cigarette pour un ingénu», Clara de Ovar, intérprete do mesmo filme, e a jovem moçambicana Maria Gracinda Duarte Sena, que se encontra na Metrópole a gozar o prémio de uma estada de quinze dias no Hotel Estoril-Sol, por ter sido eleita «Maria mais simpática de Moçambique — 1967», no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA

PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30\$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIF
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 x 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 102, r/c-Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Quem comprar à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO, MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES, livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600\$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais — com as mesmas características dos nossos brindes anteriores

Recortar este cupão
e remeter a

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de
Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer
compromisso, a lista das obras da
OFERTA EXCEPCIONAL e um im-
presso-proposta para a sua aquisição

Nome

Morada

bom apetite



restaurante
aramelro
PRÉMIO
DO S. N. I.
FRAY ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPERIO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA SOESA — PORTUGUESA
e INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E
INAUGUROU UMA SALA NO 1.º
ANDAR PARA BANQUETES E LAN-
CHES DE CASAMENTO COM CAPA-
CIDADE DE 100 PESSOAS

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Unidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado Aberto até às 30 h.

Oferecemos!

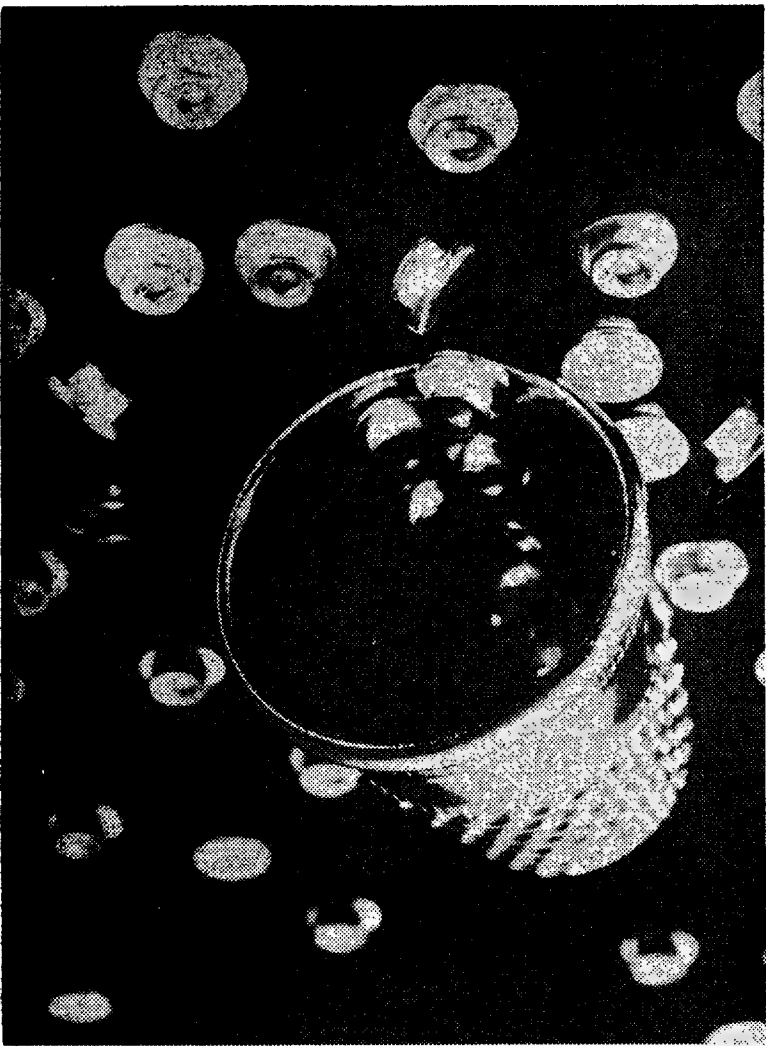
A mais variada
exposição de
electrodomésticos

TODAS AS MELHORES
MARCAS A PREÇOS
EXTRAORDINÁRIOS

FOGÕES
FRIGORÍFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RADIO

Visite-nos HOJE
MESMO!

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)



São estes elementos de construção electrónicos de tamanho mínimo que os cientistas da Siemens descobriram. Num dedal cabe mais de uma centena destes semicondutores chamados «Speichervariaktoren». Instalados em transmissores, garantem também em pequenos aparelhos de noticiário uma qualidade de transmissão e recepção perfeita. Os pesquisadores realizaram, assim, os pedidos constantes da indústria electrónica de todo o mundo: a diminuição do tamanho dos elementos de construção na sua configuração exterior, aumentando, ao mesmo tempo, a sua capacidade.

Notícias de Ilhavo

Péssimo estado de um troço de estrada

ILHAVO, 13 — Conforme já informámos, devido a interrupção da Ponte das Duas Águas, do Forte da Barra, que se encontra em obras que se devem prolongar por alguns meses, o trânsito de veículos ligeiros e pesados para a praia da Costa Nova faz-se pela estrada da Gaifanha do Carmo, em bom estado, com revestimento a betuminoso. Acontece porém, que, entre essa estrada e o Pontão da Vagueira, há um troço rodoviário em péssimo estado, cortado por muitas e fundas covas que constituem um perigo. No dia em que a Costa Nova foi assolada por um tornado, foi grande o movimento de veículos e os seus condutores viram-se e desejaram-se para poder passar.

Chamamos para o caso a atenção do presidente do Município de Vagos, sempre disposto a resolver estes casos de interesse público.

Exibição de documentários

Por iniciativa do sr. presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, efectua-se hoje, pelas 21 e 45, no Atlantic Cine-Teatro desta vila, uma sessão de cinema com os filmes «Portugal de hoje» e «Visita do Senhor Presidente da República a Aveiro».

A entrada é feita por convites.

Lourenço Marques: 569 100 habitantes

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.). — Já ultrapassou o meio milhão de pessoas a população da cidade de Lourenço Marques, cuja área urbana é actualmente de mais de 8500 hectares.

No ano de 1966 a população de Lourenço Marques era de 569 100 pessoas.

Desde 1930, ano em que Lourenço Marques era habitada por 169 000 pessoas, os números triplicaram até 1963, ano em que já se elevavam a 505 500 habitantes.

Foi atropelado

por um carro cujo condutor não tinha carta de condução

A P. S. P. da esquadra do Alto da Boa Vista prendeu o sr. Mário Augusto Anjos Dias, de 32 anos, condutor de máquinas, casado, residente na Rua Padre Francisco Maria da Silva, 4, r/c., esq. no Bairro da Taxa, na Amadora, por ter atropelado, na Azinhaga deste bairro, o trabalhador sr. João Louro Simões, que foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado. O condutor do veículo não tinha carta que o habilitasse a conduzir automóveis.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Livre de perigo o homem agredido a tiro no Sameiro

Encontra-se livre de perigo, no Hospital de S. Marcos, onde está internado, o pintor da construção civil sr. Aníbal José da Silva, de 20 anos, da Trafaria (Almada), que ontem, estando no Sameiro, integrado num grupo excursionista, se envolveu ali em acesa discussão com o condutor de um autocarro da carreira de Braga para aquele local, sr. Artur Vital Marques, de 41 anos, residente no Bairro da Quinta da Mata, em S. Jerónimo de Real. Ao ver-se rodeado por alguns dos excursionistas, o Vital Marques tirou do bolso uma pistola que disparou por três vezes, atingindo no queixo, no peito e no ventre o seu interlocutor. A Guarda Nacional Republicana do subposto de Sameiro interveio, pouco depois, prendendo o agressor bem como o fiscal da mesma empresa, sr. Augusto da Silva, de 59 anos, morador na Rua de D. Pedro V, a S. Vitor, que foram entregues esta manhã ao poder judicial.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 * Telex 2782

Continuam em estado grave dois dos quinze feridos do embate (perto de Castro Daire) entre uma furgoneta e um automóvel e cujo condutor morreu

Continuam em estado grave dois dos feridos no brutal acidente de viação ocorrido ontem à noite na recta do Vale de Coterra, em Castro Daire, e que foram transferidos para o Hospital de Santo António ao princípio da madrugada. O embate deu-se, cerca das 20 e 30, entre um automóvel conduzido pelo sr. dr. Amadeu José Soares, de 34 anos, solteiro, professor liceal, natural de Vale de Cambra, e que se encontrava em Lamego prestando serviço como tenente miliciano no Centro de Instrução de Operações Especiais, e uma furgoneta guiada pelo sr. Armindo da Silva Moreira, de 24 anos, casado, motorista, de Codegais, e na qual seguiam alguns entusiastas do desporto rei, que regressavam de um desafio entre dois grupos das povoações de Codegais e da Relva. Após os veículos se terem enfiado ficando reduzidos a uma amalgama de chapa e de ferro, os feridos começaram a ser transportados para o Hospital de Castro Daire, onde chegou já sem vida o infeliz tenente miliciano. Os outros quinze feridos foram assistidos no mesmo estabelecimento hospitalar, mas dois deles, o condutor da furgoneta e Máximo Pereira Monteiro, de 24 anos, casado, agricultor, também de Castro Daire, tiveram de ser transferidos para

o Hospital de Santo António, o primeiro com feridas contusas na face e fractura do fémur e do braço esquerdo e o segundo com esfacelamento da face, fracturas do maxilar e, possivelmente, da coluna cervical, continuando o seu estado a inspirar cuidados.

Grupo de Estudos Brasileiros

O Grupo de Estudos Brasileiros desta cidade comemora na quarta-feira o seu 31.º aniversário, inaugurando as suas novas instalações com a presença de directores, associados e do conselheiro do Brasil, sr. dr. Fernando Ronald de Carvalho.

Rescaldo do S. Martinho...

O sr. Manuel Coelho Arnaldo, motorista, residente na Rua Eduardo Braço (Bairro do Outeiro), queixou-se na P. S. P. contra determinado indivíduo que, cerca das 4 horas da madrugada, tomara lugar no seu táxi, e, após ter efectuado uma curta corrida, se recusou a pagar os 4\$60 do serviço... Como é inevitável, gerou-se breve discussão, tendo o passageiro agredido, ainda, o motorista.

Acidente de viação em Vale de Cambra

Foi internado no Hospital de Santo António um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, que embateu com a motorizada em que seguia, em Vale de Cambra, com um automóvel, sofrendo traumatismo craniano.

Em viagem

De Manchester regressou a esta cidade o sr. Ruy Spratley Pinto da Silva.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas. Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica: LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

A exposição de embalagens na Associação Industrial

Inaugura-se no próximo dia 16 e prolonga-se até 30 do corrente, nas instalações da Associação Industrial Portuense, a anunciada exposição de embalagens organizada pelo Instituto Português de Embalagem.

Durante a exposição, efectuar-se-ão conferências e sessões de cinema, bem como o 1.º Curso Breve de Embalagem. Este curso compreende um período de três dias de trabalho intensivo (28, 29 e 30) e tem por objecto contribuir para algumas soluções correctas e apropriadas nos sectores técnico e de aplicação prática.

Efectuar-se-ão também visitas colectivas dos alunos das escolas de ensino secundário à referida exposição, guiadas por um técnico do Instituto Português de Embalagem. Nesta promoção prevêem-se ainda pequenas palestras apropriadas aos mais jovens e exibição de filmes adequados aos objectivos de divulgação em vista.

A exposição de embalagens, que será inaugurada no dia 16, pelas 21 e 30, não é somente reservada a técnicos e homens de negócios, pois estará, também, patente ao público, todos os dias (excepto sábados e domingos), das 15 às 19 e das 20 e 30 às 23 horas.

Jornaleiro colhido por um carro de bois

Deu entrada no Hospital de São João, transferido da Misericórdia de Viana do Castelo, o jornaleiro sr. Manuel Luís Correia Amado, de 45 anos, solteiro, residente no Lugar de Solheiro, Faixa (Ponte do Lima), que aí fora colhido pelo rodado do carro de bois que conduzia, por os animais se terem espantado. Aquele jornaleiro apresenta fractura das pernas e ferimentos graves pelo corpo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato feminino da Associação de Basquetebol do Porto — Série B: Paroquial-Vilanovaense e Vasco da Gama-Leça, Jogos no pavilhão do Gaia, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Académico-Sintra (20 e 15), Marítimo-Sporting (21 e 15), Valongo-Benfica (22 e 15) e Infante de Sagres-C. U. F. (23 e 15). Jogos no pavilhão do Académico.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Ténis de Mesa do Porto — às 22 horas, sorteio dos jogos da Taça Imprensa em todas as categorias.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)

CIRCO MEXICANO — As 16: No Av. Fernão de Magalhães (12 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «A fênix amansada» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «O homem que m» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21: «Coplan F. X.» (18 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «Ursus, o gladiador» e «A hora zero» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos)

RIVOLI — As 5 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Grande Prémio» (12 anos)

BATALHA — As 5 e 30: «A fênix amansada» (12 anos)

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30: «Os implacáveis» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15: «A volta de Nick Carter» e «A rapariga que sabia de mais» (17 anos)

UMA VITÓRIA QUE... NÃO CONVENCEU! (2-1)

Num jogo cheio de «obstáculos» Portugal mostrou contra a Noruega estar longe do estilo que lhe deu fama

O Estádio das Antas foi e continua a ser «talismã» para a equipa portuguesa. Continua a ser porque, ainda que com grandes dificuldades, o seleccionado lusitano venceu ontem o conjunto da Noruega, no pior jogo, até ao presente, ali realizado pelo «team» luso.

Venceu e isso era o principal objectivo. Todavia, venceu sem convencer. Quer-nos parecer que para alguns jogadores, sobretudo para aqueles que são considerados «vedetas» e até para os responsáveis técnicos, havia demasiado optimismo quanto ao valor futebolístico dos noruegueses. E quando pretenderam emendar essa ideia, já era demasiado tarde. Daí, as dificuldades que enfrentaram, a vitória tangencial e difficilissima como a própria expressão numérica traduz.

Os noruegueses mostraram-se muito razoavelmente evoluídos tecnicamente, mais bem preparados fisicamente e com superior tática.

Neste aspecto foi notável a sua supremacia, só tarde (já no segundo tempo) um pouco travada por modificação do conjunto português. Apresentaram-se com um «ferrolho» de «dibero», mas um «dibero»

por
ANTÓNIO AUGUSTO

solto, isto é, desempenhado ora por Pettersen, ora por Notdahl, actuando, depois, no contra-ataque, servido por passe longo, a utilizar os três homens mais adiantados — Sjøberg, Berg e Iversen — todos de boa técnica, rápidos e decididos, aos quais se juntavam, imediatamente, a dar apoio, os homens que intermediavam entre eles e a sua defesa.

Havia sempre, desse modo, van-

tagem, pelo menos numérica, dos noruegueses, junto do seu ultimo reduto, ainda por cima a actuar com muita autoridade.

As dificuldades de perfuração dos portugueses eram enormes e só Nóbrega — voluntarioso e «agressivo» — ia conseguindo um pouco esse fim com centros perigosos, a criar por vezes até um certo pânico nas hostes norueguesas. Eusébio, apaga-dissimo, mais do que nunca em tal Estádio, foi anulado, totalmente, por Borno (outra das táticas norue-

(Continua na página central)

O AMBIENTE NAS CABINAS REVELOU:

Pouca alegria entre os portugueses mas enorme satisfação nos noruegueses

O ambiente entre os nossos jogadores, sem ser de tristeza, não era dos mais alegres...

Das declarações de alguns elementos da equipa nacional registamos:

AMÉRICO — «O jogo foi bastante difícil, pois deparamos com alguns obstáculos com que não contávamos. O resultado, aliás, expressa bem as dificuldades opostas pelos noruegueses. Devíamos, no entanto, ter marcado mais um ou dois golos. O público não gostou da nossa exibição, mas terá de compreender que o objectivo era a vitória».

EUSÉBIO — «Jogámos muito mal mas conseguimos a vitória, que era, afinal, o mais necessário. Parece-me que ninguém terá dúvidas sobre o merecimento do triunfo. Espero que contra a Bulgária já iremos agradar a todos, tanto na exibição como na vitória».

HILÁRIO — «A exibição não foi muito satisfatória, sobretudo para o público, mas como pensávamos e queríamos ganhar de qualquer forma, o nosso raciocínio nunca se manifestou com a indispensável clareza».

NÓBREGA — «O resultado está certo e reflecte as dificuldades que tivemos de vencer. A minha exibição não foi famosa, mas não tive o jogo que gostaria de ter recebido, tanto mais que me encontrava com boa disposição».

GOMES DA SILVA (seleccionador) — «Conseguiu-se o objectivo principal, que era a vitória. Na segunda parte houve muito azar para os portugueses, que poderiam ter chegado a um resultado tranquilizador. O público protestou em vez de apoiar, como sempre tem feito. Isto leva-me a supor que, para a selecção, é melhor jogar no estrangeiro do que no seu próprio país. Confio em que a preparação dos próximos 15 dias irá permitir uma melhoria nos encontros com a Bulgária, tanto no que respeita à exibição como ao resultado. Far-se-ão, aliás, as rectificações de pormenores que o jogo de hoje nos mostrou».

No final do encontro reinava ge-



Eusébio. Ordem para... não passar!



Bola na cabeça de Torres e ansiedade do guarda-redes norueguês, que parece utilizar o seu defesa direito como escudo...

A SEMANA INTERNACIONAL DE FUTEBOL

O calendário internacional de futebol desta semana comporta os seguintes principais encontros:

Terça-feira, 14 — Taça dos Vencedores de Taças (Oitavos de final):

Em Lisboa — Vitória de Setúbal - Bayern Munich. 2.ª mão (1.ª mão: 2-6).

Taça das Cidades com Feira (2.ª volta):

Em Munich — Munich 1860 - Liverpool. 2.ª mão (1.ª mão: 0-8).

Em Liège — F. C. Liège - Dundee United. 2.ª mão (1.ª mão: 1-3).

Em Zurich — F. C. Zurich - Nottingham Forest. 2.ª mão (1.ª mão: 1-2).

Quarta-feira, 15 — Taça da Europa dos Clubes Campeões (Oitavos de final — 1.ª mão):

Em Viena — Rapid de Viena - Eintracht Brunswick. Em Copenhague — Hvidovre Copenhagen - Real Madrid. Em Sarajevo — Sarajevo - Manchester United. Em Budapeste — Vasas Budapeste - Valur Reykjavik.

Taça dos Vencedores de Taças (Oitavos de final):

Em Cracóvia — Wisla Cracóvia - S. V. Hamburgo (1.ª mão).

Em Eindhoven — N. A. C. Breda - Cardiff City (1.ª mão).

Taça das Cidades com Feira (2.ª volta):

Em Bolonha — F. C. Bolonha - Dinamo Zagreb (1.ª mão). Em Budapeste — Ferencvaros - Real Saragoça. 2.ª mão (1.ª mão: 1-2).

Quinta-feira, 16 — Taça da Europa dos Clubes Campeões (Oitavos de final — 1.ª mão):

Em Lisboa — Benfica - St. Etienne.

Sexta-feira, 17 — Taça da Europa dos Clubes Campeões (Oitavos de final — 1.ª mão):

Em Kiev — Dynamo de Kiev - Gornik Zabrze.

Sábado, 18 — Campeonato da Europa das Nações — Grupo 6

— Em Berna: Suíça - Itália.
Torneio Pré-Olimpico — Alemanha do Leste - Roménia.
Domingo, 19 — Torneio Pré-Olimpico — Sudão - Nigéria.

TAÇA «RICARDO ORNELLAS»

Dotado com a taça «Ricardo Ornellas», em homenagem à memória do saudoso camarada da Imprensa, uma figura do jornalismo desportivo português, começou ontem a disputar-se um torneio de futebol, com o patrocínio da Associação de Futebol de Lisboa.

Dos encontros correspondentes à primeira jornada damos a seguir os respectivos comentários:

DESLOCAÇÃO VITORIOSA DO ALHANDRA A MARVILA

A vitória que o Alhandra foi alcançar ao campo «Eng. Carlos Salazar» sobre o Oriental (2-1), em jogo a contar para a «Taça Ricardo Ornellas», feliz iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, só foi possível graças ao seu melhor sentido prático e de conjunto, manifestado durante toda a partida.

Nem mesmo o facto de serem visitantes e terem de defrontar um adversário que tem mostrado nitida subida de forma atemorizou os comandados por Cândido Tavares, que souberam tornar todas as dificuldades, fazendo jus ao triunfo alcançado.

Os orientistas, beneficiando do factor ambiente, exerceram logo de início forte pressão sobre o campo adversário, perdendo até boa ocasião de inaugurar o marcador, por inépcia dos seus dianteiros, que cedo deram mostras de inferioridade de frente à organização defensiva alhandrense, passado os visitantes a comandar a partida e a serem mais perigosos nas suas arremetidas, pelo que a vantagem de um gol sem resposta a seu favor, no final do primeiro tempo, era mais que merecida.

O segundo tempo não trouxe alterações quanto ao vencedor do jogo, pois a turma visitante continuou a dominar as operações e, com a obtenção do seu segundo tento, a partida estava praticamente arrumada, enquanto os donos do terreno tivessem oferecido animosa réplica, como que inconformados pela derrota que parecia inevitável, alcançando o seu ponto de honra e atirando a bola por duas vezes à madeira da baliza do Alhandra.

Sem que tenhamos assistido a partida brilhante, ela foi contudo enérgicamente disputada, com fases de bons apontamentos fornecidos pelo Alhandra, não só pelo seu conjunto, como também por maior técnica de alguns dos seus elementos, valendo em determinados períodos de jogo à turma visitante a experiência de Morato, que actuou como nos seus melhores dias, evitando maior assédio dos endiabrados dianteiros alhandrenses, às redes de Frederico.

O Oriental poderá invocar atenuantes para este desaire, por ter de actuar em desvantagem numérica quase durante todo o encontro, devido a lesão de Marques, mas também terá de ter em consideração que sem golos não se ganham jogos, e na partida de ontem

os seus dianteiros foram de uma inoperância a toda a prova, principalmente Vilarinho, que continua a ser o individualista da turma e Augusto, que, só à sua parte, por duas vezes teve a baliza à sua mercê, e, sobretudo, esquecido de que deve jogar para os companheiros.

Na equipa vencedora, toda a defesa, Carlitos e Zeca tiveram trabalho certo e foram os obreiros do triunfo. No Oriental, Morato merece ser apontado como o melhor, secundando-o Fonseca e, a espaços, Mussá, este ainda estranho à manobra da sua nova equipa, pois veio do Belenenses fazer agora o seu primeiro jogo pelo Oriental.

Joaquim Candeias esteve bem, procurando não manifestar autoridade férrea numa partida que foi correctíssima.

MARIO REIS

O TRAMAGAL NA TAPADINHA: VITÓRIA MERECEDORA DE MAIS COLOS!

O Atlético, um dos primeiros classificados da Zona Sul do campeonato nacional da II Divisão, deixou os seus créditos por mãos alheias, ao consentir, no seu terreno, uma derrota.

Às vezes, o resultado tangencial reflecte, apenas, a sorte do jogo. Desta vez, porém, retrata somente a pouca sorte do grupo do Tramagal, pois os visitantes podiam, com toda a justiça, ter terminado o encontro com uma vitória pelo menos por 3-0 e só triunfaram por um gol.

Foram, ao longo dos noventa minutos, a equipa mais esclarecida, com melhor fio de jogo e visão dos lances. Deram a ideia de um «conze» bem arrumado, com elementos de boa valia técnica espalhados pelos três sectores da equipa e provida de elementos de ligação conscientes e com bom toque de bola.

Foi mesmo essa distribuição de valores pela defesa, linha média e avançada que justificou o triunfo dos visitantes. Na verdade, Mateus II e Nineu foram sempre superiores a Fagundes e Angeja e nem a troca, aos 15 minutos do segundo tempo, entre este último e Pinhal, deu superioridade ao Atlético na luta a meio-campo.

Os lançamentos para Pedras, Cunha e Totala permitiram a criação de sucessivos lances de perigo que a «boa estrela» de Botelho e a oportunidade de Valdemar, Candeias e João Carlos permitiram salvar. Estamos a recordar uma bola, já quase dentro da baliza, e que João Carlos «safou» com acrobático pontapé, um «livre» de Pedras em que a bola foi à barra, bateu no solo e ressaltou para sair por cima da baliza e um desvio «in extremis» de Valdemar, a atirar para canto um remate de Nineu com «selo» de gol.

Ao contrário do Tramagal, o Atlético foi uma equipa com boa defesa, linha média razoável e ataque inoperante. As boas jogadas de Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar não encontraram se-

quência nos seus companheiros da frente. Pode mesmo dizer-se que o Atlético não criou um único lance de verdadeiro perigo em toda a partida.

Distinguíram-se Pedras (o melhor jogador em campo), Mateus II, Nineu, Cardoso e Segorbe, entre os visitantes, e nos visitados todo o quarteto defensivo e nada mais.

Muito boa a arbitragem de Martins Antunes, com o senão de dar a impressão de se esquecer do tempo. Mas, como é o único cronometrista, pode ser que sejamos nós a estar errados...

VANTAGEM DO T. NOVAS NO CONFRONTO COM O U. DE TOMAR

O encontro entre torrejano e tomarense desdobrou-se sob um nível característico, devido mais ao jogo confuso dos visitantes, a anularem qualquer tentativa de melhor jogada dos locais, nem sempre com defesas leais.

A toada de jogo dos locais foi mais apreciável, mas a finalização dos avançados, frente à baliza do União de Tomar, foi desprovida de êxito em numerosos momentos de perigo.

O resultado de 2-1 não traduz o cariz do encontro que os visitados tiveram possibilidade de vencer por maior vantagem.

Na segunda parte o jogo tornou-se quiescente e Simão, aos 25 minutos abandonou o campo, por ter sido lesionado.

O árbitro na primeira parte, mais que na segunda, conseguiu segurar os jogadores, por forma a não permitir que o encontro resvalasse para o pior.

Nos locais salientaram-se Correia, Bruno e Nogueira.

Do União de Tomar que alinhou com vários reservistas, nenhum há a destacar.



ATLÉTICO - TRAMAGAL — O lisboeta Angeja, apesar da esforçada oposição do defesa do Tramagal, vai centrar em bom estilo

ACTIVIDADES SUBMARINAS

Para encerrar a actividade desportiva em 1967, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas vai promover a realização de uma prova de Técnica Subaquática, a primeira a realizar no nosso país.

As competições de Técnica Subaquática, constam de várias provas de natação à superfície e em mergulho, sem escafandro, como complemento da prova principal, verdadeira «gincana» submarina, em que os concorrentes equipados com escafandro são obrigados a efectuar evoluções e trabalhos segundo um esquema determinado.

Para esta competição, a realizar possivelmente numa piscina coberta, em Lisboa, a Federação estipulou as seguintes provas obrigatórias: 100 metros de natação livre à superfície, com barbatanas, 25 metros de natação livre em mergulho e, igualmente em mergulho, uma prova de orientação, velocidade e trabalho, com escafandro.

BASQUETEBOLE

Comissão de Arbitros de Setúbal

Encontra-se aberta até 15 de Novembro a inscrição para candidatos a árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol da comissão distrital de Setúbal.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTADIO DO BENFICA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS SPORT LISBOA E BENFICA ASSOCIATION SPORTIVE SAINT-ETIENNE

NO DIA 16 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES A VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis das 10.30 às 13.30 h. e das 15.30 às 19.30 horas

No dia do jogo, das 10.30 às 13.30 horas e das 15.30 às 18 horas

E nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20\$00	Tribuna Lateral	70\$00
Geral	30\$00	Bancada Central	100\$00
Superior Sul	55\$00	Tribuna Central	120\$00
Superior Central	40\$00	Tribuna Central (Sect. CS. 29 e 30)	150\$00
Bancada Lateral	60\$00		

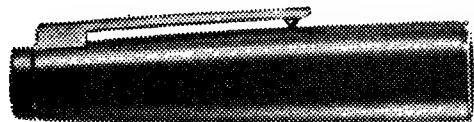
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESTE JOGO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600\$00



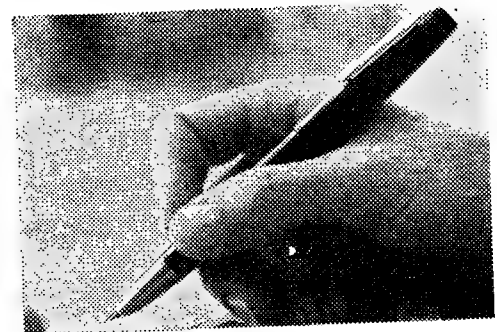
A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinariamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se comodamente à mão masculina; deixa-se conduzir facilmente e sem fatigar.

Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos de especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa

O 17.º CONCURSO DE PESCA DO BENFICA

A Secção de Pesca Desportiva do Sport Lisboa e Benfica realizou, ontem, o seu XVII concurso de pesca desportiva de água doce, prova destinada a todos os clubes filiados e disputada na Vala Nova de Benavente, a que concorreram 199 pescadores.

Após a cerimónia, sempre morosa, como é a pesagem do pescado, as respectivas classificações foram as seguintes:

INDIVIDUAIS — 1.º, Carlos Rodrigues do Jogo, Desportivo de Torres Novas; 2.º, João António Ruivo, do mesmo clube; 3.º, António Castelo Coelho, Águias de Alpiarça; 4.º, João Oliveira Serrano, Benfica; 5.º,

Adriano Ferreira Pacheco, C. A. T. de Portugal.

POR EQUIPAS — 1.º, Desportivo de Torres Novas, 42 165 pontos; 2.º, Desportivo de Arroios, 38 040 pontos; 3.º, C. A. T. de Portugal, 29 250 pontos; 4.º, Águias de Alpiarça, 24 460 pontos e 5.º, Desportivo Lisgás, com 23 850 pontos.

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Benavente realizou-se a distribuição de prémios, entre o maior espírito de camaradagem, que é timbre entre os amantes da modalidade.

Concurso de Cascais

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais realiza, no próximo dia 19,

o seu IV «Concurso de Pesca Desportiva de Mar», interclubes, prova que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol e jornal «A Nossa Terra».

Valiosas taças e medalhas estarão em disputa, neste concurso que está a despertar enorme interesse entre os praticantes da modalidade.

As inscrições para este concurso encontram-se abertas, na sede do clube organizador, até dia 17 ou ainda pelo telefone 28 04 76, das 21 às 24 horas.

No dia 19, a zona de pesca desde S. Julião da Barra até ao Forte do Abano, encontra-se interdita em virtude da realização deste concurso.

PROVAS DA A.F.L.

ESPECTACULAR

VITÓRIA DO PALMENSE NA AMADORA ISOLANDO O ODIVELAS NA I DIVISÃO

Resultou verdadeiramente espectacular a 8.ª jornada do campeonato da I Divisão da A. F. L.

Sensacionalmente, o Palmense foi à Amadora derrotar estrondosamente o Estrela, por 5-1, fazendo com que o Odivelas se isolasse no comando da classificação, mercê do empate obtido em Loures.

Também surpreendente foi a der-

rota do Casa Pia, em Pina Manique, diante do Vilafranquense, perdendo os «gansos» excelente oportunidade de serem agora eles os «leaders» da tabela.

A derrota do Desportivo dos Olivais e as vitórias do Sacavenense, do Vitória de Lisboa e do Estoril proporcionaram forte concorrência ao primeiro lugar e maior interesse pelas jornadas que se seguem.

Resultados de ontem, em 1.ª categorias e reservas:

Casa Pia - Vilafranquense	0-1 (1-0)
Bucelenses - Sacavenense	1-3 (1-2)
Vialonga - U. Algés	1-6 (0-0)
S. L. Olivais - Vitória	0-1 (2-2)
Estoril - D. Olivais	2-1 (4-1)
Loures - Odivelas	4-4 (2-2)
E. Amadora - Palmense	1-5 (5-0)

Classificação:

1.º, Odivelas (21-15), 19 pontos; 2.º, E. Amadora (14-12), Casa Pia (9-8), Vilafranquense (15-11), Sacavenense (13-9) e Vitória (7-5), 18; 7.º, Desp. Olivais (12-11) e Estoril (13-14), 17; 9.º, U. Algés (17-11), 16; 10.º, Bucelenses (10-17) e Palmense (19-14), 15; 12.º, Loures (14-16), 14; 13.º, S. L. Olivais (10-16), 12; 14.º, Vialonga (7-22), 10.

Três comandantes no campeonato da II Divisão

Disputouse a 2.ª jornada do campeonato da II Divisão da A. F. L.

Em destaque, as vitórias do Alverca, Ericeirense e Lourel, por obtidas nos terrenos dos adversários. Os dois últimos, mais o Zambujalense, tornaram a vencer, pelo que ficaram no comando da prova, com seis pontos, seguidos do Tojal e Livramento, com cinco.

Resultados:

I. Cruzelro - Alverca	0-6
F. Benfica - Tojal	0-0
St.ª Iria - Ericeirense	2-3
Livramento - Cascais	3-1
L. Velha - Charneca	0-0
Arroios - Lourel	2-3
Zambujalense - Oeiras	2-1

Campeonato de juniores da I Divisão

De novo aos jovens do Benfica pertenceu o melhor resultado, na 10.ª jornada do campeonato de juniores da I Divisão.

Por isso, os «encarnados» comandam a série A, com 68 golos marcados e 6 sofridos, seguindo-se o Belenenses, que venceu o Casa Pia no jogo mais importante da jornada, disputado no Restelo. Os casapienses deixaram-se alcançar pelo E. Amadora, vencedor do Cascais, que os precede na classificação. Nova derrota do Atlético, colocando a equipa numa posição pouco habitual.

Na série B, o Sporting sentiu enormes dificuldades para vencer o Sacavenense (1-0) e, perante a derrota do Torriense em Odivelas, viu a sua vantagem aumentada para 7 pontos.

Interessante o êxito do Oriental na Malveira e o empate do Desportivo dos Olivais em Vila Franca.

A competição de juvenis

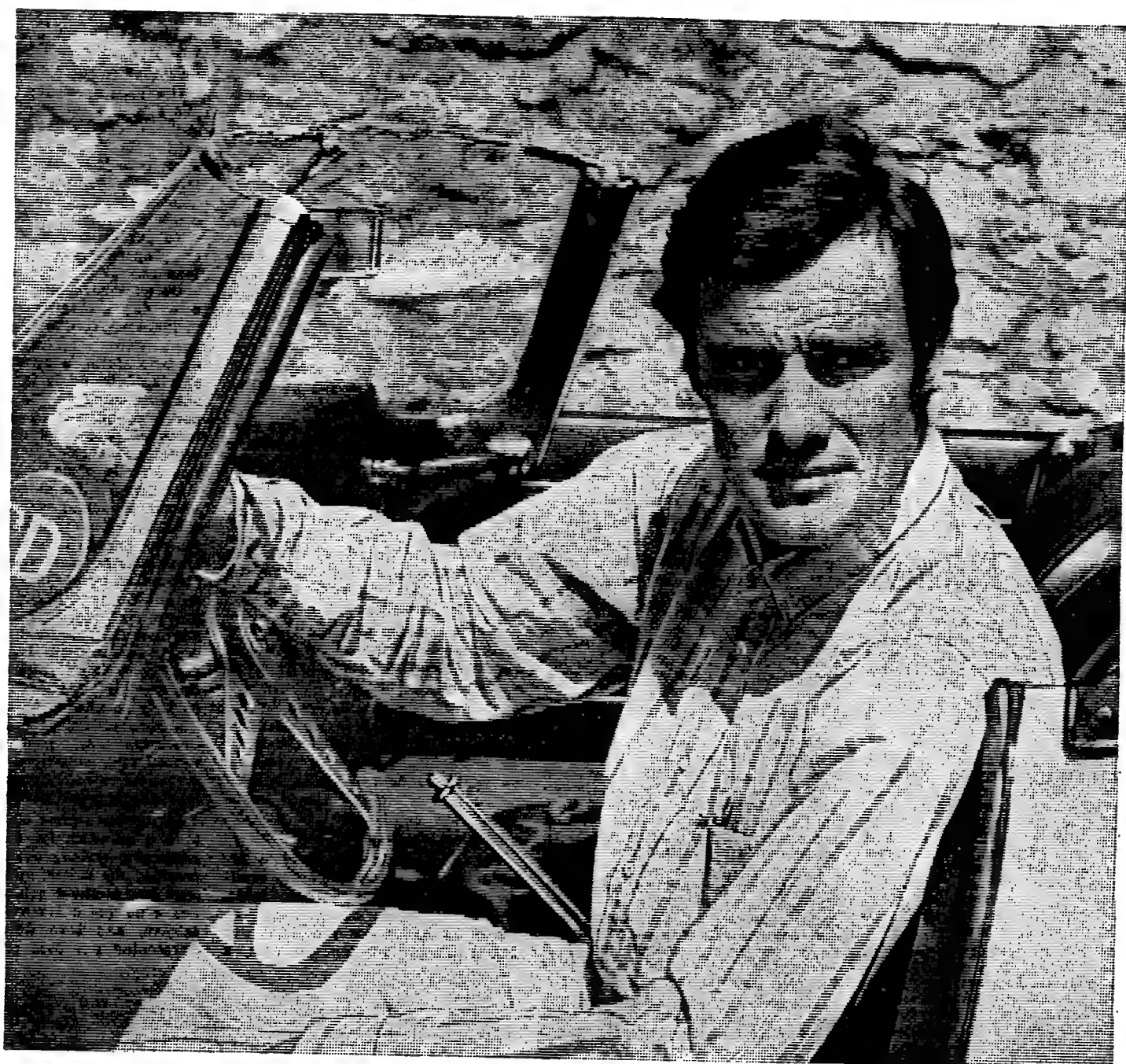
Foi a 5.ª, a jornada do campeonato de juvenis.

Na série A, destaca-se o êxito do Torriense em Vialonga; na série B, o melhor pertenceu ao Oriental, vencedor em Sacavém; na série C, o Belenenses marcou presença valiosa, ao bater largamente o Linda-a-Pastora; na série D, pertenceu ao Benfica o melhor resultado, que foi também a melhor marca da jornada (6-0), destacando-se ainda o triunfo do Casa Pia em Sintra e o empate do F. Benfica na Amadora; na série E, o Sporting perdeu no campo do Cascalheira; e na série F, nenhum visitado ganhou e o Atlético foi o único visitante a ganhar.

BOXE

Curso de árbitros

Estão abertas na sede da Federação Portuguesa de Boxe — Praça da Alegria, 65-1.º — inscrições para indivíduos que queiram frequentar os cursos de árbitros de boxe, que se iniciarão brevemente.



TRATE A SUA BARBA COM DIPLOMACIA...

Bom dia! E, sobretudo, boa disposição. Lembre-se de que o seu barbear pode decidir o seu êxito de cada dia. Trate bem a sua barba e aproveite a oportunidade



de utilizar uma lâmina concebida e fabricada por uma jovem companhia americana, a qual, por isso mesmo, aproveita, sintetiza e desenvolve a técnica de todas as outras.



Diplomat

FILOMATIC

A lâmina que faz carreira.



INJECTORES COM LÂMINAS PRÓPRIAS



PACOTES DE 3 E DE 5 LÂMINAS

SUPER STAINLESS STEEL • POLYMER COATED

Os portugueses no Estádio das Antas

exibiram-se sem brilho ao longo de todo o jogo



A EQUIPA PORTUGUESA — De pé, da esquerda: Raul, Rodrigues, Hilário, Jaime Graça, José Carlos e Américo. No 1.º plano: José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna («capitão») e Nóbrega

(Continuação da 1.ª página)

guesas). Jaime Graça e Coluna, mais este, não acertavam com a distribuição de jogo e, assim, aliado a uma lentidão impressionante e fora do normal na selecção portuguesa, os obstáculos cada vez mais se avolumaram.

Para cúmulo, os quatro defensores portugueses também estavam estranhamente incertos, deixando-se bater, facilmente, pelo trio mais adiantado dos contrários.

Portugal muito ligeiramente alcançava domínio. Mas enroscava de mais o seu jogo, já por falta de velocidade, já pela decidida antecipação do adversário. Deste modo, o jogo tornou-se um espectáculo aborrecido, ainda que muito competitivo.

No segundo tempo, a equipa portuguesa modificou a sua estrutura táctica e José Augusto passou a jogar a meio do terreno, junto de Jaime Graça e de Coluna. A partir daí, subiu também a sua actuação, até então muito apagada.

Isso beneficiou imenso o jogo português, tornando-o mais incisivo e conseguindo, então, algumas perfurações perigosas que poderiam até ter permitido um resultado mais amplo. O mesmo José Augusto chegou a desperdiçar um golo flagrantíssimo, o de mais vinda oportunidade do encontro, após ter ficado isolado a poucos metros da baliza, e outro, de cabeça, mandado ao lado.

Torres também teve um bom lance de cabeça, mas esse foi superiormente defendido pelo guarda-redes, Karpersn.

Além da permuta de José Augusto, também Raul passou a efectuar incursões à frente, ajudando os companheiros na perfuração desejada, ao contrário do que fizera no primeiro tempo, em que ficara impávido, com os outros três defesas, quando a sua equipa atacava.

Foi, pois, mais agradável o segundo tempo, ainda que fosse orna- do apenas por um solitário tento, obtido em jogada «trapalhona», na frente da baliza dos visitantes, por Jaime Graça, que apenas teve, a

certa altura, o trabalho de empurrar a bola para as redes.

Teve o segundo tempo, pelo menos, a virtude de mostrar que a exibição fraca do conjunto lusitano, que provocou, entre a assistência, apupos desnecessários, embora compreensíveis, se devia, em parte, à concepção táctica que os responsáveis haviam escolhido e que muito tardiamente emendaram.

Um aspecto houve, contudo, que não teve a emenda devida — a insistência em se enviar jogo para a cabeça de Torres, quando se estava a verificar, claramente, que ele não levava vantagem sobre Pettersen, o homem que mais o guardava. Isso, claro, fez perder imenso jogo que, feito por outra forma, talvez tivesse proporcionado melhores frutos. Mas isso já é pecha antiga...

De qualquer modo, não se poderá dizer que Torres desmereceu a sua inclusão no conjunto, pois foi jogado generoso e aplicado, fez um golo de belo efeito, a aproveitar bem a oportunidade de se ter isolado. Mas não tem culpa da sua altura e que, por isso, queiram que ele resolva todos os problemas que lhe criam, sobretudo se esbarra com adversários difíceis, como os de ontem.

Já dissemos da incerteza com que actuou a defesa da «casa», onde Américo, sem trabalho difícil, foi sempre guarda-redes de confiança, creditando-se com uma defesa espectacular, no segundo tempo, e onde Hilário se superiorizou aos restantes companheiros do sector; já dissemos também do desacerto constante dos médios, Jaime Graça e Coluna; e já falámos da actuação dos homens mais adiantados. Aliando tudo ao que se disse do trabalho dos noruegueses, poderá explicar-se, concretamente, porque Portugal venceu sem convencer, porque teve tantas dificuldades para ganhar um jogo que a todos parecia fácil.

Só merece a pena acrescentar que todo o encontro foi disputado com correcção, embora os visitantes, em ocasiões de maior apuro, mostrassem que também sabiam ser respidos, e de que o árbitro francês, Kitabjian, não teve dificuldades em apresentar um bom trabalho.

O PRESTÍGIO EUROPEU DO BENFICA

ASSUSTA OS HOMENS DO ST-ETIENNE

Quinta-feira próxima, o Benfica inicia a sua segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, defrontando o Saint-Etienne, actual campeão de França.

O desafio realiza-se no Estádio da Luz, despertando certa curiosidade, na medida em que se trata de um encontro pouco «habitual» na longa carreira dos benfiquistas na mais categorizada competição europeia ao nível de clubes.

Efectivamente, a presença da equipa francesa não desfruta da expectativa concedida a concorrentes de outras paragens, mas não pode deixar de ser considerada em importância, pois o grupo gaulês passou a primeira eliminatória, o que quer dizer não se tratar de uma equipa tão vulgar que não venha criar problemas ao campeão português.

Aí está, portanto, a curiosidade a manifestar-se, pois aguarda-se a possibilidade de observar quanto vale, na realidade, o «team» do Saint-Etienne, numa altura em que o futebol francês não ocupa lugar de grande relevo à escala mundial ou até mesmo europeia.

Mas, apesar desse relativo des- crédito do futebol gaulês, a partida reúne motivos mais que suficientes para a tornar aliciente, tanto mais que a «forma» até agora exibida pelo Benfica não tem permitido a existência de um ambiente de grande confiança, propício à mais fácil materialização dos anseios do grupo português.

Sendo assim, o Saint-Etienne representa um importante e oportuno teste à capacidade benfiquista de momento, com vista a futuros encontros, já que, de um modo geral, se entende que o Benfica passará a eliminatória. Para tal, pensa-se que os «encarnados» consigam neste primeiro jogo a vantagem numérica suficiente para encerrar com menores preocupações a deslocação ao terreno do antagonista.

Estas são as considerações básicas que nos merece a partida entre os campeões de Portugal e de França. Contudo, as previsões, em futebol, por vezes acabam por não ser confirmadas nos resultados. Queremos com isto dizer que, por simples medida de precaução, há toda a conveniência em colocar certas reservas em questões de favoritismo, não vão os menos credenciados descobrir reservas desconhecidas e surpreender até mesmo os seus próprios apuniguados.

Lógicamente, colocamos nestas considerações um pensamento dedicado ao Benfica-Saint-Etienne, recordando muito especialmente os últimos resultados do campeão francês no campeonato do seu país.

O grupo tem mostrado razoável eficácia no seu terreno, onde recentemente bateu o Rennes e o Sochaux, mas saiu largamente derrotado na visita que fez ao Sedan, sofrendo cinco golos e marcando dois. Logo, parece existir declaração enfraquecimento nas viagens e um notório melhor rendimento no terreno que lhe é familiar. E como o Saint-Etienne será visitante na Luz, pode concluir-se que o Benfica contará com a menor objectividade do seu adversário na condição referida...

Por outro lado, a turma galesa vive ainda na base do seu «veterano» Mekloufi, um homem capaz de resolver, quase só por si, os resultados da equipa. Necessariamente, porém, isso não chega para todas as circunstâncias e o Saint-Etienne vê-se coagido a sofrer reveses quando a sua principal «vedeta» não está em momento de inspiração ou os adversários se opõem táctica- mente à sua evidência. Até que ponto poderá Mekloufi ser influente no desafio do Estádio da Luz?

Esta a pergunta que ficará sem resposta até à hora do jogo.

Mesmo assim, o grupo «stephanois» terá elementos capazes de oferecerem boa resistência aos «encarnados». Não se esqueça que o «team» conta nas suas fileiras com «internacionais», alguns deles até com actuações bem recentes na selecção galesa, o que desde logo implica a existência de jogadores categorizados.

As nossas dúvidas, porém, ficam expressas em quanto se poderá as- semelhar a sua categoria com a classe dos «internacionais» benfiquistas. Aqui é que, parecem-nos, a vantagem dos portugueses deverá ser maior, restando saber se tal se tal se confirmará ou não.

Claro, perante estas considerações não custa acreditar num desafio de muito interesse, a que se junta o facto de o Benfica pretender, como facilmente se compreende, voltar ao seu enorme prestígio europeu, que tanta fama e proveito lhe tem granjeado.

E sucede até o caso curioso que é esse mesmo prestígio o que mais assusta os franceses nesta deslocação a Lisboa. Aliás, os responsáveis do Saint-Etienne nunca esconderam as preocupações quanto ao jogo do Estádio da Luz, logo manifestadas quando foi conhecido o resultado do sorteio. Daí para cá sempre o clube francês considerou extremamente difícil a sua apresentação na capital portuguesa, lamentando até que o primeiro encontro não tivesse sido designado para Saint-Etienne.

Isto poderá querer dizer que, no seu terreno, alimenta sérias pretensões de vitória, de que poderia tirar largo benefício se a segunda partida fosse no Estádio do Benfica. Mas como assim não acontece, as suas possibilidades de provocação de uma surpresa ficaram extremamente reduzidas.

Tem, portanto, o Benfica a oportunidade de garantir, em grande parte, no primeiro jogo a sua qualificação. Creemos que os benfiquistas não vão deixar fugir ensejo tão magnífico e procurarão encontrar a inspiração que os leve a um resultado capaz de rodear a deslocação a Saint-Etienne de menores preocupações.

O vasto público adepto dos cam- peões nacionais espera pela exibição mais convincente. Pensamos que tal se verificará, embora as mais elementares cautelas não sejam despropositadas. O Saint-Etienne virá à Luz disposto a defender os seus pergaminhos e, se assim acontecer, prevemos um magnífico encontro na noite de quinta-feira próxima.

6995 PRATICANTES

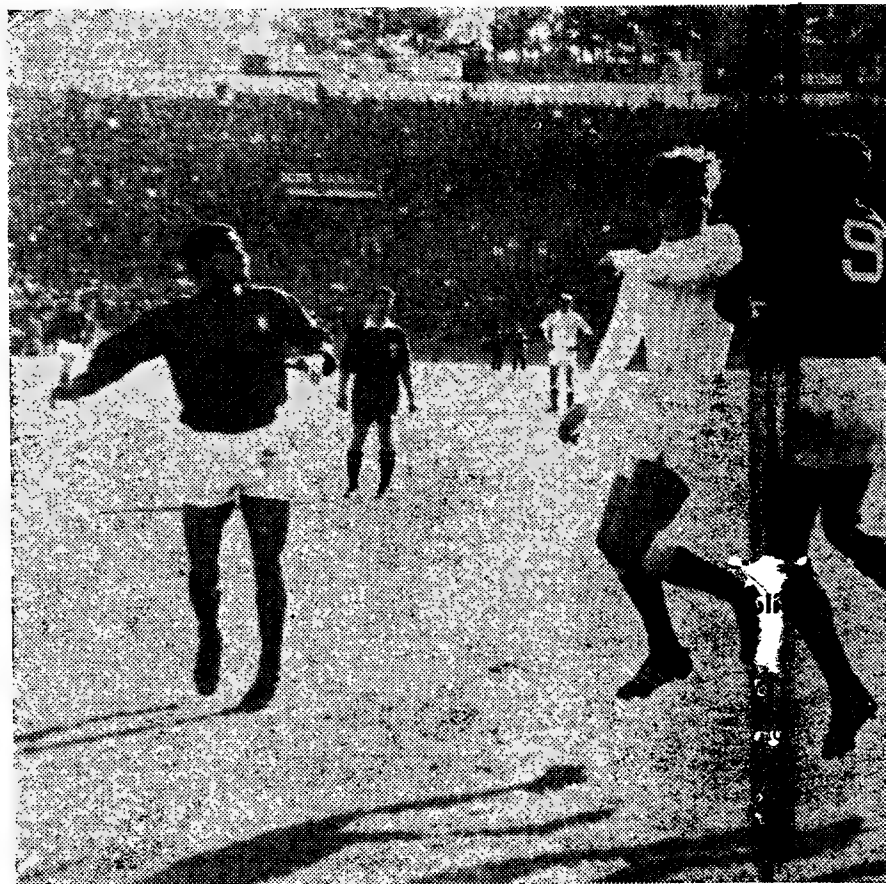
DURANTE OUTUBRO NO ESTÁDIO NACIONAL

Foi a seguinte a frequência de praticantes nas instalações do Estádio Nacional, durante o passado mês de Outubro:

Atletismo	509
Basquetebol	81
Futebol	1904
Hóquei em campo	46
Ruguebi	116
Ténis	2150
Voleibol	53
Tiro	180
Ginástica	14
Iniciação desportiva	1908
Tiro ao Arco	34

6995

Dia de maior frequência das instalações: Sábado, 28 — 610; o Centro de Iniciação de Ténis — que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa e que retomou a actividade no dia 18 — registou 207 presenças.



Torres, o «Bom gigante», era o perigo. As curiosas atitudes dos seus dois «polici- a esse respeito

de empurrar
An
o, pelo me
r que a ex
to lusitano
assistência
embora com
em parte, á
os responsá
e que muito
contudo, que
ida — a in-
jogo para a
do se estava
que ele não
Pettersen, e
ardava. Isso,
o jogo que,
talvez tives-
ores frutos.
liga...

o se poderá
receu a sua
ois foi jog-
fez um golo
star bem a
solado. Mas
tura e que,
ele resolve
lhe criam
m adversá-
ontem.
na com que
asa», onde
difícil, foi
confiança,
defesa es-
mpo, e on-
u aos res-
sector; já
certo cons-
Graça
a actuação
dos. Allan-
do trabalho
explicar-se,
Portugal
orque teve
ganhar um
fácil.
centar que
utado com
tantes, em
mostras-
ser respi-
râncias, Ki-
idades em
alho.



O «onze» da Noruega, que esteve á beira de provocar uma surpresa nas Antas

Tarefa «impossível» do Vitória de Setúbal contra o Bayern de Munich?

Em pura verdade não se pode dizer que o Vitória de Setúbal tenha saído de Munich irremediavelmente eliminado pelo Bayer, no primeiro jogo da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, uma das três competições organizadas anualmente ao nível europeu.

Regressando a Setúbal com a margem desfavorável de quatro golos, o grupo português ficou, no entanto, em posição francamente má, no que se refere às possibilidades de apuramento, mesmo levando em consideração a preciosa vitória que passaram a ter os dois golos que obteve no Estádio de Runvalder, da capital da Baviera. Lembremos que, no caso de igualdade absoluta (em pontos e golos, nos dois jogos), o desempate far-se-á atribuindo duplo valor a cada golo conseguido no terreno do antagonista.

Pois a situação não se apresenta consoladoramente agradável para os sadinos. Fazendo contas no pormenor dos golos, facilmente se chega à conclusão de que, ao Vitória, o mínimo que pode interessar é um êxito por 4-0 (momento em que atinge, partindo do «zero», a mais rápida igualdade total com o Bayern) vindo depois a beneficiar

dos dois golos obtidos em Munich, que passariam a valar quatro, claro!

Ora, está neste pé a posição do Vitória de Setúbal, relativamente à eliminatória. É evidente que, se a equipa sofrer um golo, as dificuldades aumentam, porque terá de marcar cinco. E assim sucessivamente... até à hipótese do êxito do clube português também por 6-2, onde já os golos «fora» não adiantariam para desempate, que teria de ser feito pela tão famigerada e antidesportiva «moeda ao ar». A partir de 7-3 (e sempre com a diferença de 4 golos), a vantagem nunca mais deixaria de pertencer ao clube bávaro!...

Depois de tão larga divagação pelo campo das hipóteses de resultados e respectivos desempenhos, debruçemo-nos um pouco sobre a possibilidade, ou impossibilidade, do vencedor da Taça de Portugal passar aos quartos de final da competição.

Desde já assentemos numa opinião fixa: é extremamente difícil ao Vitória de Setúbal eliminar o Bayern de Munich. E só não o consideramos impossível porque os homens do futebol (e com lógica, convenhamos) entendem que, em matéria de resultados futebolísticos, não há impossíveis.

Só pela força desta razão não vemos o clube sadino desde já eliminado da Taça dos Vencedores das Taças, da época de 1967/68. Mas vemos-o praticamente afastado da competição, tomando por base um raciocínio sensato, sem menosprezar o valor da equipa portuguesa, mas sim atendendo à realidade oferecida pela situação, que nos mostra o Bayern circunstancialmente favorecido quase em tudo.

Em primeiro lugar, confirma-se a «alergia» do futebol português pelo futebol alemão, quer ao nível de clubes, quer ao nível de seleções. Decididamente, a relativa vantagem de capacidade técnica dos jogadores lusos não consegue compensar a larga superioridade física, em corpo e em preparação, dos futebolistas germânicos.

Aliás, os clubes portugueses já antecipadamente reconhecem tal capacidade, mas não conseguem «ajustar-se» ao modo alemão de jogar futebol e daí o desnível que se tem verificado.

Creemos que o Bayern jogará depois de amanhã no Estádio Alvalade, que o Sporting num magnífico gesto de colaboração cedeu ao Vitória de Setúbal, da igual forma como jogou em Munich, embora não afirme a mesma determinação de «cavalgada» no seu ataque, dado que o resultado lhe é largamente favorável.

De qualquer maneira, a equipa bávara tem o seu estilo de jogo, de que não abdica, certamente, mas de força condicionada às circunstân-

cias. Mesmo com o apuramento praticamente assegurado, pensamos que valerá sempre a pena ver o Bayern que, além do mais, ostenta o título de campeão da prova, conquistado na última época.

O Vitória de Setúbal nada tem a perder. O que tinha a perder já perdeu, que eram as fortes esperanças de afastar o adversário. Residem, certamente, alguns ânimos na bagagem dos sadinos e, se isso não acontecesse, mal andaria a eterna incerteza das soluções desportivas. O problema rodeia-se de enormes dificuldades para os sadinos, que têm de antemão a necessidade de não sofrer qualquer golo, o que será extremamente complicado de evitar, conhecida a capacidade ofensiva dos alemães. Depois, impõe-se aos setubalenses obter golos em quantidade que nos parece exagerada para a categoria da defesa alemã, pese embora o consentimento de dois golos em Munich.

E como em desporto — especificamente, em futebol — não há vencedores antecipados, quanto aos resultados da eliminatória, talvez não haja qualquer dificuldade em prever o apuramento do Bayern de Munich, mas no que diz respeito ao resultado do encontro de Alvalade, estamos convictos que o Vitória de Setúbal vai conseguir rectificar o desaire de 4.ª feira última, em Munich, não em números, mas em tipo de solução do jogo, isto é, uma vitória que, decerto, resultará saborosa e que servirá como saída airosa.

Um bom jogo será certamente, pois Vitória de Setúbal e Bayern de Munich podem oferecer-lo ao público que se deslocará a Alvalade.

GOLFISTAS PORTUGUESES NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 13. — (A. N. I.) — No torneio internacional de golfe que está a decorrer na cidade do México, os Estados Unidos continuam no primeiro lugar da classificação por equipas e é provável que consigam o título pela sétima vez em oito temporadas. Os seus representantes Arnold Palmer e Jack Nicklaus totalizam 421 pontos, seguindo-se os argentinos (430) e os neozelandeses (431).

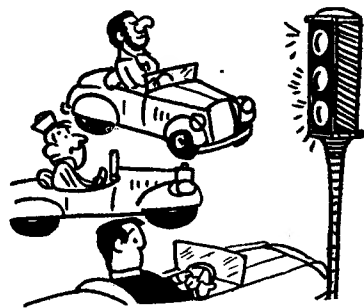
Portugal, tal como a Noruega, soma 485 pontos, cabendo 236 a Henrique Paulino e 249 a Joaquim Rodrigues.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á vendana casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PONTO de VISTA

SINAIS DE TRANSITO PARA O FUTEBOL PORTUGUES

Uma semana de futebol internacional. Começou na quarta-feira passada, prolongando-se por oito dias a actividade constante dos clubes portugueses e selecção nacional com res-



pensabilidades nas grandes competições do futebol europeu.

Conhecidos já os primeiros resultados, os 2-6 do Vitória de Setúbal em Munich e os 2-1 da selecção nacional, ontem, nas Antas — o quadro luminoso do sinalheiro do Marquês de Pombal apresenta-se, agora, com as seguintes cores: vermelho para o Vitória de Setúbal, pois tudo indica que tenha de parar já na «Taça dos Vencedores das Taças»; amarelo intermitente para a selecção nacional, aconselhando prudência e a maior atenção do condutor nos jogos que falta disputar, pois o trânsito está aberto em todos os sentidos na «Taça das Nações da Europa»; e verde para o Benfica, que continua com o símbolo da esperança na «Taça dos Campeões Europeus».

O MULLER DA COOPERATIVA

A propósito do desaire do Vitória em Munich, ocorrenos lembrar o exagerado número de clubes de futebol que existem no Distrito de Setúbal: Ginásio do Sul, Almada, Cova da Piedade, Trafaria, Caparica, Monte da Caparica, Seixal, Amora, etc., etc., num nunca acabar de pequenos clubes que se acotovelam e atrofiam sem proveito para o futebol regional.

Em Munich — como noutras grandes cidades da Europa — já não é assim. E se alguma vez o foi... o mal foi remediado com fusões em série, pois é aconselhável aos

pequenos clubes o mesmo que aos pequenos comerciantes: constituírem-se em cooperativas.

O Bayern é, portanto, uma das grandes cooperativas do futebol alemão, servida de excelentes jogadores, de notável condição física, um dos quais, Müller, distinguiu-se com a marcação de três golos, ou seja 50% do total de tentos alcançados pelo Bayern. Para o Vitória de Setúbal, aquele jogador foi um autêntico Müller... da Cooperativa.

VAI SER LINDO!

A Federação Portuguesa de Futebol estabeleceu este ano umas normas para a numeração dos jogadores. Os algarismos têm de medir, pelo menos, 25 centímetros. As cores dos números devem contrastar dos equipamentos. E a ordem da numeração, que tanto poderá ser nas costas das camisolas como nos calções, deve seguir o clássico 1 do guarda-redes até ao 11 do extremo-esquerdo.

Tudo certo e, á primeira vista, não parece haver razões para qualquer anormalidade a não ser a seguinte: e se um jogador muda de posição com outro? A nu-



meração deve acompanhar a mudança (sem chamar o Galamas)? Parece que sim, para tudo ficar certinho.

Se os jogadores vêm com a numeração nas camisolas, é simples. O extremo-direito troca a sua camisola n.º 7 com a n.º 3 do defesa-esquerdo e tudo fica perfeito.

O pior é quando os jogadores vêm com os calções numerados. Vai ser lindo eles fazerem a troca em pleno estádio, á vista de tantos adeptos e adeptas...

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO** e ilustrações de **PARGANA**

O PROBLEMA DAS ARBITRAGENS

Tolda-se a atmosfera no regional de sete! Causa: as arbitragens. Redobra-se o interesse pela competição! Causa: o equilíbrio e o inesperado dos desfechos dos jogos.

A direcção dos jogos foi completamente modificada. O integral cumprimento das regras foi objecto de estudo especial. Veio um técnico estrangeiro para esclarecer. Mas tudo foi feito na velocidade da nossa era! E as estradas não estavam preparadas para tais comentários. Reações, mesmo de orientação de público e jogadores. Naquels jogos tudo passa. A diferença do valor dos contendores, abafa as deficiências.

E onde se encontram aquelas? Exactamente no cumprimento das instruções recebidas por parte dos árbitros. O discernimento é imperfeito. Não havia preparação. E os ambientes estão carregados. Os árbitros, na sua maioria, tem afinal excedido a expectativa. Dum momento para outro o capítulo disciplinar melhorou consideravelmente. Mas não há discernimento. A arbitragem do jogo Benfica-Sporting foi bem clara nesse ponto. Casos sobre casos e o nervosismo a apoderar-se dos jogadores, mais destes, que do público. Sem dúvida, o Pavilhão da Ajuda, ficou intacto, quando dum castigo máximo aplicado a Plácido e sua consequente exclusão temporária do jogo! E ainda doutros casos, para qualquer dos lados. Mas os jogadores foram excelentes. Desportistas. Aceitaram as contingências. Como solucionar o problema? A causa são as arbitragens, mas os juizes não estão em causa. Integraram-se no cumprimento das ordens recebidas. Mas não lhes foi facultada a capacidade suficiente para cumprirem exactamente o que as regras preceituam. Exageraram, confundem, não discernem com perfeição. Mas fazem-no sem qualquer intenção.

Como remediar o problema. repetimos.

Ousamos dar uma sugestão! Domingos Barcenos é o «responsável». Foi ele que na sua curta estadia no nosso país esculpiu, ensinou! Mas não viu completada a sua obra. Porque não se volta a promover a sua vinda para que assista ao nosso fim de semana handebolístico? Terá ocasião de ver uma dezena de árbitros em acção. Coloquem ao seu lado responsáveis para colher os seus reparos. Ele dirá se, de facto, a interpretação das leis está a ser perfeita. O seu poder de observação, os seus conhecimentos são perfeitos. Muito útil seria esta sua nova deslocação. E julgamos que não é impossível.

Barcenos e os nossos melhores técnicos podem resolver o problema numa conjugação de esforços com os nossos árbitros de maior capacidade. Estamos a tempo, pouco falta para limar. Mãos á obra e o handebol a quem o público deu nota carinhosa e entusiasmo bem patente nas assistências às jornadas já realizadas, atingirá o progresso que todos desejamos.

A. F.

Um festival de confraternização dos handebolistas do Benfica

A secção de handebol do Benfica organiza no próximo domingo um festival que está despertando grande interesse entre os actuais e antigos dirigentes e jogadores da modalidade.

O programa está assim organizado: As 10 horas: encontro de futebol de salão entre os actuais seniores de handebol e uma equipa do S. L. Saudade.

As 11 horas: jogo de handebol entre duas equipas constituídas por antigos jogadores do clube.

As 13: almoço de confraternização.

A equipa benfiquista seguirá na 3.ª feira seguinte para a Alemanha.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato de futebol de Angola

LUANDA, 13 — (L.) — Os Dinizes, de Salazar, jogaram ontem, em casa, com a equipa do Recreativo de Caala, vencendo por 8-0, num encontro a contar para a fase final do Campeonato Provincial de Futebol. Ao intervalo, os locais ganhavam já por 4-0.

No outro encontro da jornada, disputado na véspera, á noite, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, o A. S. A. venceu o Independente, de Porto Alexandre, por 5-1, com 3-0 ao intervalo.

Depois desta jornada, a penúltima, o A. S. A. comanda a classificação com 8 pontos, seguindo-se-lhe os Dinizes, com 6, o Recreativo de Caala, com 4, e o Independente de Porto Alexandre com 3.

Benfica e Sporting contam por triunfos os jogos disputados no Porto no «Nacional» de hóquei em patins

Terminou, ontem á noite, a terceira jornada da «galopada» do campeonato nacional (1.ª divisão) de hóquei em patins, que teve como cenário o pavilhão do Académico do Porto.

Na 6.ª jornada, os encontros forneceram os seguintes resultados:

Valongo-Sintra	6-3
Marítimo-C. U. F.	0-1
Académico-Benfica	0-2
I. Sagres-Sporting	1-3

Num breve balanço das três jornadas, disputadas na cidade invicta, em dois dias, verifica-se que duas equipas de Lisboa lograram tantos triunfos quantos os desafios realizados: Benfica e Sporting.

Esse facto permitiu aos «encarnados» passarem a ser os únicos invictos e aos «leões» uma melhoria considerável na tabela classificativa, pois do penúltimo lugar, que ocupavam ao saírem de Lisboa, subiram ao terceiro posto, embora em igualdade de pontos, com os sintrenses e os cufistas. Ainda relativamente aos «teams» da associação da capital, o Sintrense foi o menos feliz, até agora, na digressão ao Norte, porquanto apenas averbou um triunfo, nos três possíveis. Os barreirenses somente cederam ante os académicos.

Dos «cinco», agrupados na Zona Norte, há a assinalar o afastamento do Académico relativamente ao que era seu par (Benfica) e o progresso evidenciado pelos funchalenses que conquistaram o primeiro êxito de que foi vítima o Sintra, se limitaram a ceder contra o «leader» pela diferença mínima (3-2) e também contra os cufistas (1-0).

De realçar igualmente a descida impiedosa do Infante de Sagres, tradicionalmente poderoso, que segue apenas com quatro pontos, lado a lado com o Valongo.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	6	6	—	—	23	4 12
Académico ...	6	4	—	2	11	6 8
Sporting	6	3	—	3	14	15 6
Sintra	6	3	—	3	27	31 6
C. U. F.	6	3	—	3	11	17 6
Valongo	6	2	—	4	18	15 4
I. Sagres	6	2	—	4	15	22 4
Marítimo	6	1	—	5	9	19 2

P. Arcos e Salesianos na vanguarda do «Nacional» de juniores

Terminou ontem, no Porto, a primeira volta do campeonato nacional de juniores. Na terceira jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Valongo, 1-Salesianos, 5
F. C. Porto, 0-P. Arcos, 1

Temos, portanto, que os Salesianos obtiveram triunfos nos dois desafios realizados no Porto. O Paço de Arcos também não perdeu, mas cedeu um «nulo» ante o Valongo. Assim, os dois grupos do Sul comandam, a par, a tabela classificativa, que ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Salesianos	3	2	1	—	10	5 5
P. Arcos	3	2	1	—	6	4 5
Valongo	3	1	1	1	6	9 3
F. C. Porto ...	3	—	—	3	0	5 0

DESPORTO no estrangeiro

A Africa do Sul continua na Taça «Davis»

BARCELONA, 13. — (A. N. I.). — O sul-africano Chris Drysdale derrotou o indiano Remanathan Khrianan por 7-5, 6-4, 3-6 e 6-3, nas meias-finais da fase interzonas da taça «Davis».

A República da Africa do Sul tem agora a vantagem de 4-0 sobre a India.

A atleta olímpica Mari Rand desfez o casamento

LONDRES, 13. — (A. N. I.). — A atleta inglesa Mary Rand desfez o seu casamento com Sydney Rand — noticiam hoje os jornais de Londres.

No entanto, Mary continua disposta a representar o país nos Jogos Olímpicos do México, caso venha a ser seleccionada.

Nas Olimpíadas de 1964 conquistou a medalha de ouro no salto em comprimento, pelo que foi distinguida pela rainha com a Ordem do Império Britânico.

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA 831-D
TELEF. 07101/2/3/4/5

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA 29

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRAGAS 55-1

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA 589
TELEF. 25071/2/3/4/5

Um curso de «juizes» de basquetebol da Comissão de Setúbal

Organizado pelo Comissão de Juizes de Basquetebol de Setúbal, vai realizar-se um curso de formação de árbitros marcadoras e cronometristas.

As aulas iniciam-se logo após o encerramento das inscrições, previsto para depois de amanhã.

A mesma comissão vai passar a reunir semanalmente com os seus filiados, a fim de apreciar factos relacionados com as leis do jogo e esclarecer acontecimentos verificados nos encontros dos campeonatos regionais.

A selecção de «Promessas» inicia amanhã a preparação para o jogo com a Espanha

Começam a tomar forma as medidas planeadas para a preparação e a formação da equipa nacional de «Promessas» (jogadores de menos de 23 anos), que em 22 do corrente defrontará a equipa de Espanha no Estádio de Alvalade.

O seleccionador nacional escolheu já dezoito jogadores, dos quais sairá o «onze» definitivo. Todos os elementos convocados comparecem amanhã em Alvalade, às 15 horas, a fim de participar no primeiro treino. Fim do este seguirão para estágio, onde ficarão concentrados até ao dia do encontro.

Os 18 seleccionados

A lista dos convocados é a seguinte:

SPORTING — Damas, Barnabé e Caló.

BENFICA — Severino.
LEIXÕES — Fonseca e Praia.
F. C. PORTO — Sucena, Pavão e Malaguetta.

ACADEMICA — Vieira Nunes,
Toni e Artur Jorge.
SANJOANENSE — Walter.
V. GUIMARAES — Lázaro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BELENENSES — Caneira.
V. SETUBAL — Guerreiro, Tomé e Baptista.

PUGILISMO

Uma vitória

do argentino Colretti

ROMA, 13 (A. N. I.) — O pugilista argentino Eduardo Colretti derrotou por K.O., ao segundo assalto, o norte-americano Ski Goldstein, num combate de «pesados» realizado no Palácio dos Desportos de Roma.

Colretti ocupa o sexto lugar na candidatura ao título mundial da categoria.

Goldstein foi escolhido a última hora para adversário do argentino, por o jamaicano Hubert Hilton e os norte-americanos Fred Sullivan e Amos Johnson terem informado sucessivamente que não podiam aceitar o combate.

Cinco pugilistas moçambicanos num torneio internacional no Malavi

BEIRA (Moçambique), 13 (A. N. I.) — Cinco pugilistas da Beira deslocaram-se ao Malavi onde vão participar num torneio internacional em que estarão presentes pugilistas da África do Sul, da Rodésia e do Malavi.

Os desportistas beirenses Mapepa, Mimosa, Cambeua, Tico e Ganda seguiram acompanhados de um técnico. A visita será retribuída no dia 16 de Novembro, realizando-se a sessão de pugilismo na praça de toiros da cidade.



O grupo de seleccionados de onde sairá a equipa nacional de «Promessas» que vai defrontar a Espanha

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

DESASTROSA ARBITRAGEM EM PORTIMÃO

Não estamos ainda habituados a assistir a espectáculos de futebol, como os que temos visto última-

mente e cuja responsabilidade se deve a alguns árbitros.

Ontem, mais uma vez, presenciámos uma infeliz actuação de um juiz de campo. O que se passou agora em Portimão começou, aos 29 m. da partida, com a marcação de um «penalty» contra o Montijo.

Então, o público presenciou o triste espectáculo de um árbitro empurrado, para um lado e para o outro, sem o mínimo respeito. Todavia, foi a equipa local que acabou por sofrer a expulsão de um jogador, o qual se limitou a deixar-se insultar e agredir por um adversário.

Como resultante desses acontecimentos, nasceu um extraordinário espírito de exaltação, dentro e fora do campo.

No segundo tempo, novo «penalty» foi assinalado. Desta feita, porém, o árbitro não foi enxovalhado.

Do jogo propriamente dito — ganho pelo Portimonense por 3-2 — nada temos a dizer, a não ser, claro, sobre a desastrosa actuação do juiz de campo.

Como nota final, diremos que só com inquéritos conscienciosos se poderia evitar espectáculos como o de ontem.

FAUSTO TRABUCHO

A final da Taça Intercontinental

teve uma receita enganadora (435 contos para cada clube)

MONTEVIDEU, 13 — (A. N. I.) — A Associação Uruguaia de Futebol revelou que a desvalorização do peso afectou a receita da «finalíssima» da Taça Intercontinental, entre o Racing de Buenos Aires e o Celtic de Glasgow.

Segundo a tesouraria da Associação, o Racing e o Celtic receberam cada um a soma de 3 136 197,55 pesos uruguaia, no sábado à noite. Nesse momento a cotação era de 98 pesos por dólar no mercado oficial e 103 por dólar no mercado bancário.

Segunda-feira, ao abrirem os bancos, o Governo fixou uma nova paridade de, respectivamente, 198 e 200 por dólar. Ao câmbio actual cada clube obteve, portanto, apenas 15 000 dólares (435 contos).

Tal quantia não chega ao Racing para pagar o prémio aos seus campeões, enquanto o Celtic aliviou os seus encargos com a aplicação a cada jogador de uma multa de 250 libras esterlinas (vinte contos).

A receita total do encontro de Montevideo foi de 11 339 840 pesos.

Em jogo atrasado, referente à 5.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, Zona Sul, defrontaram-se ontem em Portimão as equipas do Portimonense e do Montijo.

O triunfo coube à formação algarvia por 3-2.

Com este resultado, a classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	7	5	—	2	15	5 10
Atlético	7	4	1	2	18	6 9
Luso	7	3	3	1	9	5 9
Alhandra	7	3	3	1	11	11 9
Montijo	7	3	2	2	10	8 8
Peniche	7	2	4	1	6	5 8
Oriental	7	2	3	2	6	9 7
Almada	7	3	1	3	11	8 7
Portimonense	7	2	2	3	10	13 6
Lusitano	7	3	—	4	5	9 6
Sintrense	7	1	3	3	2	11 5
C. Piedade	7	1	3	3	6	14 5
Olhanense	7	2	1	4	7	7 5
Sesimbra	7	1	2	4	7	12 4

FUTEBOL PARTICULAR

COVA DA PIEDADE

SPORTING (RESERVAS)

EMPATARAM (1-1)

Um misto do Sporting deslocou-se à Cova da Piedade onde disputou uma agradável partida contra a primeira categoria do clube local. O jogo, sem atingir bom nível, não deixou de interessar a boa assistência, presa a bons nacos de futebol de ambas as partes.

A primeira parte (melhor período do encontro), foi disputada com boa velocidade e logo de início os piedenses, só por manifesta falta de sorte não abriram o activo, quando João Gomes atirou por cima da barra, com Damas, fora da baliza.

Mais generosos, a despeito do equilíbrio da partida, os locais marcaram o seu golo aos 5 minutos por Jorge, bem lançado por João Gomes. As jogadas de perigo sucederam-se em ambas as balizas e os lisboetas aos 27 minutos empataram por Orlando, na transformação de uma grande penalidade, resultado que se manteria até final.

No segundo tempo, a bitola de jogo baixou consideravelmente, vendo-se os piedenses, desligados mas a golpes de energia, equilibrar o melhor conjunto dos lisboetas. Se bem que o Sporting estivesse mais perto da vitória, o empate não deixa de constituir resultado certo.

Jogadores em evidência: no Cova da Piedade, Cravo, Adanjo, Vieira e Miranda (este na 2.ª parte); no Sporting: Caló, Damas, Dani e Orlando (este distinguindo-se pelos seus potentes remates).

A arbitragem do sr. Nuno Pinto, de Setúbal, esteve bem.

ANTÓNIO FERNANDES

PROGRESS

aspiradores
enceradoras
máq. de cozinha

MAIS TEMPO LIVRE
COM... PROGRESS



Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

AS RAPARIGAS NORTE-AMERICANAS SÓ QUEREM JOGADORES DE FUTEBOL

NOVA YORK — (A. N. L.) — É possível que os rapazes norte-americanos continuem a considerar os jogadores de baseball seus ídolos, mas as raparigas já não querem senão jogadores de futebol.

Ken Macker, comissário da Liga Nacional de Futebol Profissional (N.P.S.L.) dos Estados Unidos, cuja campeonato já este ano registou a presença de 824 000 espectadores, além dos 96 milhões de pessoas que assistiram aos seus encontros pela televisão, declarou: «Tenho a certeza de que a nossa Liga recebe mais correspondência de raparigas a perguntarem como podem encontrar-se com jogadores do que qualquer outro organismo desportivo de todo o mundo. A nossa resposta é sempre a morada para onde podem escrever aos jogadores e o aviso de que oitenta por cento dos nossos jogadores são casados.»

Macker manteve silêncio absoluto sobre o assunto, mas sabe-se que a «Columbia Broadcasting System» (C.B.S.) está apta a dispor, em qualquer momento, da verba necessária para garantir o funcionamento da N.P.S.L. no próximo ano.

Será uma boa notícia para todas as jovens de mini-saia que, ao longo de toda a última temporada, se aglomeraram à porta dos vestiários de todas as equipas da Liga.

«Não sei o que é que os nossos jogadores têm que atrai tanto as raparigas — comentou Macker. — A não ser que seja por serem os que possuem melhores condições atléticas do mundo.»

«As melhores condições do mundo?» — perguntou o entrevistador.

«Sem a menor dúvida» — respondeu o comissário, sem hesitar.

Uma jovem, que ouviu por acaso o diálogo, ofereceu-se para dar a sua opinião acerca dos motivos da popularidade dos jogadores de futebol entre as raparigas:

«Eles não se cobrem com todas aquelas máscaras, protecções de ombros e coisas semelhantes, como os jogadores de baseball e de rúgbi. Pelo menos, pode logo ver-se perfeitamente como são.»

Macker não tem a certeza de que seja exactamente isso, mas o que ele afirma estar certo é de que o futebol criou já raízes nos Estados Unidos.

O comissário da N.P.S.L. lembrou que, no conjunto, a sua Liga e a Associação Unida de Futebol (U.S.A.) registaram a entrada de um milhão e meio de espectadores e afirmou prever que o campeonato da N.P.S.L., só por si, atrairá um milhão de pessoas na próxima época.

«Também o número de Escolas e Universidades que este ano adoptaram a prática do futebol excedeu as nossas mais optimistas esperanças — declarou. — Mais de oitocentos estabelecimentos de ensino já tinham equipas de futebol no princípio deste Outono, o que representa um aumento de cerca de vinte por cento sobre a mesma época do ano passado.»

A N.P.S.L., que esta época perdeu um milhão de dólares (29 mil contos), tem em tribunal uma acção contra a U.S.A. e contra a F.I.F.A., que acusa de conspirarem para a sua destruição e às quais exige uma indemnização de dezoito milhões de dólares (812 mil contos) pelos prejuízos que lhe foram causados.

Apesar disso, Macker espera que a sua Liga se una à U.S.A., para benefício de ambas. «Sou o maior defensor dessa união — declarou — e desde sempre mantenho esta atitude.»

Macker desempenhou bastante bem as suas funções, neste primeiro ano, como comissário da N.P.S.L. e parece até estar com menos problemas do que os seus colegas do baseball e do rúgbi, respectivamente general William Eckert e Pete Rozelle.

É possível que tenha sido compensado desse esforço, com o episódio registado durante uma recente visita que fez a Cincinnati.

Macker reparou num grupo de rapazes, dos oito aos doze anos, que jogavam futebol num baldio. Dirigiu-se-lhes e perguntou-lhes como é que se haviam entusiasmado com o futebol. A resposta foi que haviam visto um encontro na televisão.

«Então, como aprenderam as regras?» — estranhou Macker.

«Aprendemo-las num livro. Não são difíceis de compreender» — respondeu um rapaz, com ar de esperto e que não devia ter mais de dez anos.



DOIS CAMPEÕES CUMPRIMENTAM-SE — Paul Fuji, campeão do Japão, do Extremo Oriente e do Mundo, na categoria dos «deves», cumprimenta o alemão Willie Quattor, campeão da Europa, por ter vencido o espanhol «Sombrita». Estes pugilistas vão defrontar-se, na próxima quinta-feira, em Tóquio, para disputarem o título mundial

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga: Racing White-St. Strond, 2-2; Lierse-Antuerpia, 4-1; Anderlecht-Malines, 4-2; Waregem-Standard, 1-1; Beerschot-Bruges, 0-0; Liege-Charleroi, 2-1; Charleroi-Beveren, 5-2; Berlinga-Daring, 3-1.

Classificação: Anderlecht, 15 pontos; Berlinga, 13; Bruges, Beveren e Standard, 12; Liersen, 11; Charleroi, Racing White e Warlegem, 9; Daring, 8; St. Trond 6 Beerschot, 7; Malines, Liege e Antuerpia, 6; Charleroi, 2.

ESPAÑHA

Resultados do campeonato espanhol:

Saragoça-Espanhol, 4-2; Barcelona-Cordoba, 3-2; Sevilha-Atlético de Madrid, 0-2; Real Madrid-Béti, 3-0; Real Sociedad-Atlético de Bilbao, 1-1; Pontevedra-Sabadel, 0-0; Málaga-Valência, 0-0; Las Palmas-Elcne, 3-1.

Classificação: 1.º Atlético de Madrid, 14 pontos; 2.º Real Madrid, 11; 3.º Barcelona, 11; 4.º Las Palmas, 9; 5.º Sabadel, 9.

FRANÇA

O Saint-Etienne (adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus) venceu ontem o Sochaux, por 2-0, jogando em casa, para o campeonato francês da primeira divisão.

Outros resultados: Red Star-Lyon, 1-1; Valenciennes-Aix, 1-0; Nie-Lille, 3-1; Ruão-Ajaccio, 3-1; Bordeaux-Rennes, 6-2; Nantes-Angers, 0-1; Estrasburgo-Metz, 0-0; Marselha-Monaco, 2-1; Lens-Sedan, 3-0.

Classificação: 1.º Nice, 20 pontos; 2.º St. Etienne, 19; 3.º Red Star, 18; 4.º Marselha, 18; 5.º Sedan, 17; 6.º Sochaux, 17.

HOLANDA

Resultados do campeonato holandês:

D. W. S.-Vilenda, 3-3; Sittardia-Feijenoord, 1-2; M. V. V.-D. O. S., 2-0; P. S. V.-Go Ahead, 1-2; Xerxes-A. D. O., 0-1; N. E. C.-N. A. C., 2-1; Gvav-Ajax, 1-1; Sporta-Fortuna, 1-1.

Classificação: Feijenoord, 24 pontos; Ajax, 23; A. D. O., 18; Go Ahead, 17; Sparta e N. E. C., 16; Gvav e Twente, 15; D. W. S., 13; M. V. V., 12; N. A. C. e Fortuna, 11; Volenda e Telstar, 10; P. S. V. e D. O. S., 9; Xerxes, 8; Sittardia, 4.

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano:

Bolonha-Spal, 2-3; Brescia-inter-nazionale, 2-0; Cagliari-Juventus, 2-0; Mantua-Atalanta, 1-0; Milão-Spandoria, 2-0; Nápoles-Florentina, 1-0; A. S. Roma-Lanerossi, 0-0; Torino-Varesa, 0-0.

Classificação: 1.º A. S. Roma, 12 pontos; 2.º Torino e Milão, 11; 4.º Nápoles, 10; 5.º Varesa, Lanerossi, 9.

HUNGRIA

Resultados do campeonato húngaro:

Ferencváros-Ujpest, 3-3; Honved-Vasas de Budapeste, 2-1; Szeged-Pecs, 2-1; MTK-Diosgyoer, 2-0; Szombathely-Csepe, 1-0; Komlo-Goyoer, 3-2; Dunaujvaros-Tatabanya, 2-0; Eger-Salgotarian, 2-2.

Classificação: Ferencváros, 52 pontos; Ujpest, 41; Gyoe, 36; Vasas de Budapeste, 34; Diosgyoer, 27; Tatabanya, 26; Honved, Csepe e Szeged, 25; Pecs e Dunaujvaros, 24; MTK e Szombathely, 23; Salgotarian, e Komlo, 22.

LUTA

O Runa inicia a época
em boa «forma»

Hoje, no ginásio do Luso do Barreiro e perante uma assistência que superlotou o recinto, efectuou-se a primeira prova da época, o Torneio de Abertura de Luta, dotado com uma taça.

A prova concorreram quarenta lutadores representando todos os clubes inscritos.

Os combates foram disputadíssimos revelando os lutadores bom grau de preparação, especialmente os do Desportivo de Runa.

Por isso mesmo o clube extremo-nho foi o grande vencedor do torneio, obtendo o primeiro lugar com 19 pontos. Em segundo classificou-se o Sporting com 11 pontos e em terceiro o Benfica, com 3 pontos. Os restantes clubes não obtiveram pontos para classificação.

Na classificação por categorias, também, se vinca a superioridade dos de Runa.

Por categorias os vencedores foram: mínimos: 1.º, Leal Marques (Sporting); 2.º, Arlindo de Deus (Benfica).

Levíssimos: 1.º, Luís Grilo (Sporting); 2.º, João Grilo (Sporting); 3.º, Francisco Carvalho (Runa).

Meios-leves: 1.º, Adriano Morais (Runa); 2.º, João Carlos Margaça (Runa); 3.º, Serafim Vieira (Sporting).

Leves: 1.º, António Galantinho (Runa); 2.º, Henrique Reis (Sporting); 3.º, José Carlos Augusto (Benfica).

Meios-médios: 1.º, Augusto Costa (Runa); 2.º, Augusto Madeira (Runa).

Médios: 1.º, Francisco Roque (Runa); 2.º, Manuel Lourenço (Runa).

Os combates foram arbitrados pelos senhores Rui Margaça e Mariano Pedro, que tiveram actuações conformes com a sua categoria.

A luta com esta animada jornada deve ter conquistado muitos adeptos na populosa vila do Barreiro, continuando assim na sua senda de progresso.

PATRICIO ALVARES



A húngara Zsuzse Almasy exibindo o troféu Richmond, prémio do campeonato de patinagem sobre o gelo, de que foi brilhante vencedora



-O lápis de PARGANA comenta...

— Os noruegueses foram esperados ansiosamente...

— Falhou a televisão, mas...

... não falhou a rádio!...

— O «Zé» lá esteve entusiasmado com a «goleada» que a selecção ia dar...

... mas afinal teve de contentar-se com os «goleos»...